



Universidade de Brasília

INSTITUTO DE LETRAS

**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

**A SOCIOLINGUÍSTICA
NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES DO BRASIL**

DÉBORA INEZ GUEDES MARTINS DE SOUZA

BRASÍLIA, AGOSTO DE 2017

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

**A SOCIOLINGUÍSTICA
NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES DO BRASIL**

DÉBORA INEZ GUEDES MARTINS DE SOUZA

Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução apresentada ao curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientador: Professor Doutor Hans Theo Harden

BRASÍLIA, AGOSTO DE 2017

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

**A SOCIOLINGUÍSTICA
NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES DO BRASIL**

DÉBORA INEZ GUEDES MARTINS DE SOUZA

Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução apresentada ao curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Orientador: Professor Doutor Hans Theo Harden

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor Hans Theo Harden (Postrad/UnB)
(Presidente)

Professor Doutor René Gottlieb Strehler (Postrad/UnB)
(Examinador Interno)

Professora Doutora Luana Ferreira de Freitas (UFCE)
(Examinadora Externa)

Professora Doutora Alessandra Ramos de Oliveira Harden (Postrad/UnB)
(Examinadora Suplente)

BRASÍLIA, AGOSTO DE 2017

[Leo]

Moreno, moreno meu

O meu rumo é o teu

Mas fico danada, homi

Sem o jerimum que você prometeu.

Cê esqueceu?

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que permitiu que eu chegasse até aqui, onde milhares e milhares de brasileiros almejam um dia chegar.

Agradeço aos meus pais, Célio e Terezinha, por todo o incentivo e apoio nos estudos.

Agradeço meu querido esposo, Leonardo, por sempre ser tão doce e cheio de sorrisos.

Agradeço em especial meu Orientador, Professor Theo, que mostrou muita paciência desde o início desta pesquisa e me mostrou os caminhos pelos quais eu deveria percorrer para finalizá-la.

Agradeço aos Professores Luana, René e Alessandra por me darem suas preciosas sugestões e por comporem minha banca.

Agradeço aos Professores Júlio César Monteiro Neves e Sabine Gorovitz pela disponibilidade de tempo e apoio durante os dois anos deste trabalho. Agradeço muitíssimo também à Coordenação e aos Professores do Postrad que em algum momento dessa trajetória me deram sugestões e orientações para a pesquisa, bem como esclarecimentos sobre o Programa, pois me ajudaram e me incentivaram a terminar este trabalho: Professores Eclair, Germana, Cristiane, René e Alessandra.

Agradeço às Professoras Rachel Nunes e Daniele Nunes pelo apoio e atenção de sempre, bem como à aluna Rosa Monteiro pela valiosa colaboração na preparação da apresentação desta Dissertação.

Agradeço à Secretaria do Postrad que sempre me atendeu com a atenção.

Agradeço à minha chefe, Professora Wânia, que sempre mostrou apoio levantando esforços para que eu pudesse concluir esta fase de minha vida acadêmica. Agradeço, igualmente, meus queridos colegas de trabalho Edna, Noêmia e Gustavo que sempre estiveram disponíveis na doação de seu tempo para a realização de minhas atividades laborais em minhas ausências.

(...) pode-se dizer que qualquer palavra existe para o falante em três aspectos: como palavra da língua neutra e não pertencente a ninguém; como palavra alheia dos outros, cheia de ecos de outros enunciados; e, por último, como a minha palavra, porque, uma vez que eu opero com ela em uma situação determinada, com uma intenção discursiva determinada, ela já está compenetrada da minha expressão. Nos dois aspectos finais, a palavra é expressiva, mas essa expressão, reiteramos, não pertence à própria palavra: ela nasce no ponto de contato da palavra com a realidade concreta e nas condições de uma situação real, contato esse que é realizado pelo enunciado individual. (BAKHTIN, 2003, p. 294)

RESUMO

Os Estudos da Tradução deram seus primeiros passos como disciplina independente na década de 1960 (BASSNETT, 2002, p.28), uma época onde a Linguística cedia espaço para novos conhecimentos: a Sociolinguística. A partir de então, ambas as disciplinas se desenvolveram e alguns teóricos as têm relacionado de maneira mais íntima, expondo uma relação direta entre a heterogeneidade social e a heterogeneidade linguística. Autores como Nord (2010, p. 121) e Wolf (2010, p. 337) defendem que a Tradução é uma prática que media interações entre os aspectos sociais de línguas de distintas comunidades culturais. Levando isso em consideração podemos dizer que a Sociolinguística é uma disciplina relevante na formação do tradutor. Dessa forma, sua inclusão em cursos de formação de tradutores poderia aprimorar as habilidades desse tipo de profissional por oferecer uma gama maior de conhecimentos que podem influenciar tanto no aceite de traduções como em uma realização mais eficiente de traduções. Assim, o objetivo desta pesquisa será verificar se os cursos de Graduação brasileiros voltados para a formação de tradutores possuem a inclusão formal da Sociolinguística em seus componentes curriculares. A nossa hipótese é a de que esses cursos não possuem essa disciplina de forma obrigatória em seus componentes curriculares e isso pode comprometer a eficiência de traduções em um mundo cada vez mais globalizado e com um fluxo mais rápido de informações. A metodologia de pesquisa utilizará os dados constantes no site do Ministério da Educação para a realização de um estudo de amostragem da população total de cursos existentes no país. Após nossa análise verificamos que a disciplina Sociolinguística ocupa uma posição periférica na formação de tradutores.

Palavras-chave: tradução, formação do tradutor, Sociolinguística, estrutura curricular

ABSTRACT

The Translation Studies gave their first steps as an independent discipline in the 1960s (BASSNETT, 2002, p. 28), a time in which Linguistics stepped aside for new knowledge: Sociolinguistics. From then on, both disciplines developed and some theoreticians have correlated them more closely, exposing a direct relationship between social and linguistic heterogeneity. Scholars like Nord (2010, p. 121) and Wolf (2010, p. 337) argue that Translation is a practice that mediates interactions between social aspects of languages from different cultural communities. Taking this into consideration, we could say that Sociolinguistics is a relevant discipline for the formation of translators. Thus, its inclusion in translator training courses could enhance the skills of these professionals by offering a wider range of knowledge that can influence both in translation acceptance and in more efficient translating. Therefore, the aim of this research is to verify whether the Brazilian Bachelor programs of translation training formally include Sociolinguistics in their curricula and this can compromise the efficiency of translations in a world more and more globalized and with a faster information flow. Our hypothesis is that these programs do not possess this discipline as a required subject in their curricula. The research methodology will use the data available in the Ministry of Education official website to perform a representative sample study of the total population of programs in Brazil. After our analysis, we verified that Sociolinguistics currently occupies a peripheric place in translation training in Brazil.

Key-words: translation, translator training; Sociolinguistics; curricula.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	11
LISTA DE TABELAS	12
INTRODUÇÃO	13
1. TRADUÇÃO E SOCIOLINGUÍSTICA – PARA INÍCIO DE CONVERSA	17
1.1 A Tradução como intercâmbio cultural	20
1.2 A heterogeneidade da língua e o intercâmbio cultural	23
1.3 A Teoria dos Polissistemas	27
1.4 O Ensino de Tradução hoje	28
2. SOCIOLINGUÍSTICA – SOB UM OLHAR MAIS ATENTO	30
2.1 Sociolinguística: uma porta que se abre para a Tradução	30
2.2 Nomes introdutórios da Sociolinguística	32
2.3 Conceitos sociolinguísticos voltados para a formação do Tradutor	35
2.3.1 Alguns exemplos	37
2.3.2 Tradução e o contato de línguas	38
2.4 Os Estudos da Tradução rumo às considerações sociais	39
2.5 Sociolinguística para Tradução	42
2.5.1 Pesquisas anteriores sobre o ensino de Sociolinguística para Tradução	45
3. MÉTODOS E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	47
4. ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE OS DADOS	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70
ANEXO A	77
ANEXO B	79
ANEXO C	82

ANEXO D	84
ANEXO E	86
ANEXO F.....	88
ANEXO G	90
ANEXO H	92
ANEXO I.....	94
ANEXO J.....	95
ANEXO K	97
ANEXO L.....	99
ANEXO M.....	101
ANEXO N	103
ANEXO O	105
ANEXO P	107
ANEXO Q.....	109
ANEXO R	110
ANEXO S	111
ANEXO T.....	112
ANEXO U	113
ANEXO V	117
ANEXO W	118
ANEXO X	122
ANEXO Y	127
ANEXO Z.....	128

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Cursos de Tradução que possuem Sociolinguística	64
Figura 2: Distribuição de disciplinas em obrigatórias ou optativas	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Fontes da Sociolinguística	31
Tabela 2: Cursos e Disciplinas	49

INTRODUÇÃO

No início da segunda metade do século XX os estudos voltados para a tradução ganharam espaço no mundo acadêmico e culminaram no que hoje conhecemos como Estudos da Tradução. Esse campo de estudos, a partir do desenvolvimento de estudos Linguísticos e da revisitação de trabalhos de Formalistas Russos, deu nova roupagem à concepção de tradução e de no mundo ocidental (BASSNETT, 2003, p. 26).

Já no século XXI, a disciplina Estudos da Tradução deixa a mostra sua capacidade de dialogar com outras disciplinas como a Antropologia, a Psicologia e a Sociologia. Entender a Tradução como uma área de conhecimento em expansão e com propostas discursivas que inovam, inclusive, acepções sobre o ensino de Tradução é fundamental para o entendimento da natureza pragmática de propostas que surgem a cada dia.

Dentre as disciplinas que a Tradução estabelece diálogo está a Sociolinguística, uma disciplina que se volta para o estudo da variação da língua e do uso da língua em sociedade. Compreender a língua pelo viés descritivo e não prescritivo, em seu uso concreto no cotidiano, é a proposta dessa disciplina e seu surgimento formal, também na segunda metade do século XX, não significou uma familiarização imediata com os Estudos da Tradução, porém, aos poucos ambas as disciplinas criam vínculos e esta dissertação é uma proposta desse relacionamento ainda tímido.

A Tradução trabalha com línguas, assim, falar em variação de línguas em tradução é uma matéria inexplorada e entrar nessa seara enseja, ainda hoje, posicionamentos divergentes na academia. As traduções, assim como os textos que as originaram, não apresentam construções definitivas e estáticas no espaço-tempo. Reconhecer a historicidade e a conjuntura sociocultural de uma língua em um dado momento e local é o primeiro passo para entender, inclusive, o porquê da possibilidade da existência de tantas traduções diferentes em relação a quantos tradutores houver. Por outro lado, lidar com variedades linguísticas e tradução significa não chegar a um consenso e fazer morada no mito da Torre de Babel revela-se muitas vezes uma zona de conforto necessária e pacífica para o tradutor.

Em uma pesquisa rápida e informal pela internet, tive acesso à informação de que hoje o Brasil possui mais de 180 (cento e oitenta) línguas faladas; a Indonésia

possui mais de 700 (setecentos) registros entre línguas e dialetos falados em todo o arquipélago; e no continente africano esse número passa de 2000 (dois mil). Entender a imperatividade de línguas-padrão e um mínimo de unicidade linguística que tornem possível, entre outras dinâmicas linguísticas, o ofício de tradutor, é incontestável frente a esses números. Contudo, negar essa diversidade linguística e o caráter sociocultural das línguas que porventura emergem em traduções, principalmente de natureza literária, significa comprometer o entendimento da cultura de partida a partir da tradução oferecida. Por esse motivo, acredito que a diversidade linguística deve fazer parte do leque de conhecimentos de um tradutor.

Delimitado o cerne deste trabalho, resta explicar qual aspecto da relação entre Tradução e Sociolinguística abordarei nesta dissertação. Para tanto, escolhi a Teoria dos Polissistemas como método de abordagem uma vez que, a meu ver, é uma das teorias capazes de fornecer ferramentas para o entendimento das necessidades de saberes de um tradutor hoje. Entendo que essa Teoria, principalmente em um mundo cada vez mais globalizado, possibilita conceber o tradutor como um indivíduo fortemente influenciado por sistemas literários, políticos, econômicos e histórico-culturais. Se um tradutor, por exemplo, conhece uma língua A de uma cultura A e surge uma dinâmica linguística própria de mistura de códigos ou de uma variedade dessa língua em um texto, como um tradutor poderá proceder ou não proceder na tradução desse texto para uma língua B? Não pretendo propor respostas, nem seria possível frente às inúmeras situações de tradução que demandem conhecimentos sociolinguísticos, mas sim uma reflexão sobre o tema.

Dessa forma, conduzirei esta dissertação considerando a existência de textos e traduções que existem em razão de um contexto sócio-histórico e por quais motivos um tradutor necessita desse conhecimento. A hipótese que norteia a pesquisa é a de que o tradutor em formação no Brasil não possui o acesso obrigatório à disciplina Sociolinguística e, assim, sujeita-se a dificuldades que poderiam ser evitadas no processo tradutório caso se veja diante de textos que demandem conhecimentos sociolinguísticos.

Abordarei agora as razões e os interesses envolvidos na motivação de construir esta dissertação.

Primeiramente, iniciei meus estudos em Estudos da Tradução em um curso de Bacharelado¹ voltado para a formação de tradutores e, durante o desenvolvimento do curso, entre disciplinas voltadas para teoria e prática da tradução e outras para a edificação de um conhecimento voltado para a Linguística, foi durante as disciplinas de prática de tradução que surgiram os maiores questionamentos acerca de como construir traduções que fossem mais acessíveis para leitores para o denominado “público geral”. Esse público, em um primeiro momento, era entendido por nós alunos, na maioria das vezes, como um público homogêneo, assim como nos pareciam homogêneos os pares de línguas trabalhados em sala de aula com fins de tradução.

Posteriormente, conforme o curso avançava, surgiram maiores desafios de tradução que exigiam dos tradutores em formação um conhecimento prévio de variantes e variedades do Português para a prática de tradução de textos de gêneros como o literário ou a legendagem, por exemplo. Nesse momento, descobri que existiam muitos estudos sobre as variações de línguas, bem como disciplinas optativas no mencionado curso de tradução, o que me permitiu conhecer melhor as nuances que uma língua pode assumir dentro de uma comunidade linguística, bem como desmistificar preconceitos e ampliar a minha argumentação como tradutora no que tange à consciência das escolhas tomadas.

Após a conclusão de muitas leituras e do supramencionado curso de tradução pude notar que o conhecimento do comportamento que as línguas assumem frente ao contexto sociocultural, econômico e histórico em que elas estão inseridas era relevante para um tradutor que, ao lançar-se ao mercado de trabalho, em princípio, estaria suscetível a traduzir textos dos mais variados gêneros que, inclusive, podem exigir o conhecimento prévio da disciplina Sociolinguística. Nesse liame, posso destacar que nem mesmo os tradutores profissionais que lidam somente com a chamada norma culta ou variedade de prestígio podem prescindir de conhecimentos sociolinguísticos, haja vista que essa norma difere da língua utilizada por eles mesmos em vários outros contextos e cabe a eles ter consciência dessa diferença e aplicá-la.

Ao longo deste trabalho tentarei mostrar a relação existente entre a Tradução e a Sociolinguística já discutida, embora de maneira tímida, por outros autores nas últimas décadas, na defesa de que essa disciplina possa ser vista como um componente curricular de cunho obrigatório na formação de tradutores.

¹ Curso de Letras Tradução – Espanhol – oferecido pela Universidade de Brasília em 2011.

No primeiro capítulo desta dissertação tentarei traçar uma relação entre a Tradução e os estudos Sociolinguísticos. O capítulo se divide em 4 (quatro) subseções que abordarão a visão da tradução como intercâmbio cultural, bem como sua relação com a heterogeneidade linguística.

O segundo capítulo se divide em 5 (cinco) subseções e será apresentada um pouco da história da Sociolinguística, conceitos e exemplos que a relacionam com os Estudos da Tradução.

No terceiro capítulo serão apresentados o método de pesquisa e a obtenção de dados. Os cursos de tradução analisados possuem um recorte que se limitam aos cursos reconhecidos e autorizados pelo Ministério da Educação (MEC) em junho de 2016, a critério da autora desta dissertação.

O quarto capítulo apresentará uma análise dos dados e uma reflexão sobre o estado da arte do ensino de tradução no Brasil no que se refere à presença da Sociolinguística nos cursos de tradução.

Em seguida, oferecerei um apanhado de toda a discussão exposta relacionada à pesquisa desenvolvida.

1. TRADUÇÃO E SOCIOLINGÜÍSTICA – PARA INÍCIO DE CONVERSA

Aprender a hablar es aprender a traducir; cuando el niño pregunta a su madre por el significado de esta o aquella palabra, lo que realmente le pide es que traduzca a su lenguaje el término desconocido. La traducción dentro de una lengua no es, en este sentido, esencialmente distinta a la traducción entre dos lenguas, y la historia de todos los pueblos repite la experiencia infantil: incluso la tribu más aislada tiene que enfrentarse, en un momento o en otro, al lenguaje de un pueblo extraño. (PAZ, 2009, p. 8)

Neste capítulo, em um primeiro momento, apresentarei brevemente os conceitos de sociedade e de língua para amparar a introdução das disciplinas Tradução e Sociolinguística.

Segundo um dos expoentes da sociologia moderna do século XX, o sociólogo alemão Max Weber, a sociedade pode ser entendida como um agrupamento de indivíduos que reúne práticas compartilhadas por meio de ações. Nas sociedades humanas essas ações são chamadas de ações sociais e ocorrem quando se estabelece uma comunicação entre os indivíduos, podendo influenciar ou direcionar comportamentos (WEBER, 1991, p. 3). Assim, distintos comportamentos nas sociedades humanas levam a distintos agrupamentos de indivíduos.

Para oferecer uma definição de língua recorro a Ronald Wardhaugh que a define como o que os membros de uma sociedade particular comunicam por meio da fala a partir de um código que na maioria das vezes é pré-estabelecido (WARDHAUGH, 2006, p. 1). Segundo o autor, o próprio código também pode ser entendido como língua e nessa acepção abrangente, que envolve comunicação, fala e código, ele sugere que cada falante de uma dada sociedade domina as regras de funcionamento do sistema de sua própria língua de maneira plena, assim como seus pares na sociedade em que está inserido.

Ao nos aprofundarmos um pouco e retomarmos a etimologia da palavra comunicação, que vem do latim *communicatio*, observamos que seu conceito está relacionado à comunhão, à partilha, ao agrupamento de alguma coisa (MARQUES de MELO, 1975, p. 14). Assim, em sentido lato, podemos entender que a comunicação nas sociedades ocorre por meio da reprodução de ações compartilhadas ou, em

outras palavras, por meio das interações sociais entre indivíduos e vice-versa. No caso das sociedades humanas, adotarei como premissa que a língua, um dos elementos da comunicação humana, é moldada e transformada por meio das interações sociais e vice-versa. Antes de passarmos adiante, cabe ressaltar que o cientista político Harold Lasswell propôs que um estudo científico sobre comunicação nas sociedades humanas tende a levar em consideração sua estrutura funcional, bem como seu caráter intencional. No modelo proposto por esse autor, observamos que há referência a 5 (cinco) elementos que seriam propostos, nestes termos, posteriormente por Roman Jakobson em sua obra “Linguística e Comunicação” aos estudos da comunicação, quais sejam, emissor, código, canal, mensagem e receptor (LASSWELL, 1971, p. 105 e 106). A instabilidade do código/língua, nesse modelo, será um dos fios condutores desta dissertação.

Recorro agora ao linguista americano Dell Hymes, um dos principais linguistas da segunda metade do século XX que discorreu sobre a dimensão social da língua. Para esse autor, o estudo da língua deve levar em consideração o contexto social em que ela ocorre, além de outros fatores de cunho sociológico e antropológico (HYMES, 1974, p. 47) e, em suas palavras, destacamos que:

Qualquer relação ou grupo social duradouros pode vir a se definir por seleção e/ou criação de características linguísticas e uma diferença de sotaque pode ser tão importante em um extremo quanto uma diferença de gramática em outro. Parte da criatividade dos usuários de línguas está na liberdade de determinar qual diferença linguística importa e o quanto. (HYMES, 1974, p. 123, tradução nossa)²

Dessa forma, podemos inferir que a língua utilizada no cotidiano é importante para a construção de um sistema ou gramática de uma língua, uma vez que o registro escrito de uma língua se baseia nos usos concretos dessa língua, ou melhor, nos usos diários de uma variedade dessa língua, uma vez que seja reconhecida a existência de elementos que são responsáveis pelos distintos registros de fala ou variedades de uma língua.

² *Any enduring social relationship or group may come to define itself by selection and/or creation of linguistic features, and a difference of accent may be as important at one boundary as a difference of grammar at another. Part of the creativity of users of languages lies in the freedom to determine what and how much linguistic difference matters.*

Nessa vertente, Wardhaugh afirma que os falantes de uma ou mais línguas possuem um conhecimento complexo e ao mesmo tempo abstrato do funcionamento dessa(s) língua(s). Segundo o autor, os indivíduos que compartilham e adquirem uma ou mais línguas entre si o fazem de maneira constante e isso contribui para a propagação de estruturas regulares e de percepção de usos mais ou menos adequados à(s) língua(s) envolvida(s) em um dado agrupamento de indivíduos. Como esse conhecimento linguístico é compartilhado e bem compreendido pelos registros de fala certamente envolve fatores sociais (WARDHAUGH, 2006, p. 2).

Destarte, a língua é abstrata por estar na mente de indivíduos e de toda uma sociedade, mas também concreta por se realizar nos atos de fala e se constituir uma prática compartilhada que influencia e direciona comportamentos, como dito anteriormente em alusão às práticas sociais. Devemos ressaltar que a concretude da língua envolve distintas situações de usos e um só falante pode fazer uso de construções que variam quanto à formalidade, à terminologia e à localidade envolvidas, contudo, sempre empregadas de maneira que não subverta a variedade linguística em uso.

Essa concretude, vista sob a ótica do registro escrito em uma dada sociedade, deixa evidente a necessidade de uma versão padrão da língua capaz de propiciar uma comunicação efetiva entre as várias comunidades linguísticas pertencentes à essa sociedade. Esse padrão deve então ser adquirido pelos indivíduos de forma complementar à(s) variedade(s) adquirida(s) de forma natural. Arrisco-me a recorrer ao termo “evidência” em razão da difusão de gramáticas normativas, que estabelecem a existência de uma norma padrão, em sociedades que desempenham amplo uso do registro escrito de línguas.

Quando falamos em norma padrão nos referimos a um modelo de língua utilizado oficialmente em uma dada sociedade e seu surgimento e relação com cada sociedade pode variar em função de circunstâncias histórico-culturais, contudo, normalmente a norma padrão de uma língua relaciona-se com a língua falada das camadas sociais de prestígio de um dado momento e local.

O estabelecimento dessa norma padrão, por meio das gramáticas normativas, requer autoridade por parte da instituição que a elabora. É essa autoridade que dá o poder a um agrupamento de indivíduos de conferir o status de modelo a uma variação de uma língua. A cristalização do uso desse modelo, conseqüentemente, pode

estabelecer concepções de ordem linguísticas e não-linguísticas por parte dos indivíduos de toda uma sociedade.

Quanto às concepções de ordem linguística, posso citar a difusão, no imaginário de uma sociedade, da existência de uma língua homogênea ou de línguas homogêneas. Essa crença se sustenta de maneira enganosa devido ao uso em larga escala da variedade padrão de uma ou mais línguas em registros escritos. Contudo, nem sempre a variedade padrão estará presente e, nesse caso, a interação entre distintas comunidades linguísticas mediadas por variedades não-padrão de uma dada língua oferece o reconhecimento da falta de unicidade das línguas.

Entre as concepções de ordem não-linguísticas posso citar a possibilidade de identificação de gênero sexual, nível de instrução escolar e região nativa do indivíduo a partir de registros orais, mas também a partir de registros escritos de uma língua. Contudo, embora questões de identidade e de poder estejam por trás de nossa argumentação durante todo o desenvolvimento de nossa dissertação, manteremos foco sobre o conhecimento da existência de variedades linguísticas.

Após discorrer rapidamente sobre a noção de sociedade e língua abordarei na próxima seção um dos resultados decorrentes da relação entre elas: o intercâmbio cultural

1.1 A Tradução como intercâmbio cultural

No que tange às interações entre distintos agrupamentos humanos mediadas pela língua, ocorre aqui o que podemos chamar, em princípio, de intercâmbio cultural. Esse tipo de intercâmbio é intensificado e ampliado cada vez mais pelo fenômeno da globalização, tornando-se essencial para a migração de informações entre povos e, independente da natureza dessas informações, seja de cunho comercial, científico ou literário, esse tipo de intercâmbio reflete escolhas baseadas em uma variedade linguística, seja ela prestigiada ou não pelas camadas da sociedade que têm autoridade em um dado momento para assim defini-la.

Agora, se colocarmos uma lupa sobre o mencionado intercâmbio cultural proporcionado pela língua podemos, em princípio, dizer que os agrupamentos de indivíduos devem conhecer sua própria língua e a língua do outro agrupamento para que haja entendimento mútuo; ou conhecer uma terceira língua que seja conhecida por ambos os agrupamentos para que o intercâmbio de informações seja possível.

Estamos lidando neste momento com agrupamentos monolíngues, contudo essa projeção pode ser ampliada às sociedades plurilíngues ou que possuem dialetos e a objetivos diversos que não sejam primordialmente o de estabelecer comunicação. Veremos exemplos no capítulo 2.

Ainda sob a lupa, se considerarmos que os mencionados intercâmbios ocorrem de maneira maciça no mundo ocidental por meio do registro escrito de línguas, não podemos escapar da figura da Tradução. A Tradução, dessa forma, vai além de um espaço para a propagação de saberes, ela alcança a compreensão de línguas minoritárias, a exposição de realidades linguísticas diversas e revela-se um espaço criativo e necessário para a divulgação de variedades linguísticas distintas tanto da cultura de chegada quanto da cultura de partida.

Contudo, antes de nos aprofundarmos na relação existente entre Tradução e Sociolinguística apresentarei a definição de tradução proposta por Roman Jakobson. O autor elenca 3 (três) tipos de tradução:

- 1) A tradução intralingual, ou reformulação, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua.
- 2) A tradução interlingual, ou tradução propriamente dita, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua.
- 3) A tradução intersemiótica, ou transmutação, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais (JAKOBSON, 1975, p. 64-65).

Na tradução intralingual a reformulação de uma mensagem insere-se dentro de um contexto onde faz-se necessária a utilização de construções semânticas, sintáticas ou lexicais distintas daquela utilizada inicialmente para facilitar o entendimento por parte do receptor da mensagem, em princípio. Essa proposição foi defendida e exemplificada por George Steiner que previu a categorização de traduções intralingual em diacrônica e de registro de acordo com aspectos socioculturais (STEINER, 1975, p. 65). Assim, podemos citar que há tradução intralingual de um texto de Machado de Assis do fim do século XIX para um texto que seja inteligível no ano de 2017 ou, de forma genérica, quando deve-se reformular um texto considerado pertencente a uma comunidade linguística para que um membro dessa própria comunidade possa (melhor) compreendê-lo.

Quanto à tradução interlingual posso dizer de antemão que é aquela que trabalha ao menos com um par de línguas ou códigos. É o tipo de tradução que, a grosso modo, possui maior tradição de reflexão registrada e impulsiona a formação de correntes, de cursos, bem como possui papel fundamental na disseminação de conhecimentos e informações. Segundo Paul Ricoeur, esse tipo de tradução sempre existiu de modo que comerciantes, viajantes e embaixadores a utilizaram sempre que fosse necessário o intercâmbio entre comunidades linguísticas distintas (RICOEUR, 2001, p. 62).

Porém, nem sempre esse modelo de tradução foi visto como um fenômeno que se limita ao manuseio de duas línguas ou códigos e segundo Maurice Pergnier deve-se observar como a atividade tradutora afeta e é afetada pelas línguas de partida e de chegada, pela evolução das ideias e das sociedades e pelos próprios tradutores (PERGNIER, 1972, p. 117). A tradução, assim, deve ser encarada não como uma operação mecânica, mas como uma atividade humana contextualizada.

O teórico Gideon Toury também defende que as traduções devem ser analisadas a partir do contexto cultural-linguístico em que estão inseridas em razão da existência de normas na cultura-alvo que fatalmente influenciam o processo de tradução (GENTZLER, 2009, p.166). Essa proposta de repensar a tradução de maneira mais ampla e revisitar conceitos pertinentes à essa área é um reconhecimento desse e de outros teóricos de que a tradução está muito além de um método de decodificação entre dois códigos distintos: é um processo de intercâmbio cultural. Essa visão insere-se no que Mona Baker destacou como a “Virada Cultural”, um movimento que apoiou a pluralidade, a diferença e instigou a quebra de paradigmas, inclusive, linguísticos, promovendo o interesse de muitos estudiosos da Tradução sobre as relações existentes entre Tradução e instituições sociais (BAKER, 1999, p. 17-21).

Embora esse tipo de tradução, interlingual, seja em grande parte o foco de nossa dissertação, discorrerei mais sobre ele posteriormente e passaremos agora para o último tipo de tradução elencado por Jakobson, a tradução semiótica.

A tradução semiótica é entendida como a passagem de um texto em linguagem verbal para linguagem não-verbal e compreende uma reformulação de ideias em que seja possível o reconhecimento da mensagem inserida no primeiro texto. É o caso das chamadas adaptações de livros para o cinema ou para uma performance artística,

por exemplo. Contudo, esse entendimento pode ser ampliado para o trato de linguagens não-verbais apenas e até para linguagens híbridas.

Após essa breve apresentação do conceito de tradução retomaremos a questão do intercâmbio cultural mediado pela língua antes de associá-la à Sociolinguística.

1.2 A heterogeneidade da língua e o intercâmbio cultural

O intercâmbio cultural, promovido pela Tradução interlingual, tem seu papel voltado para a representação da língua utilizada no cotidiano de uma dada variedade linguística em gêneros textuais como legendagem de filmes e interpretações simultâneas e consecutivas. Contudo, a presença de outras variedades linguísticas que não sejam a denominada variedade padrão ou de prestígio em textos escritos de uma dada língua pode ensejar, por um lado, um desconforto por parte dos defensores do uso exaustivo da norma culta da língua como, por outro lado, um maior alcance de público ou, em outras palavras, uma democratização de acesso a textos traduzidos.

Em relação à mencionada democratização de acesso, percebemos que a variedade escrita padrão de uma língua é institucionalizada, haja vista ser oferecida pelo Estado nas escolas, e acrescenta a falantes de uma sociedade uma variedade distinta daquela utilizada em sua comunidade local, exceto quando esse falante provém da comunidade local cuja variedade é a base deste padrão. Devo deixar claro aqui que a norma culta de uma língua é ferramenta imprescindível às sociedades para que haja um entendimento comum em minha opinião, principalmente em sociedades que agregam comunidades linguísticas tão distintas quanto numerosas. Contudo, lançar mão da norma culta de uma língua em todas as ocasiões de registro é também deixar de lado a sua realização concreta e sua evolução nas comunidades linguísticas existentes em uma dada sociedade. Nas palavras de Bakhtin:

A língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes. (BAKHTIN, 1997, p. 126)

Assim, a língua é apresentada por Bakhtin como um fenômeno construído a partir de seu uso concreto ou real em meio as interações sociais e, logo, retomando o

início deste capítulo, é uma prática compartilhada entre indivíduos, em outras palavras, de natureza dialógica. Essa dimensão social da língua recupera a concepção de ação social apresentada anteriormente e corrobora para o entendimento da língua como prática social.

Após discorrer sobre os termos sociedade e língua observamos que quando falamos em trocas culturais mediadas pela língua oral ou escrita, a Tradução surge de maneira inevitável, tanto em interações por meio da escrita quanto em interações face a face. Contudo, quando o texto de partida oferece uma realidade linguística distinta daquela existente na cultura de chegada ou quando não há na cultura de chegada a tradição de tradução de textos com o oferecimento de construções linguísticas pertencentes a uma variedade não-padrão de uma dada língua; ou com a presença de alternância ou de mistura de código; ou ainda com a exposição de elementos linguísticos próprios de uma língua crioula ou de um pidgin existentes, por exemplo; podemos nos questionar se a tradução, ou melhor, o tradutor, seria capaz de identificar tais questões de forma célere e resolvê-las de maneira eficiente.

Ao ingressar na seara do tradutor, proponho levar em consideração sua importância no processo de tradução, pois tanto o tradutor quanto o processo de tradução estão inseridos em um dado sistema sociocultural e também são afetados pelo fenômeno da globalização por meio de novas tecnologias que aproximam quaisquer sociedades ou comunidades linguísticas independentemente da distância geográfica. Assim, discorrer sobre intercâmbio cultural mediado pela língua é discorrer sobre tradução, bem como discorrer sobre a figura do tradutor. Contudo, quando me refiro à língua a ser traduzida ou às línguas envolvidas no processo de tradução, como observado anteriormente, faz-se necessário saber que as línguas não são um construto social homogêneo, embora exista uma educação regular e uma publicação exaustiva de textos escritos alicerçados sobre uma variação de língua prestigiada em muitas sociedades.

Como consequência, não podemos escapar também da figura da Sociolinguística nesse modelo de intercâmbio cultural mediado por línguas, pois uma língua se estabelece de acordo com as relações vividas em sociedade. Segundo Sara Ramos Pinto:

[...]o foco da Sociolinguística está sobre o uso da língua, i.e., o que pode ser dito em uma língua em particular, por quem, para quem, na

presença de quem, onde e quando, de qual maneira e sob quais circunstâncias de ordem social. Para sociolinguistas, o processo de aquisição de uma língua não se resume a um processo cognitivo que envolve uma ativação ou uma predisposição cerebral, mas é também um processo social. Não basta reconhecer a língua como um conjunto de termos linguísticos. O objetivo está na compreensão dos usos da língua dentro de uma sociedade. (PINTO, 2012, p. 156, trad. nossa)³

Dessa forma, usuários de uma língua baseiam suas escolhas de fala e de escrita em situações de uso vivenciadas pelos mesmos e desconsiderar o caráter social da língua quando distintos agrupamentos humanos interagem entre si significa limitar a amplitude, dos já mencionados, intercâmbios culturais. Perceber a língua como uma prática social é reconhecer que as trocas humanas mediadas por ela também o são.

A interação social mediada por línguas distintas pode ser compreendida a partir do conceito de contato de línguas que se refere à “situação humana e social em que um indivíduo ou um grupo de indivíduos são levados a fazer uso de duas ou mais línguas ou a entrar em contato com uma ou mais línguas distintas da sua” (GOROVITZ, 2012, p. 75). Segundo a autora, essa situação ocorre de forma institucionalizada em muitos países e o fato de haver mais línguas que países no mundo evidencia a pluralidade de relações existentes nas sociedades humanas.

Essas relações mediadas pelo contato de línguas ou por outras dinâmicas linguísticas podem ser melhor exploradas a partir do conhecimento da disciplina Sociolinguística, que será apresentada no próximo capítulo.

Ao pensar a questão do contato de línguas, sua institucionalização e sua propagação por meio de novas tecnologias sem precedentes culminamos na tradução como uma necessidade social, econômica e política nos dias atuais. Contudo, estaria o tradutor hoje preparado para lidar com realidades linguísticas distintas da sua própria realidade de acordo com a demanda de trabalhos que necessitem de conhecimentos Sociolinguísticos?

³ [...] the focus of Sociolinguistics is on language use, that is, on what can be said in a particular language, by whom, to whom, in whose presence, whom and where, in what manner and under what social circumstances. For sociolinguistics, the process of acquiring a language is not just a cognitive process involving the activation of a predisposition in the brain, but a social process as well. It is thus not enough to acknowledge language as a set of linguistics terms. The focus lies on understanding the uses of language within a society.

Antes de ousar sugerir resposta para essa pergunta, ante o exposto, fica evidente a imperatividade de entender a língua como uma construção social heterogênea e que as variações linguísticas de cunho regional, temporal e até de gênero podem emergir no registro de outras variedades linguísticas em uma comunidade linguística. Apreender os conceitos relacionados às mudanças e às variações linguísticas pode ou não fazer parte da vida de um tradutor, mas acreditamos que esse conhecimento pode influenciar de maneira positiva no aceite e na consecução de uma gama maior de trabalhos.

A Tradução, portanto, estabelece um diálogo com a Sociolinguística e segundo Pinto, após a chamada Virada Cultural, estudiosos da Tradução como Susan Bassnett, André Lefevére e seus seguidores passaram a considerar a tradução também como uma prática social, haja vista sua prática ser condicionada às configurações sociais (PINTO, 2012, p. 158). A Virada Cultural foi acompanhada por outras disciplinas que lançaram mão de um modelo descritivista em substituição a modelos prescritivos ou tradicionais. A ideia do falante ideal, da língua estática e homogênea deram lugar à ênfase na recepção de textos, à consideração da instabilidade das línguas e da noção de que fatores extratextuais podem afetar um texto. Com a Tradução não foi diferente. Segundo John Milton, em relação à análise de duas traduções de um mesmo texto, um adepto desse novo modelo:

não perguntará: “Apreendeu o tradutor A a essência do texto melhor do que o tradutor B?”, mas sim “Quais são as forças literárias que produziram as traduções A e B?”; “Qual é a posição das traduções A e B dentro de sua literatura?” e “Qual é a relação entre as traduções A e B?” (MILTON, 1993, p. 150)

Milton tenta mostrar que as traduções estão sujeitas à cultura-alvo e forças das mais variadas naturezas influenciam no processo tradutório. As traduções, portanto, refletem um dado momento histórico, local e circunstâncias e é por meio da língua ou línguas da cultura-alvo que esses elementos se revelam. Apenas como exemplificação, relembramos a censura voltada para a tradução de obras literárias para culturas que sofreram com a ditadura militar na segunda metade do século XX ou ainda a tradução de obras no período literário conhecido como *Les Belles Infidèles* (As Belas Infiéis) no século XVII na França.

Da mesma forma, o tradutor sofre influência das línguas que traduz, o modo de traduzir e para que variação linguística traduzir, pois se há influências histórico-culturais que não podem ser controladas no processo de tradução, isso significa que o tradutor também está sob influência de redes sociais, culturais, literárias entre outras. Um exemplo de influência da língua de partida em traduções é o processo de importação de termos técnicos ocorrida quando a informática foi introduzida no Brasil.

Na próxima seção introduziremos algumas ideias sobre a relação entre Tradução e sociedade a partir da Teoria dos Polissistemas.

1.3 A Teoria dos Polissistemas

A Teoria dos Polissistemas de Itamar Even-Zohar destaca a existência de sistemas literários que interagem entre si e sua recepção nos Estudos da Tradução volta-se para o entendimento de que as escolhas estéticas do tradutor estão sujeitas às normas sociais e convenções literárias (GENTZLER, 2009, p. 141). Assim, a extensão desse pensamento nos conduz à Tradução de literatura central ou periférica, de autores canônicos ou não-canônicos e de línguas de prestígio ou não-prestigiadas. As escolhas do tradutor, desse modo, não são totalmente livres, embora haja elementos responsáveis pela existência de traduções tão diferentes quanto o número de tradutores de um texto.

Ao repensar a tradução a partir das distintas formas que as sociedades fazem uso da(s) língua(s) tanto na cultura de partida quanto na cultura-alvo observamos que nem sempre as variações não-prestigiadas de línguas têm espaço – embora devemos considerar que a relação da norma padrão com a sociedade nem sempre é a mesma em todas as sociedades e que há traduções que exigem mais conhecimento cultural da língua de partida do que outras. Esse espaço existe no registro oral da língua, porém quando se trata de contextos formais ou de registro escrito, a norma denominada culta de uma língua prevalece em detrimento de outras variedades existentes. Corroborar com a prevalência da norma padrão em traduções independente da avaliação do contexto em que se insere a tradução ou as variedades de línguas envolvidas, quando for o caso, significa reduzir as possibilidades de enriquecimento linguístico e cultural propostas por uma tradução.

O tradutor nesse contexto possui um papel muito importante e saber identificar quando utilizar variedades linguísticas não-prestigiadas ou o como proceder com

textos que assumem um comportamento linguístico não-padrão ou estranhos à cultura de chegada podem ampliar suas opções de tradução, bem como torná-lo um profissional ímpar no mercado de trabalho.

Inclusive, falando-se em prestígio, Even-Zohar introduz que o status de tradução de literatura canônica e de tradução literatura periférica não é estático e relaciona-se com a dinamicidade de sistemas literários que ora possuem obras centrais ora possuem obras marginais a ser traduzidas. Novos modelos de tradução de literatura inseridos em um sistema ou polissistema podem refletir circunstâncias históricas existentes tanto na cultura de partida quanto na cultura-alvo (GENTZLER, 2009, p. 151). A definição do que é central e marginal é realizada pelo grupo que detém o poder para tanto em dada sociedade.

A difusão da existência de variedades linguísticas em novas políticas linguísticas, a pesquisa sobre a sistematização ou a gramática de línguas faladas e a tradução de línguas minoritárias ou que apresentam dinâmicas linguísticas distintas da língua-alvo podem ser analisadas sob a ótica da Teoria dos Polissistemas, haja vista que a produção de novas ideias e formas literárias se inserem em sistemas dinâmicos, sejam eles literários ou extraliterários.

A produção de literatura traduzida que levam em consideração os aspectos socioculturais mencionados poderão ser vistos no capítulo 2.

Na próxima seção abordaremos a importância da formação do tradutor nos dias de hoje.

1.4 O Ensino de Tradução hoje

Se partirmos do pressuposto de que o tradutor, o profissional graduado, normalmente não está preparado para lidar com as mencionadas situações e que normalmente recorrerá à norma padrão de uma língua em suas traduções, voltamos à sua formação acadêmica e à natureza de textos por ele traduzidos e nos questionamos se um tradutor pode prescindir desse conhecimento. Descartar a possibilidade de aprendizado de conceitos sociolinguísticos pode constituir o descarte de traduções a serem feitas em um futuro ou ao menos dificultar a entrega de traduções. Acredito que a demanda de traduções por textos que trazem a presença de variações linguísticas não-padrão não é grande, mas ela existe.

Essa abordagem baseada no uso concreto da língua nos levam a reforçar que a Sociolinguística pode ser considerada uma ferramenta relevante para o tradutor, que deverá conhecer tanto a estrutura das línguas com as quais trabalha quanto o funcionamento delas dentro das comunidades linguísticas relevantes para cada trabalho de tradução.

Formar tradutores cientes da mudança linguística e social e da influência de estudos culturais que oferecem novas posturas frente ao processo de tradução pode ser entendido como um corolário que a Virada Cultural proporcionou aos Estudos da Tradução. Essa disciplina, assim como a Sociolinguística, é relativamente nova, mas apresenta indícios de que pode estabelecer diálogos profícuos e inovadores com essa disciplina e com outras áreas do conhecimento.

Contudo, o apego à norma de prestígio, uma variedade normativa, de uma dada língua pode ser entendida como uma servidão à padronização da língua. Nas palavras de Escalante:

Os problemas do servilismo na tradução não se limitam à ideia do autor. Há também uma posição servil à prescrição. O apego à tradição, estimulado por um suposto amparo oferecido, nega o que há de mais real na linguagem. Podemos ser aparentemente unidos, sim, pela língua, mas também separados pela linguagem, matéria-prima do ato de traduzir. (ESCALANTE, 2014, p. 30)

Assim, trabalhar com variedades linguísticas não-padrão de uma língua em traduções, quando o contexto assim o permitir, significa deixar de lado tradições e lançar mão de novas abordagens que refletem o uso concreto e real de uma dada língua.

No Brasil, há cursos de nível superior voltados para formação de tradutores e a presença ou não-presença do elemento sociolinguístico na estrutura curricular desses cursos pode indicar qual o status da Sociolinguística dentro deles, como veremos no capítulo 4.

No capítulo a seguir abordarei a conhecimentos da disciplina Sociolinguística que considero relevantes para a formação de um tradutor.

2. SOCIOLINGÜÍSTICA – SOB UM OLHAR MAIS ATENTO

En el interior de cada civilización renacen las diferencias: las lenguas que sirven para comunicarnos también nos encierran en una malla invisible de sonidos y significados, de modo que las naciones son prisioneras de las lenguas que hablan. Dentro de cada lengua se reproducen las divisiones: épocas históricas, clases sociales, generaciones. (PAZ, 2009, p. 8)

Neste capítulo abordarei as considerações sociais em torno da prática do ato tradutório e de como essas considerações interagem com a Sociolinguística. Pretendo com isto ilustrar a relevância de conhecimentos sociolinguísticos para uma formação de tradutores que ofereça conhecimentos que tornem o trabalho do tradutor mais eficiente. Ao fim desse capítulo, espero que reste claro que um curso de Graduação em tradução bem estruturado poderia incluir um estudo sociolinguístico mais aprofundado.

2.1. Sociolinguística: uma porta que se abre para a Tradução

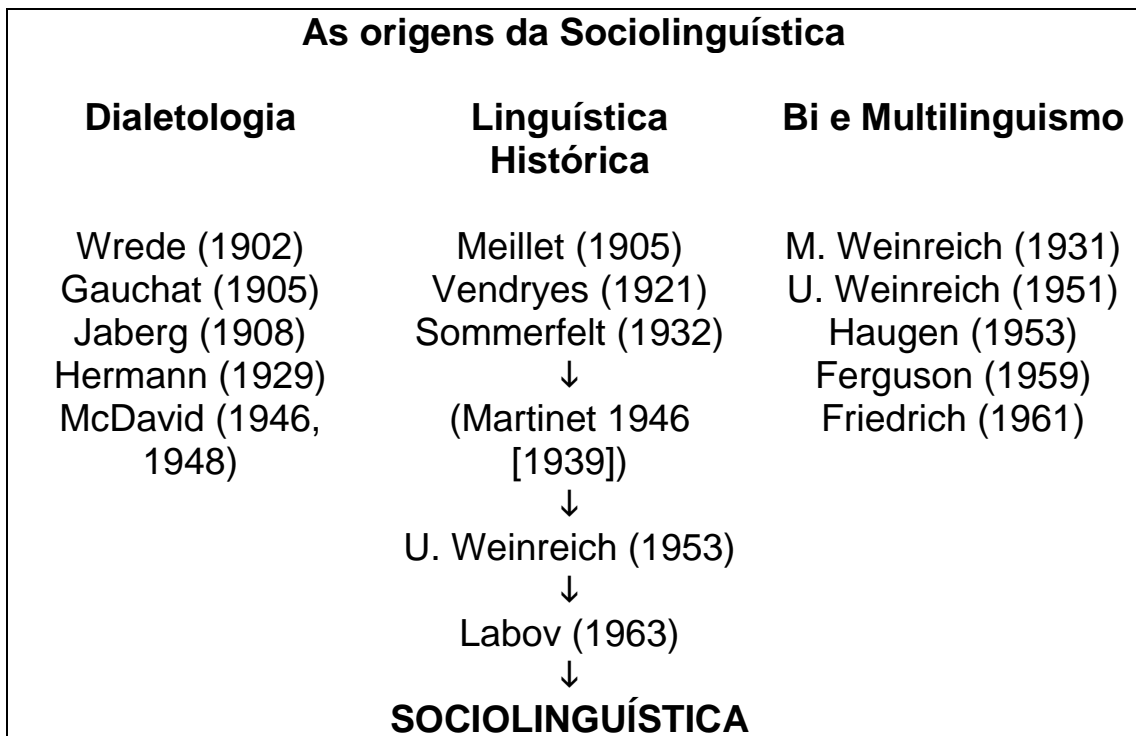
O nome da disciplina Sociolinguística surgiu pela primeira vez em um título de trabalho apresentado por William Bright em 1964 em um congresso que ocorreu na Universidade da Califórnia de Los Angeles com a presença de linguistas interessados nessas novas abordagens da língua (Cyranka, 2014, p. 184). Essa disciplina parte do pressuposto de que a língua é heterogênea, sendo isso um reflexo da sociedade e uma importante questão a ser discutida no âmbito dos estudos linguísticos.

A Sociolinguística possui um vasto campo de estudo que vai além do contato de línguas e estuda também o multilinguismo, as políticas linguísticas, a variação temporal, regional e de caráter social de línguas, bem como outras dinâmicas linguísticas que trabalham com a heterogeneidade da língua. A Sociolinguística oferece uma visão empírica da língua e oferece ferramentas e conceitos para entendê-la como tal.

Antes de nos aprofundarmos nesse campo do conhecimento, deixo claro que o início do uso do termo Sociolinguística marca um ponto de reconhecimento de uma nova disciplina. Segundo Koerner, essa nova disciplina seria fruto da fusão de três linhas básicas da Linguística: a Dialetoлогия, que buscava identificar a variação

linguística entre diferentes regiões; a Linguística histórica que buscava explicar como ocorrem as variações linguísticas ao longo do tempo; e os Estudos de Bi e Multilinguismo, que se preocupava com as influências em dada língua em situações de contato de línguas. A partir disso, Koerner cria um diagrama que estabelece a genealogia da Sociolinguística (KOERNER, 1991):

Tabela 1: Fontes da Sociolinguística



Por meio da Tabela acima e da influente produção de trabalhos posso citar que um dos percussores da Sociolinguística, William Labov, conduziu investigações que evidenciaram a lógica existente em variações não-padrão da língua inglesa por meio de estudos que objetivaram o isolamento de fatores sociais que incidem sobre o processo linguístico. A mudança linguística foi um dos focos de seus estudos e, embora muitos linguistas não concordem até hoje em explorar as relações diacrônicas e sociais existentes entre língua e sociedade, surgiu o que hoje chamamos de Sociolinguística Variacionista e Interacionista.

A Sociolinguística Variacionista, tem seu início a partir dos estudos de Weinreich, Labov e Herzog ([1968] 2006) e surge para tentar descrever e analisar o uso real da língua, ou seja, inserido em seu contexto histórico-social, a partir de determinantes linguísticos e histórico-sociais. Os estudos franceses sobre Sociolinguística

desdobram essa vertente em Sociolinguística Variacional, contudo esta dissertação abordará apenas os estudos sociolinguísticos americanos.

A Sociolinguística Interacional, cujos principais representantes são E. Goffman, D. Tannen, C. Wallat, P. Brown, S. C. Levinson entre outros, analisa a língua a partir das interações comunicativas realizadas face a face, ou seja, como o contexto afeta o fenômeno linguístico.

Na seção a seguir apresentarei como surgiu a Sociolinguística de maneira breve.

2.2. Nomes introdutórios da Sociolinguística

Iniciarei esta seção falando brevemente sobre as contribuições do sociólogo inglês Basil Bernstein (1924 – 2000) aos estudos linguísticos, mais especificamente em relação à sua tentativa de compreender as razões do fracasso escolar de estudantes oriundos da classe trabalhadora na Inglaterra. Em seguida, discorreremos sobre a relação de seus estudos com a Sociolinguística e abordaremos alguns conceitos dessa disciplina que acredito que contribuem para uma formação do tradutor mais ampla.

O mau desempenho de crianças na escola foi objeto de estudo de vários pesquisadores na mesma época em que Bernstein publicava seus artigos *Linguistic codes, hesitation phenomena and intelligence* e *Social class, linguistic codes and grammatical elements*, em 1962 (BERNSTEIN, [1971] 2003, p. 6). Esse mau desempenho era comumente relacionado à linguagem falada por esses estudantes, que, por seu turno, diferia muito da linguagem ensinada pela escola, segundo trabalhos de outros pesquisadores entre os anos de 1950 e 1960 (NARZETTI et al, 2016, p. 287). Bernstein, de maneira inovadora, propôs um estudo que relacionava classe social, linguagem e rendimento escolar se apoiando em autores como Sapir, Whorf, Bloomfield, Vigotski, Durkheim entre outros. Na época, os trabalhos de Bernstein sofreram algumas críticas por motivos como a terminologia utilizada e a visão do desempenho escolar sob o prisma do aspecto social da forma como ele a propunha, por exemplo.

O sociólogo considerava, necessariamente, que a performance linguística a ser avaliada em seus estudos seria a língua falada. Em suas palavras:

A língua é um conjunto de regras que todos os códigos de fala devem obedecer, mas que códigos de fala são realizados é uma função da cultura agindo por meio de relações sociais em contextos específicos. Diferentes formas ou códigos de fala simbolizam a forma da relação social, regulam a natureza dos encontros de fala e criam para os falantes diferentes ordens de relevância e relação. A experiência dos falantes é, então, transformada pelo que é tornado significativo ou relevante pela forma da fala. Esse é um argumento sociológico porque a forma da fala é considerada consequência da forma da relação social ou, de forma mais geral, é uma qualidade de uma estrutura social. (BERNSTEIN, [1971] 2003, p. 134 – 135, tradução nossa)⁴

Assim, Bernstein utilizou a língua falada como ponto de partida para desenvolver a teoria dos códigos linguísticos que, sofrendo reformulações e avanços, apresentou os conceitos de código restrito e código elaborado opondo a linguagem da classe trabalhadora à da classe média. Cabe ressaltar que segundo Marcuschi (1975) a Inglaterra era fortemente estratificada economicamente e os experimentos feitos por Bernstein com crianças das classes média e trabalhadora refletiam a conjuntura de seu país, tornando seus trabalhos localizados, mas não irreproduzíveis em outros contextos. A língua falada é hoje, mais do que nunca, um marcador relevante, linguisticamente falando.

Segundo Bernstein, o código elaborado é entendido como aquele em que “os falantes exploram de maneira mais completa os recursos da gramática”, o que acaba oferecendo mais possibilidades de combinações (BERNSTEIN, [1971] 2003, p. 6, tradução nossa). Já o código restrito é entendido pela “rigidez da sintaxe e pelo uso restrito das possibilidades formais de organização verbal” (BERNSTEIN, 1986, p. 137). Uma das experiências realizadas pelo sociólogo, por exemplo, foi a apresentação de um quadro com cenas onde as crianças deveriam narrar a história apresentada. As crianças da classe trabalhadora apresentaram um número muito limitado de alternativas quanto à criação de enunciados, oferecendo poucas orações

⁴ [...] *language is a set of rules to which all speech codes must comply, but which speech codes are realized is a function of the culture acting through social relationships in Class, codes and control specific contexts. Different speech forms or codes symbolize the form of the social relationship, regulate the nature of the speech encounters, and create for the speakers different orders of relevance and relation. The experience of the speakers is then transformed by what is made significant or relevant by the speech form. This is a sociological argument because the speech form is taken as a consequence of the form of the social relation or, put more generally, is a quality of a social structure.*

subordinadas, sentenças na voz ativa predominantemente, uso de linguagem não-verbal para se expressar, repetição de pronomes, entre outros, tornando o entendimento das narrações atreladas ao contexto. Quanto às crianças da classe média, as mesmas ofereciam sentenças gramaticais mais complexas e com um maior leque de preposições e pronomes, por exemplo (BERNSTEIN, 1986, p. 138).

A partir do desenvolvimento dois conceitos elencados acima relacionados à teoria dos códigos linguísticos, Bernstein chegou ao conceito da hipótese do déficit linguístico, que afirmava que as crianças das camadas menos favorecidas apresentavam um déficit linguístico em razão de uma privação linguística mais elaborada em seu seio familiar, bem como em sua comunidade social, e por isso não se expressavam verbalmente de maneira tão lógica e abstrata quanto as crianças da classe média. Uma das soluções encontradas para tornar mais elaborada a língua falada pelas crianças pertencentes à classe trabalhadora seria o oferecimento de aulas compensatórias (BERNSTEIN, [1971] 2003, p. 148). Entendemos que essa solução seria uma tentativa de reduzir as diferenças de desempenho escolar entre as crianças de diferentes classes sociais, embora Bernstein defendesse que o código linguístico além de refletir a estrutura das camadas sociais também a regula (NARZETTI, 2016, p. 288).

Sob outro ponto de vista, Pierre Bourdieu destaca em sua obra *Les Héritiers* que as instituições sociais transmitem os valores da elite (BOURDIEU, 1964, p. 106). Um deles é a norma culta da língua que, ao mesmo tempo que unifica uma sociedade, também segrega, uma vez que se torna um meio de ascensão social.

Voltando aos estudos de Bernstein, frutos de uma conjuntura histórica que impulsionaram o desenvolvimento de trabalhos sobre linguagem e classes sociais, inspiraram também outros pesquisadores do campo de estudos da Linguística que pensavam a língua sem dissociá-la de seu caráter social sob vários outros aspectos impulsionou, assim, o surgimento de notáveis estudos que articulavam língua e sociedade até que 2 (dois) pesquisadores dos EUA, Carl Bereiter e Sigfried Engelmann, tentaram aplicar a hipótese do déficit linguístico na América, contudo, nos EUA a questão de classe social estava fortemente vinculada à questão racial e, assim, a ligação da suposta deficiência linguística à etnia foi fortemente criticada até que o linguista americano William Labov sugeriu uma abordagem diferenciada para analisar a variação linguística nos EUA (STEFFENSEN, 1978, p. 11). E assim, chegamos ao

nome que impulsionou de maneira significativa os estudos linguísticos sob o viés social: William Labov.

Labov, assim como Bernstein e outros estudiosos da época, foi influenciado também pelos estudos da gramática gerativista, cujo em dos expoentes é o Linguista Noam Chomsky que surgiu como uma necessidade que objetivava ampliar os limites da Linguística estruturalista conhecida até então.

Desde, então, muitos estudos foram realizados e muitos conceitos apresentados por pesquisadores de maneira que, por dialogarem diretamente com a língua, muitos deles também dialogam com a Tradução. Apresentaremos alguns desses estudos na próxima seção.

2.3. Conceitos sociolinguísticos voltados para a formação do Tradutor

Passarei adiante com alguns conceitos pertinentes à atividade tradutória.

Na acepção de Faraco, variantes são as diferentes formas de dizer a mesma coisa (FARACO, apud VILARINHO, 2008, p. 184). Quanto à variedade linguística, são os diferentes jeitos de se falar em uma comunidade e toda comunidade é um construto de variedades (BINATTI, 2006). Assim, quando falamos em mandioca, macaxeira e aipim, estamos utilizando diferentes variantes de um mesmo elemento. Agora quando comparamos as frases: “Vossa senhoria comparecerá ao evento?” E “Cê vai pro frevo?” Temos dois exemplos de variações diatópica, diafásica e diastrática.

Os conceitos de variação diatópica, variação diafásica e variação diastrática propostas por Coseriu em sua obra *Lecciones de Linguística general*, publicado em 1973, surgem como modelos que serão usados por muito tempo. A primeira, a variação diatópica, define-se por compreender as variações regionais e indica a existência de dialetos ou de variedades linguísticas.

Na variação diafásica, aborda-se a situação de uso da língua, i.e., se estamos falando de registro escrito ou oral, se há uma situação formal ou informal, bem como estamos falando dos distintos manuseios da língua em função do gênero textual.

A última variação proposta por Coseriu, a diastrática, relaciona-se com os grupos sociais estratificados que carregam usos particulares da língua. É um recurso usado também como identificação entre membros de uma mesma comunidade.

Um exemplo de variações linguísticas registradas em uma sociedade pode ser a presença de regionalismos em dicionários que comprovam a localização e o

envelhecimento de línguas, bem como os estudos fonológicos que explicitam as possíveis evoluções de variedades linguísticas no Brasil ou em Portugal, por exemplo.

Trarei a seguir um conjunto de conceitos:

1. Bilinguismo: capacidade de se comunicar em duas línguas, normalmente com maior habilidade em uma delas (CALVET, 2002, p. 25).
2. Diglossia: descreve o bilinguismo institucionalizado. Enquanto o falante é bilíngue a comunidade é diglósica, segundo Holmes (1992, p. 30)
3. Línguas em contato: local onde duas ou mais línguas podem estar em contato: no próprio indivíduo ou na comunidade. (CALVET, 2002, p. 35)
4. Pidgin: é uma língua aproximativa, suscitada em virtude do plurilinguismo local, sendo um tipo de língua utilizada por um turista ou por um integrante dessa comunidade como língua veicular, não sendo a primeira língua de ninguém (CALVET, 2002, p. 39-40, 51).
5. Crioulo: é a evolução do pidgin quando este se torna a língua materna de indivíduos nascidos no local de sua utilização. (CALVET, 2002, p. 52)
6. Dialeto: segundo Bagno, “se costuma dizer que ‘uma língua é um dialeto com exército e marinha’, ou seja, o rótulo de língua é atribuído à variedade local que, por razões exclusivamente históricas, conseguiu se tornar idioma nacional, oficial.” (BAGNO, 2014)
7. Comunidade de fala: um conjunto de falantes que partilham um conjunto de comportamentos para com a língua (CALVET, 2002, p. 116).

Para o tradutor em formação, saber, por exemplo, o que é um dialeto ou se em uma propaganda pode-se identificar o uso de gírias ou ainda se há variantes de variedades linguísticas distintas em um mesmo texto são conhecimentos que podem enriquecer o repertório do estudante em seus trabalhos acadêmicos e profissionais, tornando-o um profissional mais completo.

Assim sendo, o tradutor em formação de posse do conhecimento dessas definições, que poderão servir de base para outras mais, tem o dever de observar se em suas traduções as escolhas, em função do escopo do trabalho, podem exigir um estudo prévio de terminologias de outras variedades linguísticas de sua própria língua, por exemplo.

Na tradução de textos literários, reproduzir as falas e as idiossincrasias de cunho regional pode ser uma tarefa mais eficiente se o tradutor já tiver simulado em sua formação a busca de fontes que poderão ajudá-lo em seus futuros trabalhos.

Apresentaremos na subseção a seguir exemplos que demonstram a necessidade de conhecimentos sociolinguísticos em Traduções.

2.3.1 Alguns exemplos

Podemos citar aqui a tradução da fala da personagem Chenchá na obra literária *Como água para chocolate*, de Laura Esquivel. Essa personagem suprime algumas consoantes em sua fala e possui um léxico diferenciado em relação aos outros personagens do romance, pertencentes a um estrato social mais favorecido. Como a personagem é uma empregada da casa no início da séc. XX no México, muito provavelmente a mesma possui baixo grau de instrução e não um problema fonológico, haja vista que em nenhum momento da obra sugeriu-se tal razão. Essa fala pode caracterizar uma fala regional e se o tradutor em formação não tiver contato com os conceitos de variante e variedades linguísticas, acreditamos que ele poderá correr o risco de traduzir o texto eliminando esse recorte cultural presente no texto original sem a plena consciência de sua ação e comprometendo a tradução de fatores culturais.

Além disso, é importante observar que nem todas as sociedades lidam com as variedades regionais da mesma maneira, podendo algumas ser mais receptivas à variação que outras. No caso do Brasil, as variedades regionais que se distanciam da norma padrão são consideradas por vezes “incorretas” ou possuem um status de traço de cultura local em oposição a uma “língua culta” ou “redação oficial”.

Outro exemplo é a peça teatral chamada *Pigmaleão*, escrita em 1913 por George Bernard Shaw, se baseia no fato de que na Inglaterra é possível identificar diversas características sociológicas do indivíduo, como local de nascimento, grau de instrução, classe social, local de instrução entre outros, por meio do sotaque. Nessa situação o conhecimento de Sociolinguística ajudaria o tradutor a entender o próprio texto original, pois sem esse conhecimento qualquer leitor não entenderia os conflitos e a própria motivação da peça, quiçá traduzir. É necessário que o tradutor possua um bom conhecimento das culturas envolvidas em uma tradução para que ele consiga fazer um boa negociação entre as línguas.

Mais um exemplo onde conhecimentos sociolinguísticos auxiliam no processo de tradução é a produção regionalizada da série em quadrinhos intitulada As Aventuras de Tintim, de Georges Prosper Remi, conhecido como Hergé, de origem belga. Nessa série, o personagem principal e a própria história se mesclam com a cultura-alvo e a tradução sempre traz à tona elementos de cunho sociocultural que tanto aproximavam o leitor da obra quanto causam críticas em razão da escolha de sobrenomes, referência a pessoas ou lugares. A tentativa de criar um paralelo entre culturas nem sempre foi bem-sucedida.

Outro exemplo que podemos citar é a tentativa de reprodução de sotaques ou variedades linguísticas de prestígio de uma dada época. A tradução de um poema de Shakespeare ou de um dialeto falado na Saxônia, por exemplo, tal qual a língua era utilizada na época pode comprometer a tradução quanto ao seu entendimento ou até fazer emergir elementos cômicos não presentes no texto de partida.

Outra exemplificação seria observar os textos traduzidos em certos países que no momento vivenciavam uma ditadura militar, como músicas e poemas, por exemplo, que devido à censura, poderiam trazer metáforas e construções linguísticas inocentes à primeira vista. Para um tradutor que reconhece o elemento diacrônico em textos pode ficar mais evidente, por exemplo, o pertencimento de um texto à essa construção histórica observando-se elementos de ordem diacrônica.

Por fim, trago o exemplo das traduções do escritor brasileiro Jorge Amado. Em Tocaia Grande, por exemplo, a história gira em torno da formação de um povoado, com elementos locais específicos, expressões idiomáticas regionais, sotaques e outros aspectos da língua falada. Essa obra foi traduzida para mais de 15 (quinze) línguas e representar a parcela da sociedade pobre, em ascensão ou outras hierarquias presentes em suas obras por meio da língua sem dissociá-la dos aspectos socioculturais, econômicos e até políticos envolvidos na tradução pode comprometer o espelhamento de situações, quando possível.

Na próxima seção retomarei o conceito de contato de línguas, haja vista a tradução sempre lidar com duas ou mais línguas e os fenômenos decorrentes desse encontro

2.3.2 Tradução e o contato de línguas

Retomarei o conceito de contato de línguas citando as palavras de Gorovitz que levam a outro patamar o conceito de contato de línguas e propõe o entendimento da

tradução como um modelo a ser observado a partir dessa ótica (GOROVITZ, 2012, p. 75).

Assim como são considerados contato de línguas outros fenômenos nomeados pela Sociolinguística como sobreposição, alternância, mistura e ampliação de códigos a tradução também o é. Essas ocorrências de contato de línguas são frutos das crescentes considerações da dinamicidade dos atos de fala, em oposição à Linguística Estruturalista onde a língua era considerada uma unidade ou um sistema ideal (GOROVITZ, 2012, p. 78).

Portanto, não reconhecer as dimensões sociais da própria língua, as suas estigmatizações, bem como as de outros idiomas, como elas funcionam na sociedade, suas variações, e seus usos – que significam para além da comunicação – pode comprometer o entendimento da mensagem, a completude de suas intenções, a tradução. Para exemplificar, em um texto A em que ocorre o multilinguismo, se o tradutor, porventura, tiver experimentado contato com esse conceito em textos por ele traduzidos, o mesmo poderá reconhecer mudanças ou mistura de códigos mais rapidamente do que outro tradutor que nunca ouvira falar de culturas que possuem uma tradição de fala e até escrita multilíngue, por exemplo.

Na próxima seção examinaremos a partir uma perspectiva da Sociolinguística como os aspectos sociais presentes em um texto podem afetar também o fazer tradutório.

2.4. Os Estudos da Tradução rumo às considerações sociais

Segundo Gentzler (2009, p. 107), os Estudos da Tradução ganharam essa denominação com a popularização do artigo seminal de James S. Holmes intitulado *The name and nature of Translations Studies*, de 1972, após debates conflituosos sobre o nome dessa disciplina. Como seu desenvolvimento acadêmico tem ganhado consistência desde então, tornou-se possível o diálogo dessa disciplina com outras áreas do conhecimento humano e a revisitação de conceitos sempre que uma nova abordagem é proposta. Em outras palavras, essa disciplina surge para intentar deixar de lado normas prescritivas e para possibilitar o reconhecimento da dinamicidade e da riqueza de eventos em textos traduzidos tal como ocorre com a própria língua (GENTZLER, 2009, p. 110-111).

Durante o desenvolvimento dos Estudos de Tradução houve várias abordagens para uma Sociologia da Tradução, principalmente durante a Virada Cultural (WOLF, 2010, p. 337). Wolf pauta nesse desenvolvimento a criação dos Estudos Descritivos de Tradução a partir da Teoria dos Polissistemas de Even-Zohar, passando pelas normas de Gideon Toury e chegando à tradução com a prática social de Lefevere e à Teoria do Escopo de Funcionalistas como Katharina Reiss e Hans Vermeer. Para Wolf, essas correntes dos Estudos da Tradução reforçam a ideia de tradução como prática social (WOLF, 2010, p. 337-338). Se considerarmos válido o argumento de Wolf de que a tradução é uma prática social e que as correntes mencionadas corroboram para comprová-lo, podemos traçar uma relação estreita entre o aspecto social das línguas e a prática de tradução.

Logo, não seria incoerente afirmar que conhecimentos de Sociologia, principalmente em relação à linguagem, são úteis para que o tradutor realize o seu ofício de maneira mais consciente. Vejamos alguns conceitos das correntes acima mencionadas para percebermos como elas se relacionam com o aspecto social tanto do ofício do Tradutor (relações sociais envolvidas na decisão do que traduzir, quem traduz, como se traduzirá e como essa tradução será apresentada para o público) quanto do próprio material linguístico que ele utiliza como sua principal ferramenta de trabalho – as relações sociais envolvidas na produção do texto, como quem escreveu, para quem, a função do texto, bem como as relações sociais incluídas no texto em si, como no caso da Literatura em que o autor constrói relações sociais em sua narrativa, em textos informativos que usam uma língua denominada padrão ou quando um autor escreve um texto de uma determinada área do conhecimento, muitas vezes se utiliza de palavras ou expressões correntes dentro daquela área do conhecimento em detrimento de outras formas de expressão daquela língua.

Contudo, para que entendamos melhor como conhecimentos da Sociologia relacionados à linguagem são úteis à tradução, vejamos em um primeiro plano a Teoria dos Polissistemas a seguir.

A Teoria dos Polissistemas não é uma teoria de tradução apesar do fato de que a tradução é um dos pontos fundamentais dessa teoria. Gentzler faz um apanhado geral do funcionamento dessa teoria e afirma que a palavra polissistema é usada “para se referir a toda a rede de sistemas correlacionados – literários e extraliterários – na sociedade” (GENTZLER, 2009, p. 148). De acordo com essa teoria vários sistemas – literários, políticos, sociais, econômicos entre outros – interagem para criar um grande

polissistema e a tradução de obras literárias ocupa ou uma posição periférica ou uma posição central em um dado sistema.

A partir da ideia constante na Teoria dos Polissistemas, de sistemas diversos que interagem entre si, podemos ver que os elementos norteadores da prática de traduzir, assim como qualquer outra prática social, podem ser afetados pela forma como aquela cultura enxerga as obras traduzidas. Segundo Gentzler, a tendência de traduções nas culturas em que elas são periféricas é de utilizar-se de modelos literários canônicos para modelar-se, enquanto que em culturas em que as traduções são centrais há a tendência de estabelecer novos modelos que tenderão a tornar o cânone daquele sistema literário (GENTZLER, 2009, p. 148).

Destarte, Toury elabora o conceito de norma da tradução e Gentzler também apresenta brevemente como funciona esse conceito de norma. Em sua obra ele afirma que “as normas culturais são definidas como regras estáticas, não contraditórias, que influenciam a geração dos textos em si” (GENTZLER, 2009, p. 165). Percebemos, então, no conceito de normas de Toury que os aspectos sociais influenciam grandemente a prática tradutória e quando lidamos com aspectos sociais que afetam a língua utilizada em Traduções fazemos referência à Sociolinguística também.

O tradutor está condicionado ao status quo prévio ao qual ele deve se adequar para poder fazer parte do mercado de trabalho. Ele pode ter algum efeito modificador nesse status quo conforme ele exerce sua atividade, no entanto há diversos outros agentes com os quais ele deve negociar a fim de que ele possa gerar o produto final que será a tradução – é o chamado escopo da Tradução, as demandas que afetam o resultado final de uma tradução.

Dando prosseguimento à nossa linha de pensamento, temos a ideia de Lefevere de que a tradução é um processo social. Isso pode ser deduzido a partir das considerações que fizemos anteriormente sobre os aspectos sociais dos Polissistemas e das normas de Tradução. Ao verificar a profundidade que os aspectos sociais têm de influência tanto no processo tradutório quanto no produto final da tradução fica evidente que um tradutor que tenha conhecimento mais aprofundado sobre essas relações sociais pode exercer seu ofício de uma forma mais consciente e talvez até lutar para ter uma posição mais afirmativa no mercado de tradução.

Por fim, vejamos um pouco sobre o Funcionalismo, mais especificamente sobre a Teoria do Escopo. Reiss e Vermeer defendem que a Tradução é uma ação humana e por isso ligada às necessidades da cultura-alvo (REISS; VERMEER, 1984). Para os

autores, a tradução é uma atividade intencional que pretende mediar interações entre membros de diferentes comunidades culturais.

Vemos assim, para a Teoria do Escopo, que a tradução deve ancorar-se em um conhecimento dessas diferenças culturais, o que nos remete novamente ao aspecto social envolvido tanto no processo tradutório quanto no próprio material linguístico alvo da tradução. Assim, o tradutor deve preferencialmente ter a consciência dessas diferenças culturais para que ele seja capaz de produzir o texto mais adequado possível aos objetivos demandados, já que para a Teoria do Escopo é “a funcionalidade ou adequação do texto que estabelece o padrão para avaliação da tradução. Adequação é um termo relativo; ela descreve a qualidade em relação a um objetivo específico, que, no panorama da Teoria do Escopo é o objetivo intencional.” (NORD, 2010, p. 122, tradução nossa).

Considerando, então, como essas correntes podem reforçar a ideia de que a tradução é uma atividade social, conforme dito anteriormente, vemos, então, que é premente uma correlação entre os estudos Sociolinguísticos e a Teoria da Tradução.

2.5. Sociolinguística para Tradução

Sob uma perspectiva histórica as disciplinas denominadas Estudos da Tradução e Sociolinguística nasceram formalmente quase que de maneira simultânea, na segunda metade do século XX. Esse é o momento em que a Linguística estruturalista, cujo principal representante é Ferdinand de Saussure, se depara com novos estudos que tratam a língua como um reflexo da heterogeneidade social. Nesses termos, segundo Coan:

Ligando a sociolinguística laboviana à linguística saussuriana, vemos que o que há em comum é a noção de língua como um fato social: a língua não é propriedade do indivíduo, mas da comunidade. Entretanto Labov discorda de Saussure, Chomsky e outros que insistem na homogeneidade necessária do objeto linguístico, que ignoram a heterogeneidade e que consideram a fala como caótica e desmotivada. (COAN, 2003, p.53).

Vemos que Coan destaca a diferença entre a Linguística Estruturalista e a Sociolinguística, dando destaque ao estudo da fala por esta última. Assim, vemos na

Sociolinguística um caráter mais voltado à fala (na definição saussuriana de desempenho). O elo entre Sociolinguística e Tradução aparece na medida em que, conforme anteriormente exposto, consideramos a atividade tradutória também uma prática que reflete a heterogeneidade social.

Dentro dos estudos realizados pela Sociolinguística, há a preocupação em se lidar com o registro e Jean Peeters é um dos autores que faz a relação entre a Sociolinguística e a prática tradutória.

Para Peeters, “a definição de registro está no cerne da tradução dos apelativos. O reconhecimento do tom que é empregado é primordial na leitura do texto de partida e na construção do texto de chegada.” (PEETERS, 2009, p. 32, tradução nossa)⁵. Isso nos mostra que esse autor defende que para o exercício eficiente do ofício de tradutor é necessário um conhecimento sociolinguístico a respeito do funcionamento dos registros nas duas comunidades linguísticas envolvidas em dada tradução, isto é, na comunidade linguística em que se originou o texto e na comunidade linguística que o receberá ao fim do processo tradutório. Portanto, seria desejável que, durante sua formação, o tradutor pudesse entrar em contato com essas definições sociolinguísticas a fim de poder utilizá-las como ferramenta de análise do texto de origem e de construção do texto de chegada.

Para Peeters, a tradução é uma atividade social cujo objetivo, por vezes, não é nem mesmo a transmissão de um significado entre falantes de dois idiomas distintos. Ele ilustra essa situação ao indicar o exemplo das traduções do francês para o bretão. Embora a grande maioria dos falantes do bretão não precisem que se traduza do francês, essas traduções ainda são feitas a fim de fortalecer o estatuto dessa língua, portanto, um objetivo fortemente social, que não leva relação com o fato de haver uma incompreensão do texto de origem por parte do público alvo da tradução (PEETERS, 2009, p. 44). Dessa argumentação, pode-se inferir que o conhecimento meramente linguístico apenas capacita em parte o tradutor. Para uma formação completa, portanto, esse profissional deveria receber também um treinamento que o habilite a reconhecer as relações sociais envolvidas com seu trabalho.

Por fim, vemos que Peeters também corrobora com a ideia de que a Sociolinguística está relacionada aos estudos de tradução:

⁵ [...] *la définition du registre est au coeur de la traduction des appellatifs. La reconnaissance du ton qui est employé est primordiale dans la lecture du texte de départ et dans la construction du texte d'arrivée.*

[...] a sociolinguística, herdeira em parte da dialetologia, se interessa pelas situações plurilíngues nas quais os interlocutores são levados a passar de uma língua a outra conforme o contexto ou a alternar as línguas de um mesmo discurso. Isso se estende até o caso de variações dentro de uma mesma língua. Vemos sem problema que a tradutologia compartilha essa mesma atenção ao contato linguístico, mesmo quando, no caso da tradução, esse contato se opere por um intermediário chamado tradutor. (PEETERS, 2009, p. 45, tradução nossa)⁶

Também segundo ele:

[...] podemos argumentar que a partir de que vemos os textos sob sua dimensão sociológica, não se pode mais permanecer no texto em si e em seu funcionamento linguístico. Os textos não existem isoladamente. Ao mesmo tempo em que eles experimentam sentido, eles instauram igualmente um elo social e dão testemunho deste. (PEETERS, 2009, p.53, tradução nossa)⁷

Resta claro, então, que, para Peeters, a Sociolinguística e a Tradução devem caminhar lado a lado. As ideias desse autor, então, podem nos levar à conclusão da importância de conhecimentos sociolinguísticos para o tradutor em formação. Nesses termos, acreditamos que a Tradução não pode prescindir da Sociolinguística. No entanto, conforme podemos ver por meio de nossa hipótese, também acreditamos que essa mesma Sociolinguística é discutida de maneira ainda tímida nos cursos de formação de tradutores no Brasil.

Dessa forma, nosso objetivo será analisar a presença explícita e obrigatória da Sociolinguística como componente curricular independente nos cursos brasileiros

⁶ [...] la sociolinguistique, héritière en partie de la dialectologie, s'est intéressé aux situations plurilingues dans lesquelles des locuteurs sont amenés à passer d'une langue à une autre selon le contexte ou à alterner les langues à l'intérieur d'un même discours. Cela s'étend jusqu'au cas de variations à l'intérieur de la même langue. On verra sans problème en quoi la traductologie partage cette même attention au contact linguistique, même si, dans le cas de la traduction, ce contact est opéré par un intermédiaire appelé traducteur.

⁷ On peut faire valoir que dès lors que l'on envisage les textes dans leur dimension sociologique, on ne peut plus en rester au texte lui-même et à son fonctionnement linguistique. Les textes n'existent pas seuls. Dans le même temps où ils expriment du sens, ils instaurent également du lien social et en témoignent.

autorizados e reconhecidos junto ao MEC, de nível superior em tradução. O fato de haver essa disciplina nos cursos de graduação apontaria para o reconhecimento da importância desse campo de estudos para a formação de tradutores.

Para verificarmos se algum estudo a respeito já foi feito no Brasil, vejamos os estudos relacionados já feitos na próxima seção.

2.5.1 Pesquisas anteriores sobre o ensino de Sociolinguística para Tradução

Estudos brasileiros sobre o ensino de Tradução no Brasil ainda são poucos e segundo a escritora e tradutora Lia Wyler, os estudos sobre a própria Tradução no Brasil são escassos o que demonstra a falta de interesse pelo assunto e uma dificuldade no que diz respeito à pesquisa historiográfica em tradução no país (WYLER, 2003, p. 24-25).

Assim, essa história permanece invisível em uma cultura cuja tradição é a tradução. Segundo Wyler, a tradução é bem documentada na Europa, por exemplo, e no Brasil a bibliografia existente no banco de dados da Capes⁸ a respeito da tradução no Brasil é muito pouca.

Ainda Segundo Wyler:

No Brasil, a história da tradução apenas começou a ser registrada, mas já nos propõe questões bem intrigantes. Por que essa atividade se mantém invisível em um país que durante 500 anos lê, pensa e sonha traduções das culturas que o têm dominado [...]? (WYLER 2003, p. 27)

Como consequência disso podemos observar nessa pesquisa a dificuldade de que trata a autora no levantamento dos dados que serão apresentados no próximo capítulo, o que justifica a metodologia empregada que se apoia no uso de fontes primárias para a obtenção das informações que irão embasar as análises finais deste trabalho.

Ressalto que após uma pesquisa feita no banco de teses da Capes, site <<http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>> em julho de 2017, no campo de busca coloquei “Formação do Tradutor”. Apareceram 20 (vinte) resultados, o que pode

⁸ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior

nos levar a crer que não são muitos os trabalhos sobre esse tema (QUENTAL, 1995; ZIMBER, 1998; RAMOS, 2003; MACHADO, 2008; RODRIGUES, 2008; DUTRA, 2009; SIMÃO, 2009; ALMEIDA, 2010; FERNANDES, 2010; MELO, 2013; NETO, 2014; OLIVEIRA, 2014; QUERIDO, 2014; PUNGARTNIK, 2015; BRUNELIER, 2016; COSTA, 2016; DOMINGOS, 2016; JÚNIOR, 2016; RIEGER, 2016; SANTOS, 2016).

Dentre esses trabalhos verifiquei que a presença da Sociolinguística se encontra diluída em parte dos trabalhos com especial atenção aos trabalhos de QUENTAL, 1995; ZIMBER, 1998; RAMOS, 2003; SIMÃO, 2009; NETO, 2014; PUNGARTNIK, 2015 e JÚNIOR, 2016. Cabe ressaltar que a listagem de trabalhos ajudou a presente dissertação no que se refere às referências bibliográficas, uma vez que não há muitos trabalhos que relacionem formação do tradutor e sociolinguística.

Após a citação de trabalhos que de alguma forma relacionam-se com esta dissertação, destaco que me empenhei em buscar no corpo dos trabalhos elencados e em suas referências bibliográficas os recursos necessários à realização deste trabalho. O diálogo desta dissertação com outras pesquisas demonstra a tendência descritiva do ensino de Tradução e sua inserção em um sistema histórico-cultural, como prevê a Teoria dos Polissistemas abordada no Capítulo 1.

No capítulo seguinte, apresentaremos os dados de pesquisa e a metodologia empregada.

3. MÉTODOS E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Na tradução também é necessária uma sólida formação nas disciplinas que dizem respeito ao funcionamento das línguas e culturas com que o profissional pretende trabalhar. Tal como o médico, a cada novo caso o profissional vai acumulando dados que no momento da aquisição podem até lhe parecer supérfluos, mas que mesmo inconsciente irão ampliar sua base de decisão para o tratamento dos casos futuros. (WYLER, 2003, p. 192)

Hoje, o MEC registra 24 (vinte e quatro) IES autorizadas para ministrar cursos de Tradução em nível de Graduação – Bacharelado ou Licenciatura⁹.

Inicialmente realizaremos uma análise de todas as disciplinas constantes nos currículos dos cursos de Tradução por meio de suas ementas à procura de disciplinas relacionadas à Sociolinguística e, depois, verificamos se são disciplinas obrigatórias ou optativas. Essa análise buscará averiguar se há uma preocupação quanto à formação do tradutor no que diz respeito à presença de carga horária destinada ao aprendizado da Sociolinguística como disciplina formal.

Utilizaremos os cursos de Graduação uma vez que eles são os cursos que definem as profissões de nível superior (em carreiras regulamentadas por conselhos, é exigido o diploma em nível de graduação para que se exerça a profissão, como por exemplo, Engenheiros, Advogados, Dentistas, entre outros). Embora exista o Decreto n. 13.609/1943 que regulamenta o ofício de Tradutor Público e Intérprete Comercial, esse Decreto não alcança a regulamentação da profissão de tradutor.

Assim, defendemos a posição de que o tradutor deve ser um profissional de nível superior dada a complexidade da atividade que exerce. No Brasil ainda não há um conselho que regulamente a profissão.

A fim de estabelecer quais os cursos se encaixam nos parâmetros desta pesquisa, utilizaremos o portal do MEC <<http://emec.mec.gov.br>> para obter informações a respeito dos cursos autorizados e reconhecidos a formar Bacharéis e/ou Licenciados em Tradução – com fins de análise de disciplinas constantes nos componentes curriculares de cada curso. Como os cursos de nível superior apenas podem emitir diplomas quando reconhecidos pelo MEC, essa plataforma se mostra

⁹ ANEXO A.

uma ferramenta relevante de busca primária de dados. Destacamos que o MEC disponibiliza em sua página eletrônica a única base de dados oficial para divulgação de informações relacionadas às Instituições de Ensino Superior (IES) do país, sendo facultado às IES pertencer ou não à essa página para divulgação de seus dados. Dessa forma, esclarecemos que não será possível o estudo de todos os elementos da população de cursos de graduação voltados para a formação de tradutores e, por isso, trabalharemos com todos os dados disponibilizados pelo portal do MEC, uma amostra da população.

Segundo Correa (2006) definimos população como o conjunto universo de elementos que, a critério da pesquisa, possuem ao menos um dado em comum (no nosso caso, a presença do elemento sociolinguístico – em disciplinas de cursos de tradução). Amostra é uma parte do todo que, quando selecionada criteriosamente é representativa da população (no nosso caso, como já mencionado, o critério para inclusão de disciplinas cursadas em nossa pesquisa será a presença do respectivo curso de Tradução no portal do MEC). Em nossa dissertação faremos um estudo de amostragem, onde é possível apontar para cada elemento da população a probabilidade de inclusão da disciplina Sociolinguística.

Dessa forma, a generalização de conclusões por inferência estatística conduzidas por meio de estudo de amostragem é segura e representa os resultados da amostra sobre a população, segundo Correa (CORREA, 2006). Inclusive, segundo o mesmo autor, não necessariamente o estudo e o manuseio de toda uma população indique precisão nos resultados, principalmente quando há um grande número de dados a serem analisados.

Retornando à nossa ferramenta de busca presente no portal do MEC, localizaremos todos os cursos de graduação que possuem a palavra tradução ou tradutor no título do curso cadastrados na plataforma. Então, eliminaremos aqueles que não se destinam a formar tradutores de idiomas, a saber, os cursos de tradutor de língua de sinais, bem como os cursos não reconhecidos.

Utilizamos esse recorte uma vez que não há tradição nos Estudos da Tradução de incluir a interpretação de língua de sinais.

Uma vez obtida a lista disponibilizada pelo portal do MEC, procederemos à aquisição das informações acerca dos cursos. Como fonte primária de informações, utilizaremos os portais na internet das IES responsáveis pelos cursos. A partir desses portais e de outras fontes de informação oficiais, quando disponíveis, tentaremos obter

os componentes curriculares¹⁰ dos cursos em estudo. A partir deles curriculares, será possível determinar se a disciplina Sociolinguística está presente como disciplina independente (e não pontual na ementa da disciplina) e, quando for o caso, se essa disciplina compõe o corpo de disciplinas obrigatórias do curso ou é oferecida apenas em caráter optativo/eletivo – essa informação será verificada por meio de análise de Projetos Pedagógicos de cursos, quando disponibilizados à pesquisa, por meio de e-mails enviados aos Coordenadores de cursos, quando respondidos, e por meio de indicação na própria página das respectivas IES, quando acessíveis à comunidade em geral.

Quando os Projetos Pedagógicos dos cursos forem acessíveis, acreditamos seu conteúdo poderá nos esclarecer melhor o status quo da Sociolinguística nos cursos de Tradução.

Para construir a tabela a seguir, reiteramos que excluimos os cursos repetidos na plataforma do MEC, cursos de língua de sinais e cursos não reconhecidos pelo MEC. Depois recorreremos aos sites dos cursos nas respectivas IES de origem (ou aos Coordenadores dos cursos quando fosse necessário) e analisamos separadamente os títulos, as ementas e as bibliografias das disciplinas constantes na estrutura curricular dos cursos voltados para tradutores, observando presença do nome Sociolinguística ou de terminologia que sugerisse sua presença nas disciplinas oferecidas por cada IES, e, assim, obtivemos o seguinte resultado no que concerne à presença da Sociolinguística:

Tabela 2: Cursos e Disciplinas

	Curso	Disciplinas	Modalidade e observações
1	Unesp Habilitação em Tradutor Inglês/Espanhol, Inglês/Italiano,	1.1 (0792A) Sociolinguística Aplicada à Tradução ¹²	Obrigatória
		1.2 (LNG5027) Variação e Mudanças Linguísticas ¹³	Optativa

¹⁰ Cabe ressaltar que o termo “componentes curriculares” é definido pelo Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CP/MEC n. 2/2009 como a organização didática ao longo do período letivo e tem como sinônimos os termos “matriz curricular” e “estrutura curricular”.

¹² ANEXO B.

¹³ ANEXO C.

	Curso	Disciplinas	Modalidade e observações
	Francês/Espanhol e Francês/Italiano ¹¹	1.3 (1415S) Sociolinguística (ementa não disponibilizada) ¹⁴	Optativa
2	UnB Letras Tradução Habitação em Espanhol/Português ¹⁵	2.1 (140465) Sociolinguística do Português do Brasil ¹⁶	Optativa
		2.2 (147401) Sociolinguística do Português do Brasil ¹⁷	Optativa
		2.3 (147001) Variação Linguística no Brasil ¹⁸	Optativa
		2.4 (140082) Introdução à Linguística ¹⁹	Obrigatória
3	UnB	3.1 (140465) Sociolinguística do Português do Brasil ²¹	Optativa

¹¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, IES Pública – Reconhecimento do curso renovado pela Portaria do MEC n. 429/2003 de 30/01/2003.

¹⁴ A ementa dessa disciplina não foi disponibilizada pela Unesp até o fechamento desta pesquisa.

¹⁵ Universidade de Brasília, IES Pública. Reconhecimento do curso renovado pela Portaria do MEC n. 300, de 08 de julho de 2016.

¹⁶ ANEXO D.

¹⁷ ANEXO E.

¹⁸ ANEXO F.

¹⁹ ANEXO G.

²¹ ANEXO D.

	Curso	Disciplinas	Modalidade e observações
	Letras Tradução – Habilitação em Inglês/Português ²⁰	3.2 (140082) Introdução à Linguística ²²	Obrigatória
4	UnB Letras Tradução – Habilitação em Francês/Português – ²³	4.1 (140465) Sociolinguística do Português do Brasil ²⁴	Optativa
		4.2 (140082) Introdução à Linguística ²⁵	Obrigatória
5	PUC-SP Letras: Língua Inglesa – Tradução em Inglês/Português ²⁶	5.1 Enfoques Linguísticos, Textuais e Sociolinguísticos (ementa não disponibilizada) ²⁷	Não informado
6	Ufpel Habilitação em Tradução (Espanhol/Português) ²⁸	6.1 (1320043) Sociolinguística ²⁹	Obrigatória
		6.2 (1320005) Linguística I ³⁰	Obrigatória

²⁰ Universidade de Brasília, IES Pública. Reconhecimento do curso renovado pela Portaria do MEC n. 286 de 21 de dezembro de 2012.

²² ANEXO G.

²³ Universidade de Brasília, IES Pública. Reconhecimento do curso renovado pela Portaria do MEC n. 281 de 01 de julho de 2016.

²⁴ ANEXO D.

Universidade de Brasília

²⁶ Pontifícia Universidade de São Paulo, IES Privada. Reconhecimento do curso renovado pela Portaria do MEC n. 61 de 06 de novembro de 2012.

²⁷ A ementa dessa disciplina e das demais pertencentes ao currículo do curso de Tradução não foram disponibilizadas pela PUC–SP até o fechamento desta pesquisa. Inclusive, não conseguimos confirmar se a disciplina é obrigatória ou optativa para o curso de Tradução.

²⁸ Universidade Federal de Pelotas, IES Pública. Reconhecimento do curso renovado pela Portaria do MEC n. 546 de 12 de setembro de 2014.

²⁹ ANEXO H.

³⁰ ANEXO I.

	Curso	Disciplinas	Modalidade e observações
		6.3 (1320321) Sociolinguística Educativa ³¹	Optativa
		6.4 (1320375) Tópicos do Português Brasileiro ³²	Optativa
7	Ufpel Habilitação em Tradução (Inglês/Português) ³³	7.1 (1320043) Sociolinguística - Disciplina ³⁴	Obrigatória
		7.2 (1320005) Linguística I – Disciplina ³⁵	Obrigatória
		7.3 (1320321) Sociolinguística Educativa – Disciplina ³⁶	Optativa
		7.4 (1320375) Tópicos do Português Brasileiro – Disciplina ³⁷	Optativa

³¹ ANEXO J.

³² ANEXO K.

³³ Universidade Federal de Pelotas, IES Pública. Reconhecimento do curso renovado pela Portaria do MEC n. 618 de 21 de novembro de 2013.

³⁴ ANEXO H.

³⁵ ANEXO I.

³⁶ ANEXO J.

³⁷ ANEXO K.

	Curso	Disciplinas	Modalidade e observações
8	UFU Habilitação Inglês/Português ³⁸	8.1 (GTR021) Prática de Tradução: textos audiovisuais ³⁹	Obrigatória
		8.2 (ILEEL31307) Sociolinguística ⁴⁰	Optativa
		8.3 (ILEEL31505) Variação e Mudança em Libras ⁴¹	Optativa
		8.4 (ILEEL31406) Variação e Mudança ⁴²	Optativa
		8.5 (ILEEL31801) Metodologia de ensino e pesquisa de Língua Portuguesa como L1 e L2 ⁴³	Optativa
9	UFPB Habilitação em Inglês, Alemão, Espanhol ou Francês ⁴⁴	9.1 (GDMI0120) Aspectos Textuais da Tradução I ⁴⁵	Obrigatória

³⁸ Universidade Federal de Uberlândia, IES Pública. Reconhecimento do curso renovado pela Portaria do MEC n. 650 de 10 de dezembro de 2013.

³⁹ ANEXO L.

⁴⁰ ANEXO M.

⁴¹ ANEXO N.

⁴² ANEXO O.

⁴³ ANEXO P.

⁴⁴ Universidade Federal da Paraíba, IES Pública. Reconhecimento do curso renovado pela Portaria do MEC n. 518 de 15 de outubro de 2013.

⁴⁵ ANEXO Q.

	Curso	Disciplinas	Modalidade e observações
10	PUC-RJ Habilitação em Inglês ⁴⁶ :	10.1 (LET1832) Linguagem e Sociedade ⁴⁷	Não informado
		10.2 (LET 1413) Discurso, Sociedade e Interação ⁴⁸	Não informado
11	Unasp Tradutor e Intérprete – Habilitação em Inglês/Português ⁴⁹	11.1 Língua Portuguesa: Processos Fonéticos/Fonológicos ⁵⁰	Não informado
12	Unimep Letras Inglês – Tradução e Interpretação ⁵¹	Nenhuma ⁵²	-----
13	Isat Habilitação em Inglês/Português ⁵³	Nenhuma ⁵⁴	-----

⁴⁶ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, IES Privada. Reconhecimento do curso renovado pela Portaria do MEC n. 1095 de 24/12/2015.

⁴⁷ ANEXO R. Até o fechamento desta pesquisa não houve confirmação pela PUC RJ se a disciplina é obrigatória ou optativa para o curso de Tradução.

⁴⁸ ANEXO S. Até o fechamento desta pesquisa não houve confirmação pela PUC RJ se a disciplina é obrigatória ou optativa para o curso de Tradução.

⁴⁹ Centro Universitário Adventista de São Paulo, IES Privada, Reconhecimento do curso renovado pela Portaria do MEC n. 329 DE 24 de julho de 2013.

⁵⁰ ANEXO T.

⁵¹ Universidade Metodista de Piracicaba, IES Privada. Reconhecimento do curso renovado pela Portaria do MEC n 607, de 27 de agosto de 2015.

⁵² ANEXO U. A pesquisadora obteve um único documento disponível para análise, a grade horária, pela Unimep e apenas com essa informação não foi possível confirmar se havia disciplina relacionada à Sociolinguística na estrutura curricular do curso.

⁵³ Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais, IES Privada. Reconhecimento do curso renovado pela Portaria do MEC n 1530, de 15 de outubro de 2009.

⁵⁴ ANEXO V. A pesquisadora obteve um único documento disponível para análise, a grade horária, pela Isat e apenas com essa informação não foi possível confirmar se havia disciplina relacionada à Sociolinguística na estrutura curricular do curso.

	Curso	Disciplinas	Modalidade e observações
14	USC Habilitação Inglês/Português ⁵⁵	Nenhuma ⁵⁶	-----
15	USJT Tradutor e Intérprete – Habilitação em Inglês/Português ⁵⁷	Nenhuma ⁵⁸	-----
16	Unifran Habilitação em inglês/português ⁵⁹	Nenhuma ⁶⁰	-----
17	UniSantos Tradução e Interpretação – Habilitação Inglês/Português ⁶¹	Nenhuma ⁶²	-----

⁵⁵ Universidade do Sagrado Coração, IES Privada. Reconhecimento do curso renovado pela Portaria do MEC n. 286 de 21 de dezembro de 2012.

⁵⁶ ANEXO W. A pesquisadora obteve um único documento disponível para análise, a grade horária, pela USC e apenas com essa informação não foi possível confirmar se havia disciplina relacionada à Sociolinguística na estrutura curricular do curso.

⁵⁷ Universidade São Judas Tadeu, IES Privada. Reconhecimento do curso renovado pela Portaria do MEC n. 834 de 16 de dezembro de 2016.

⁵⁸ ANEXO X. A pesquisadora obteve um único documento disponível para análise, a grade horária, pela USJT e apenas com essa informação não foi possível confirmar se havia disciplina relacionada à Sociolinguística na estrutura curricular do curso.

⁵⁹ Universidade de Franca, IES Privada. Reconhecimento do curso renovado pela Portaria do MEC n. 286 de 21 de dezembro de 2012.

⁶⁰ ANEXO Y. A pesquisadora obteve um único documento disponível para análise, a grade horária, pela USJT e apenas com essa informação não foi possível confirmar se havia disciplina relacionada à Sociolinguística na estrutura curricular do curso.

⁶¹ Universidade Católica de Santos, IES Privada. Reconhecimento do curso renovado pela Portaria do MEC n. 197 de 13 de maio de 2013.

⁶² ANEXO Z. A pesquisadora obteve um único documento disponível para análise, a grade horária, pela UniSantos e apenas com essa informação não foi possível confirmar se havia disciplina relacionada à Sociolinguística na estrutura curricular do curso.

	Curso	Disciplinas	Modalidade e observações
18	Uninove Bacharelado em Tradutor e Intérprete – Habilitação Inglês/Português ⁶³	Nenhuma ⁶⁴	-----

Por meio do levantamento dos dados apresentados na Tabela 2, poderemos agora demonstrar como o elemento sociolinguístico se distribui nos cursos voltados para a formação de tradutores e se há alguma convergência na comunidade acadêmica quanto ao reconhecimento dessa disciplina dentro dos Estudos de Tradução.

No próximo capítulo, teceremos considerações a respeito das informações obtidas e faremos algumas projeções por meio de inferências estatísticas conduzidas pelo método de amostragem. Assim, teremos um retrato de como a disciplina de Sociolinguística é encarada dentro dos cursos de Graduação em Tradução no país.

⁶³ Universidade Nove de Julho, IES Privada. Reconhecimento do curso renovado pela Portaria do MEC n. 286 de 21 de dezembro de 2012.

⁶⁴ O site do curso, bem como a Coordenação do curso, não disponibilizaram a grade curricular e a ementa das disciplinas à pesquisadora até o fechamento dessa pesquisa.

4. ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE OS DADOS

Seria interessante que os nossos teóricos da tradução e da língua considerassem a tradução e o tradutor como elementos importantes da problemática social na qual se insere a língua portuguesa. O tradutor precisa urgentemente ser visto como aquilo que é: verdadeiro catalisador da tensão entre o de fora e o de dentro. [...] Terá sem dúvida consequências extremamente perniciosas a insistência em tratar a língua como realidade autônoma, sujeita apenas a leis intrínsecas, sem considerar o influxo que exercem constantemente sobre ela ideias, ideais e ideologias, sem considerar o tradutor (=autor da tradução) como uma das portas de entrada da cultura estrangeira, através de sua língua. (BENEDETTI, 2003, p. 30)

Para esta pesquisa considerou-se curso voltado para formação de tradutor o curso no Brasil de Graduação em nível superior, grau de Bacharelado ou Licenciatura, que fosse de Tradução/tradutor ou de Letras com Habilitação em Tradução/tradutor nas modalidades presencial ou à distância.

Dessa forma, em um primeiro momento, recorremos ao site <<http://emec.mec.gov.br>>, pertencente ao MEC, na data de 27 de junho de 2016, para listarmos os cursos com as características elencadas acima. Em razão dos distintos nomes dos cursos que formam tradutores, colocamos no campo de pesquisas, em “Consulta Avançada”, apenas o nome parcial “trad” para que obtivéssemos o maior número possível de cursos autorizados e reconhecidos pelo MEC nessa data⁶⁵. O resultado da busca apresentou 24 (vinte e quatro) ocorrências. Porém, ao eliminarmos os cursos que ofereciam a modalidade de Tradução de Língua Brasileira de Sinais (Universidade Federal de Goiás – UFG e Universidade Federal de São Carlos - Ufscar); os cursos repetidos (Universidade de Brasília - UnB, Universidade Nove de Julho – Uninove, Universidade Federal de Pelotas - Ufpel); e o único curso de Licenciatura não reconhecido (Universidade de Brasília) restou-nos 18 (dezoito) cursos voltados para a formação de tradutor para análise. Destacamos que a

⁶⁵ Para um curso de Graduação no Brasil iniciar sua oferta é preciso que haja autorização do MEC, exceto para Universidades e Centros Universitários que apenas informam ao MEC seus cursos abertos com fins de supervisão, avaliação e reconhecimento. Quando o curso de graduação completa 50% de sua carga horária, a IES solicita ao MEC seu reconhecimento para fins de validação do diploma em todo o território nacional. Fonte: <<http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas>>

repetição dos cursos foi devidamente verificada a partir das Portarias de criação emitidas pelo MEC.

Como parte da metodologia de pesquisa, em um segundo momento, analisamos a estrutura curricular de cada um dos 18 (dezoito) cursos em busca da presença formal da Sociolinguística. A verificação da presença formal dessa disciplina foi feita de maneira que fosse confirmada a presença de seu nome ou de nomes que sugerissem a presença da Sociolinguística nos títulos, nas ementas ou nas bibliografias das matérias cursadas por tradutores em formação. A busca terminológica foi elegida em razão da necessidade imperativa de parâmetros objetivos de pesquisa, uma vez que analisar a presença informal ou diluída dessa disciplina nos cursos não responderia adequadamente a hipótese deste trabalho, além de exigir tempo e recursos indisponíveis à pesquisa.

Assim, apresentamos a seguir uma análise individual de cada uma das 19 (dezenove) disciplinas que tiveram suas ementas disponibilizadas pelas IES para que possamos verificar o quanto o elemento sociolinguístico é central em cada disciplina e para que atendamos adequadamente o objetivo desta pesquisa, que é verificar a presença formal desse elemento nos cursos de tradução.

Como mencionado anteriormente, relativamente aos métodos de pesquisa, procuramos o nome da disciplina “Sociolinguística” e de terminologia correlata nos títulos de matérias cursadas, nas ementas e nas bibliografias conforme a seguir:

1.1 – Unesp – Sociolinguística Aplicada à Tradução

Essa disciplina apresenta terminologia que sugere a presença da Sociolinguística em seu título, é obrigatória, apresenta uma carga horária de 60h e traz abordagens da Sociolinguística Variacionista e Interacional em seu conteúdo. A bibliografia é exclusiva da disciplina Sociolinguística.

1.2 – Unesp – Variação e Mudanças Linguísticas

Essa disciplina apresenta terminologia que sugere a presença da Sociolinguística em seu título, é optativa, apresenta uma carga horária de 30h e traz abordagens da Sociolinguística Variacionista e Interacional em seu conteúdo. A bibliografia é predominante da disciplina Sociolinguística.

2.1 – UnB – Sociolinguística do Português do Brasil

Essa disciplina apresenta terminologia que sugere a presença da Sociolinguística em seu título, é optativa, apresenta uma carga horária de 60h e traz abordagens da Sociolinguística Variacionista e Interacional em seu conteúdo. A

bibliografia é predominante da disciplina Sociolinguística. A história do Português também consta em parte da bibliografia.

2.2 – UnB – Sociolinguística do Português do Brasil

Essa disciplina apresenta terminologia que sugere a presença da Sociolinguística em seu título, é optativa, apresenta uma carga horária de 60h e traz abordagens da Sociolinguística Variacionista e Interacional em seu conteúdo. A bibliografia é predominante da disciplina Sociolinguística. A história do Português também consta em parte da bibliografia.

2.3 – UnB – Variação Linguística no Brasil

Essa disciplina apresenta terminologia que sugere a presença da Sociolinguística em seu título, é optativa, apresenta uma carga horária de 60h e traz abordagens da Sociolinguística Variacionista e Interacional em seu conteúdo. A bibliografia é exclusiva da disciplina Sociolinguística.

2.4 – UnB – Introdução à Linguística

Essa disciplina não apresenta terminologia que sugere a presença da Sociolinguística em seu título, é obrigatória, apresenta uma carga horária de 60h e traz predominantemente abordagens dos trabalhos desenvolvidos por linguistas estruturalistas ou gerativistas como Saussure e Chomsky, respectivamente, sendo a Sociolinguística apresentada em uma pequena parte do curso. A bibliografia está relacionada à Linguística Estruturalista e a disciplina Sociolinguística consta em uma pequena parte da bibliografia.

6.1 – Ufpel – Sociolinguística

Essa disciplina apresenta terminologia que sugere a presença da Sociolinguística em seu título, é obrigatória, apresenta uma carga horária de 85h e traz abordagens da Sociolinguística Variacionista e Interacional em seu conteúdo. A bibliografia é exclusiva da disciplina Sociolinguística.

6.2 – Ufpel – Linguística I

Essa disciplina não apresenta terminologia que sugere a presença da Sociolinguística em seu título, é obrigatória, apresenta uma carga horária de 68h e traz abordagens da Linguística Estruturalista em seu conteúdo de maneira predominante, sendo a Sociolinguística presente em uma pequena parte. Na bibliografia, a disciplina Sociolinguística consta em uma pequena parte.

6.3 – Ufpel – Sociolinguística Educacional

Essa disciplina apresenta terminologia que sugere a presença da Sociolinguística em seu título, é optativa, apresenta uma carga horária de 85h e traz abordagens da Sociolinguística relacionadas ao Ensino de Português em seu conteúdo. A bibliografia é predominantemente referente à Sociolinguística.

6.4 – Ufpel – Tópicos do Português Brasileiro

Essa disciplina apresenta terminologia que sugere a Sociolinguística em seu título, é optativa, apresenta uma carga horária de 85h e traz abordagens da Sociolinguística em seu conteúdo. A bibliografia é predominantemente referente à Sociolinguística.

8.1 – UFU – Prática de Tradução: textos audiovisuais

Essa disciplina não apresenta terminologia que sugere a presença da Sociolinguística em seu título, é obrigatória, apresenta uma carga horária de 90h e não traz abordagens da Sociolinguística em sua ementa. Na bibliografia Complementar há material referente à Sociolinguística.

8.2 – UFU – Sociolinguística

Essa disciplina apresenta terminologia que sugere a presença da Sociolinguística em seu título, é optativa, apresenta uma carga horária de 30h e traz abordagens da Sociolinguística Variacionista e Interacional em sua ementa. A bibliografia é predominantemente referente à Sociolinguística.

8.3 – UFU – Variação e Mudança em Libras

Essa disciplina apresenta terminologia que sugere a presença da Sociolinguística em seu título, é optativa, apresenta uma carga horária de 30h e traz abordagens da Variação e Mudança de Sinais em sua ementa. A bibliografia apresenta uma obra referente à Sociolinguística.

8.4 – UFU – Variação e Mudança

Essa disciplina apresenta terminologia que sugere a presença da Sociolinguística em seu título, é optativa, apresenta uma carga horária de 30h e traz abordagens da Variação e Mudança de Sinais em sua ementa. A bibliografia apresenta uma obra referente à Sociolinguística.

8.5 – UFU – Metodologia de ensino e pesquisa de Língua Portuguesa como L1 e L2

Essa disciplina não apresenta terminologia que sugira a presença da Sociolinguística em seu título, é optativa, apresenta uma carga horária de 60h e traz abordagens sobre a pesquisa acadêmica sua ementa, sendo 1 (um) item sobre a

política linguística em sala de aula. A bibliografia apresenta 1 (um) título de obra que está relacionada à Sociolinguística.

9.1 – UFPB – Aspectos Textuais da Tradução I

Essa disciplina não apresenta terminologia que sugira a presença da Sociolinguística em seu título, é obrigatória, apresenta uma carga horária de 60h e sua ementa sugere a presença da Sociolinguística. Bibliografia não disponível.

10.1 – PUC-RJ – Linguagem e Sociedade

Essa disciplina não apresenta terminologia que sugere a presença da Sociolinguística em seu título, sem confirmação se optativa ou obrigatória, oferece uma carga horária referente à 4 (quatro) créditos, apresenta a presença da Sociolinguística em sua ementa. Na bibliografia há material referente à Sociolinguística.

10.2 – PUC-RJ – Discurso e Sociedade e Interação

Essa disciplina não apresenta terminologia que sugere a presença da Sociolinguística em seu título, sem confirmação se optativa ou obrigatória, oferece uma carga horária referente à 4 (quatro) créditos, apresenta explicitamente a Sociolinguística em sua ementa. Na bibliografia há material referente à Sociolinguística.

11.1 – Unasp – Língua Portuguesa: Processos Fonéticos/ Fonológicos

Essa disciplina não apresenta terminologia que sugere a presença da Sociolinguística em seu título, sem confirmação se optativa ou obrigatória, oferece uma carga horária de 72h, apresenta predominantemente estudos fonéticos e um tópico relacionado à Sociolinguística, muito provavelmente em relação ao conteúdo de Fonologia em sua ementa. Não há bibliografia disponível.

Após a análise das ementas acima elencadas, destaco que experimentei diferentes graus de dificuldade de acesso às informações relativas às ementas das disciplinas dos cursos nas IES, haja vista que as Coordenações dos respectivos cursos ou não responderam os reiterados e-mails da pesquisadora ou, quando responderam, informaram que a disponibilização das ementas era restrita aos alunos dos respectivos cursos apenas. Dessa forma, a coleta de dados em sua maior parte concentrou-se nas informações disponíveis nas páginas eletrônicas oficiais das IES dos respectivos cursos de formação de tradutor.

A partir das informações coletadas dos 18 (dezoito) cursos de Tradução identificados, em suma, temos o que segue:

- 7 (sete) IES apresentaram dados suficientes para análise de ementas de disciplinas;
- 10 (dez) cursos de Tradução tiveram suas respectivas ementas analisadas;
- 6 (seis) cursos de Tradução não tiveram suas respectivas ementas analisadas (apenas a grade horária), haja vista que as respectivas Coordenações dos Cursos não disponibilizaram à pesquisadora as ementas e as bibliografias das disciplinas cursadas por tradutores em formação até o fechamento desta pesquisa. Essas IES também não apresentavam disciplinas que sugerissem em seus títulos a presença da Sociolinguística;
- 1 (uma) IES não teve suas ementas analisadas pelo mesmo motivo do tem anterior, mas apresentava uma disciplina com título que se relacionava com a Sociolinguística;
- 1 (um) curso não sofreu análise de grade curricular nem de ementa porque a IES – Uninove – não disponibilizou nenhuma dessas informações à pesquisadora até o fechamento desta pesquisa.

Quanto às disciplinas, para fins de análise, consideramos aquelas que puderam ter suas respectivas ementas analisadas para confirmação da presença do elemento sociolinguístico, além de uma disciplina que não teve ementa disponibilizada pela IES, mas indicava em seu título terminologia ligada à Sociolinguística. Assim, chegamos ao total de 20 (vinte) disciplinas com alguma relação com Sociolinguística, sendo:

- 2 (duas) disciplinas obrigatórias predominantemente da área de Sociolinguística, reconhecidamente para tradutores em formação (oriundas da Unesp e Ufpel);
- 4 (quatro) disciplinas obrigatórias que abordam predominantemente outra área do conhecimento e possuem a Sociolinguística apenas pontualmente na bibliografia ou diluída na ementa da disciplina (oriundas da Ufpel, UFU, UFPB e UnB);
- 6 (seis) disciplinas optativas que abarcam de maneira predominante a Sociolinguística na ementa e na bibliografia (oriundas da Unesp, UnB, Ufpel e UFU);

- 3 (três) disciplinas optativas que abordam predominantemente outra área do conhecimento e possuem a Sociolinguística apenas pontualmente na bibliografia ou diluída na ementa da disciplina (oriundas da UFU);
- 1 (uma) disciplina optativa, com o título que indicava a presença da Sociolinguística, sem ementa disponibilizada (oriunda da Unesp);
- 1 (uma) disciplina que não possui a indicação de obrigatória ou optativa e que indica em seu nome a presença da Sociolinguística, mas sem ementa disponibilizada (oriunda da PUC-SP);
- 2 (duas) disciplinas que não possuem a indicação de obrigatória ou optativa e que trabalham a Sociolinguística predominantemente (PUC-RJ);
- 1 (uma) disciplina que não possui a indicação de obrigatória ou optativa e que não indica em seu título a presença da Sociolinguística, possuindo-a de maneira pontual apenas (Unasp).

Portanto, com essa população inicial de 18 (dezoito) cursos autorizados e reconhecidos pelo MEC, podemos realizar um estudo de amostragem com os dados de 11 (onze) cursos, ou seja, uma amostragem que equivale a 61% dos cursos de formação de tradutores no Brasil. Como o próprio portal do MEC menciona, nem todos os cursos de Tradução podem estar elencados nessa página, o que justifica o método de amostra utilizado nesta pesquisa, haja vista a impossibilidade de acessar, também, toda a população de ementas de disciplinas dos cursos voltados para a formação de tradutores com as ferramentas disponíveis à pesquisadora, como mencionado anteriormente, com fins de realização de um estudo de população.

Com os dados levantados, em um terceiro momento, os compilamos para que pudéssemos visualizá-los de maneira global por meio de gráficos.

O gráfico a seguir exhibe a quantidade de cursos de tradução que apresentam a Sociolinguística em seu currículo a partir dos dados disponibilizados por cada IES:

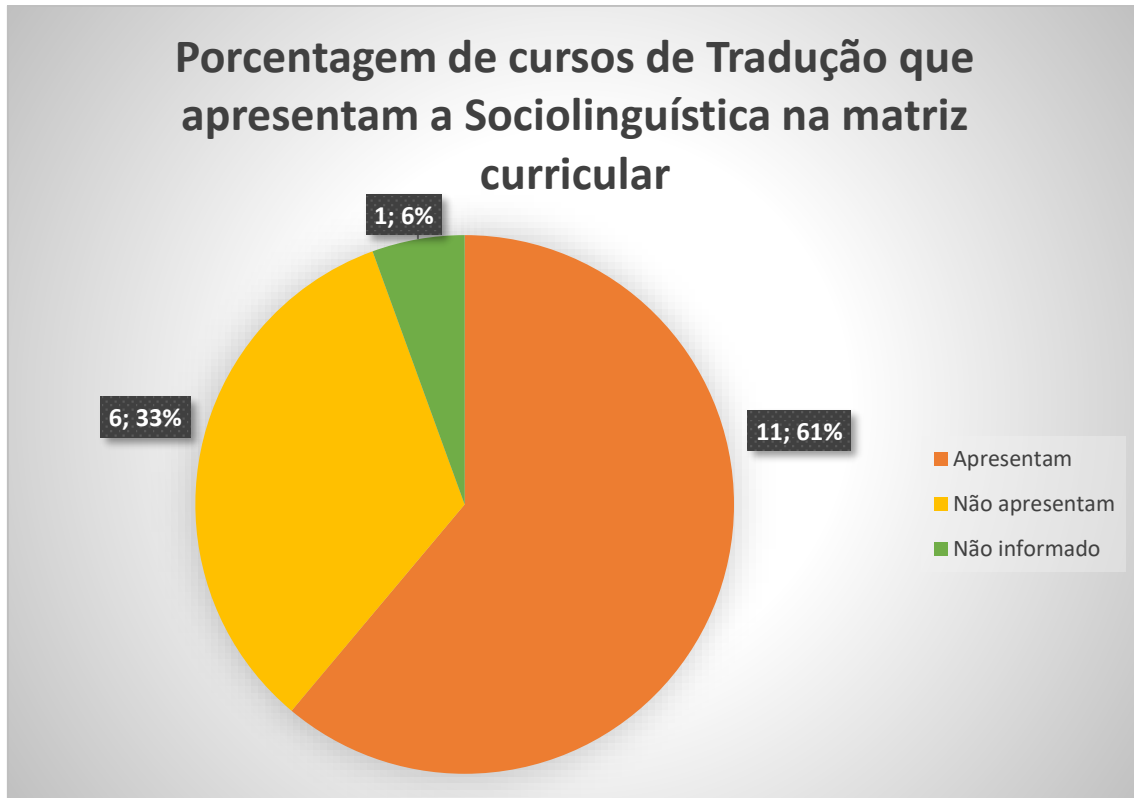


Figura 1: Cursos de Tradução que possuem Sociolinguística

Ressaltamos que os 6 (seis) cursos que não apresentam a Sociolinguística são oriundos de IES privadas que disponibilizaram à pesquisa apenas as informações constantes nos respectivos sites oficiais, i.e., apenas a grade horária horária. O único curso que não ofereceu informações a respeito da grade horária, também, não apresentou os dados procurados em sua página eletrônica, além da Coordenação não responder os e-mails da pesquisadora.

Considerando ainda a análise de dados pelo método de amostragem, teremos a seguir o gráfico referente às 20 (vinte) disciplinas que tiveram ementas analisadas pela pesquisadora:

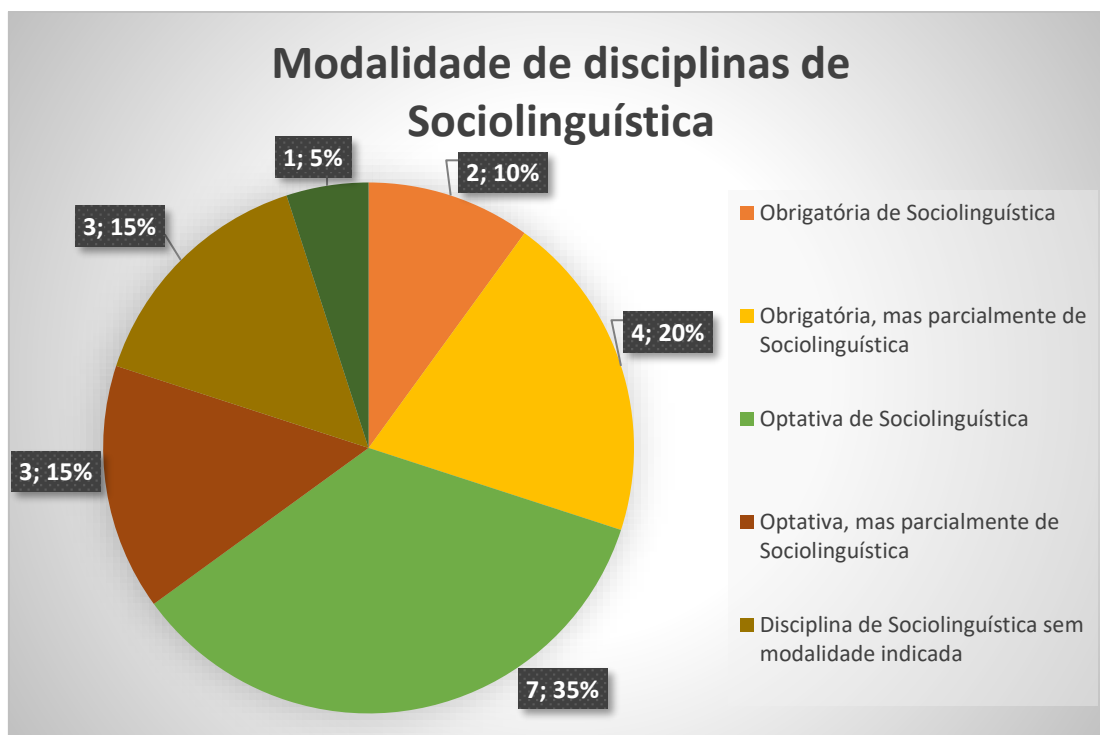


Figura 2: Distribuição de disciplinas em obrigatórias ou optativas

Os dados mostram que das 20 (vinte) disciplinas identificadas como uma representação formal da presença da Sociolinguística nos cursos de tradução, a maioria delas, 12 (doze), são disciplinas propriamente de Sociolinguística, contudo, apenas 2 (duas) delas são disciplinas obrigatórias, i.e., 10% das disciplinas que fizeram parte do estudo. Se considerarmos que cada uma dessas disciplinas pertence a cursos diferentes, temos 3 (três) cursos de tradução que oferecem uma posição de destaque à Sociolinguística em um universo de 18 (dezoito) cursos, i.e. 17% dos cursos de tradução (cursos oriundos da Unesp e da Ufpel). Observamos ainda que a carga horária dispensada às 2 (duas) disciplinas são de 60h (Unesp) e de 85h (Ufpel), ambas disponibilizadas em Universidades Estadual e Federal, respectivamente.

Retomando agora nossa hipótese inicial, a de que os cursos de Bacharelado em tradução não possuem de forma obrigatória a disciplina Sociolinguística em seus componentes curriculares, podemos afirmar que nossa hipótese se confirma, e como realizamos um estudo de amostra de uma população, podemos inferir que as chances de um curso aleatório de tradução no Brasil ter a Sociolinguística como componente curricular obrigatório é de 10%.

Ante o exposto pelos gráficos e pelas inferências estatísticas, nossa pesquisa coloca em relevo a formal posição da disciplina Sociolinguística que é não-central nos

cursos de tradução, i.e., sua posição é periférica no sistema de ensino em nível superior de tradução, o que nos leva a concluir que não há uma convergência na comunidade acadêmica quanto ao reconhecimento da importância da disciplina Sociolinguística dentro dos Estudos de Tradução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Estudos da Tradução apresentam hoje inúmeras abordagens e linhas de pesquisa no mundo ocidental. Seu desenvolvimento vertiginoso se deve à sua capacidade de estabelecer diálogos com outras disciplinas e uma delas é a Sociolinguística.

Conceber a língua como um reflexo da heterogeneidade social foi a base para o desenvolvimento dessa dissertação, pois acredito que a principal ferramenta do tradutor, a língua, deve ser melhor explorada nos cursos voltados para a formação de tradutores no Brasil com vistas a uma formação mais ampliada e realista do que pode ser entendido como língua.

Lidar com textos que carregam traços de variedades linguísticas distintas ou não-cultas de uma dada língua pode parecer uma situação rara inclusive para um tradutor, porém descartar ou não ter acesso aos conhecimentos necessários para o entendimento de dinâmicas linguísticas variadas pode comprometer a eficiência e a qualidade de possíveis traduções.

A presença do elemento sociolinguístico nos cursos de tradução faz-se necessária para que os tradutores em formação repensem algumas abordagens linguísticas e tradutórias sob uma perspectiva social.

A disciplina Sociolinguística preconiza os eventos ou atos de fala e apresenta possibilidades de sistematização que antes da segunda metade do século XX pareciam, no mínimo, muito complicadas de serem levadas a termo. A dinamicidade e a pluralidade do aspecto social da língua propostos pela Sociolinguística ganham espaço a partir de pesquisas que desmistificam ideias e estabelecem diálogos com outras disciplinas. Este estudo é uma amostra da tentativa de estabelecimento de diálogo dessa disciplina com os Estudos da Tradução.

A Sociolinguística divide-se em Sociolinguística Variacionista e Interacional, em síntese, e aquela trata das variações linguísticas e essa dos usos sociais da língua, respectivamente. Essa disciplina oferece conceitos como bilinguismo, variação linguística, crioulo, pidgin, línguas em contato, multilinguismo entre outros que dialogam com a disciplina Estudos da Tradução e oferece ideias que interagem com teorias como a Teoria dos Polissistemas, e promove a interação desse campo de estudo com outras teorias como a Teoria Funcionalista de Reiss e Vermeer, que também é abraçada pelos Estudos de Tradução. A contribuição da Sociolinguística

para os Estudos da Tradução é importante para entender a própria tradução como contato de línguas, como propõe Gorovitz (2012). Dessa forma, os Estudos da Tradução, hoje, não podem prescindir dos estudos sociolinguísticos para seu desenvolvimento, haja vista que a principal ferramenta do tradutor é a língua e descartar seu aspecto social não se configura como uma ação profícua à prática tradutória.

Portanto, os conhecimentos sociolinguísticos revelam-se de grande importância para a prática tradutória. Inclusive, acredito que essa prática deve ser obrigatória no meio acadêmico para que práticas tradutórias reais possam ser simuladas em sua formação com fins de preparar o tradutor para o mercado de trabalho de maneira que não haja muitas surpresas relacionadas ao tratamento do aspecto social da língua, bem como maior eficiência no trato de matérias relacionadas à Sociolinguística. Portanto, é de suma importância sua presença nos componentes curriculares nos cursos superiores voltados para a formação do Tradutor.

Nessa vertente, o estado da arte dos cursos de Graduação em Tradução foi aferido após uma pesquisa que se utilizou de estudo de amostragem para analisar os cursos e os respectivos componentes curriculares. Dezoito cursos de Graduação foram identificados nessa pesquisa e vinte disciplinas foram catalogadas. Após a coleta de dados podemos afirmar que 61% dos cursos de Tradução possuem a disciplina Sociolinguística em seus componentes curriculares, seja na modalidade obrigatória ou optativa. Por outro lado, podemos afirmar que as chances da disciplina ser obrigatória, quando ela constar na estrutura curricular, é de apenas 10%.

Destaco que o levantamento de dados tornou-se dificultoso em certos momentos da pesquisa, pois principalmente as IES particulares não disponibilizaram nenhuma informação além daquela que já constasse em sua página eletrônica e isso foi uma das principais razões que reduziram a abrangência total dessa pesquisa, pois não obtivemos acesso às ementas e aos Projetos Pedagógicos dos cursos. Acreditamos que essa dificuldade não tenha afetado a projeção que podemos fazer em relação à população total de cursos, haja vista que foram analisadas as ementas de 61% do total de cursos aptos para análise constantes no portal do MEC e isso representa uma proporção significativa para um estudo de amostragem.

Retomando a hipótese deste trabalho, podemos confirmá-la após a coleta e análise de dados, i.e., concluímos que a disciplina Sociolinguística não possui sua importância reconhecida na formação do Tradutor no recorte proposto e, portanto, não

há convergência no que diz respeito à sua relevância nas IES brasileiras, haja vista que também foram pesquisados trabalhos que relacionassem a Sociolinguística e a formação do tradutor no banco de teses e dissertações da Capes.

Acreditamos que em um mundo globalizado, onde a migração de informações ocorre de maneira cada vez mais rápida e o escopo de trabalhos inclui prazos curtos de entrega de traduções em função da necessidade de atendimento de públicos que urgem por ineditismo e outros motivos, a falta da Sociolinguística na formação do tradutor poderia implicar uma maior dificuldade no término de trabalhos ou, em outras palavras, menos eficiência. Como as relações comerciais próprias do capitalismo também são delineadas pelo desempenho de profissionais, aqueles tradutores que experienciaram em sua formação o elemento sociolinguístico podem estar mais aptos e mais confortáveis em aceitar trabalhos linguisticamente mais variados, inclusive.

Este estudo se propôs a levantar o estado da presença da Sociolinguística de forma geral nos cursos de formação de tradutores no Brasil. Sob nenhum aspecto este estudo pretendeu dar conta de um panorama completo da situação. Há várias outras possibilidades de pesquisa que podem complementar esse panorama, como, por exemplo, o exame detalhado dos Projetos Pedagógicos dos cursos e das ementas de suas disciplinas, inclusive daquelas que, em princípio, podem não ser relacionadas diretamente à Sociolinguística. Outro tipo de estudo que poderia ser realizado poderia utilizar amostras de textos-fonte para demonstrar as características contidas neles que seriam explicadas à luz da Sociolinguística e tentar demonstrar como essas explicações poderiam auxiliar o tradutor a compor seu texto-alvo.

Por fim, consideramos que este estudo possui um caráter exploratório e que tentou lançar um pouco de luz em uma situação até então pouco conhecida em relação à difusão da Sociolinguística entre os tradutores em formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Elomena Barbosa de. **O papel de professores surdos e ouvintes na formação do tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais**. 01/02/2010 111 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA, Piracicaba Biblioteca Depositária: UNIMEP-Taquaral

ARISTÓTELES, Organon: **I – Categorias, II – Periérmeneias**. Traduzido por: Pinharanda Gomes. Lisboa: Guimarães Editores, 1985. Coleção Filosofia e Ensaios.

BAGNO, Marcos. Dialeto. In FRADE, Isabel C. A. da S.; VAL, Maria da Graça C.; BREGUNCI, Maria das Graças de C (Org.). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. 1 ed. Belo Horizonte: FaE UFMG, 2014. Disponível em <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/dialeto>> Acesso em 07/09/2017

BAKER, Mona. **Linguística e estudos culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da Tradução?** In: MARTINS, Márcia A. P. (org.). Tradução e multidisciplinaridade. Trad. Márcia A. P. Martins e Patrícia Broers-Lehmann. Rio de Janeiro: Y. H. Lucena LTDA, 1999.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel 87 e Yara Frateschi Vieira. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BASSNETT, Susan. (2003, 1980). **Estudos de Tradução: Fundamentos de uma disciplina**. Trad. Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 242 p.

BENEDETTI, Ivone C. p. 17-31. Prefácio. In: BENEDETTI, Ivone, SOBRAL, Adail. **Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução**. São Paulo: Parábola, 2003, 214 p.

BERNSTEIN, Basil. (1971). **Class, codes and control**. Londres, Routledge, 2003. Vol. 1, 212 p.

_____. Estrutura social, linguagem e aprendizagem. In: PATTO, M. H. S. (org.). **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986. p. 129-151.

BINATTI, R. **Sociolinguística**. 2006. Disponível em: www.portuguesdobrasil.net, Acesso em out/2016.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Les héritiers: les étudiants et la culture**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1964

BRUNELIERE, Jean Francois Mathieu. **Glocalisation d'une Multinational E : Enjeux de la Traduction dans la Communication en Ligne Autour de la Peugeot 2008 Au Brésil**. 22/07/2016 674 f. Doutorado em ESTUDOS DA TRADUÇÃO Instituição de

Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca
Depositária: Biblioteca Universitária da UFSC

CALVET, Louis-Jean. Reflections on the origins of sociolinguistics in Europe. In: Paulston, Christina Bratt; Tucker, G. Richard (Eds.). **Sociolinguistics: The essential readings**. Massachusetts: Blackwell Publishing, 2006.

COAN, Márluce. **As categorias tempo, aspecto, modalidade e referência na significação dos pretéritos Mais-que-perfeito e Perfeito: correlações entre função(ões) – formas(s) em tempo real e aparente**. 2003. Tese de Doutorado - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003, p.61.

COMUNICACIÓN. El círculo de Praga. Madri: Alberto Editor, 1970. Acessado em <https://monoskop.org/images/b/b7/El_circulo_linguistico_de_Praga_Tesis_de_1929.pdf>. Acesso em 28.04.2017

CORREA, SMBB. **Probabilidade e estatística**. 2.ed. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2006.

COSTA, DIOGO NEVES DA. **O tradutor profissional e as representações no discurso de sua formação**. 07/03/2016 239 f. Doutorado em LETRAS NEOLATINAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Faculdade de Letras da UFRJ

CYRANKA, L. M. Evolução dos Estudos Linguísticos. **Revista Práticas de Linguagem**. Juiz de Fora, V. 4, jul./dez. 2014. 160-198. Disponível em <<http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2014/09/160-198-Evolu%C3%A7%C3%A3o-dos-estudos-lingu%C3%ADsticos.pdf>>. Acessado em 29.04.2017.

DOMINGOS, PHILIPPE. **A língua brasileira de sinais em contexto acadêmico: diálogos a partir do Círculo de Bakhtin**. 28/04/2016 94 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo

DUTRA, Elaine Cristina Pereira. **Tradução e Cognição: Interfaces'** 01/03/2009 106 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE FEDERAL ESPÍRITO SANTO

ESCALANTE, Alba. **Espanhol, uma língua homogênea?:** algumas questões sobre o tratamento da diversidade no ensino da tradução do par linguístico português-espanhol. In: FERREIRA, Alice et al. **Ensaio de Teoria e prática de tradução**. Editora UnB, 2014, 219 p.

FERNANDES, Fabrício Ademar. **Crenças sobre a cultura de ensinar e aprender Línguas de uma Professora de Inglês como Língua Estrangeira (Le) sem formação em Letras**. 01/07/2010 127 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA Biblioteca Depositária: BCE

GENTZTLER, Edwin. **Teorias Contemporâneas da Tradução**. São Paulo: Madras, 2009.

HYMES, D. H. **Foundations in Sociolinguistics: An Ethnographic Approach**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1974. 260 p.

JAKOBSON, Roman. Aspectos linguísticos da tradução. In: **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1977.

JUNIOR, LINDOLFO RAMALHO FARIAS. **Roteiro de Ad Em Português do Filme 'Ensaio Sobre A Cegueira': Um Estudo Descritivo Sobre o Estilo Avaliativo do Texto**. 14/07/2016 255 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Centro de Humanidades

KOERNER, K. **Toward a History of Modern Sociolinguistics**. American Speech, Duhram, 66, Spring 1991. 57-70. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/455434>>. Acesso em: 28 abr. 2017

LASSWELL, Harold D. A Estrutura e a Função da Comunicação na Sociedade. In: COHN, Gabriel (org.). **Comunicação e Indústria Cultural**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

MARCUSCHI, L. **Linguagem e classes sociais**: introdução à teoria dos códigos linguísticos de Basil Bernstein. Porto Alegre: Movimento; Editora da URS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1975

MARQUES DE MELO, José. **Comunicação Social**: teoria e pesquisa. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1975. 300 p.

MACHADO, Rachel. **Análise de material didático de língua inglesa voltado para crianças em um contexto local de Rede Municipal de Ensino**. 01/06/2008 222 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA Biblioteca Depositária: BCE

MELO, ALDA VALERIA SANTOS DE. **Formação e Atuação do Tradutor Intérprete de Libras em Sala de Aula**. 30/04/2013 141 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TIRADENTES, Aracaju Biblioteca Depositária: UNIT

MILTON, J. **O poder da tradução**. São Paulo: Ars Poetica, 1993.

NARZETTI, C., NOBRE, A. **A teoria dos códigos linguísticos de Basil Bernstein e a questão da modalidade oral da língua**. Uberlândia, Vol. 10, jan. mar. 2016. p. 286 – 303. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/viewFile/32023/18094>>. Acessado em 29.04.2017.

NETO, DEBORA MENDES. **A Tradução Representada**: uma análise de questões tradutórias a partir da relação entre representações cognitivas, públicas e sociais de tradutores em formação' 18/07/2014 147 f. Mestrado em Letras: estudos da linguagem Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, Ouro Preto Biblioteca Depositária: Biblioteca Alphonsus de Guimaraens - ICHS/UFOP

NORD, Christiane. Functionalist approaches. In: GAMBIER, Y., DOORLAER, L. **Handbook of Translations Studies**. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2010. Vol. 1. p. 120-128.

OLIVEIRA, JOACYR TUPINAMBAS DE. **A Linguística de Corpus na formação do tradutor: compilação e proposta de análise de um corpus paralelo de aprendizes de tradução**. 01/12/2014 147 f. Mestrado em ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS EM INGLÊS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes

PAZ, Octávio. **Tradução: literatura e literalidade**. Fale/UFMG, 2009, 34 p. Trad. Doralice Alves de Queiroz.

PEETERS, Jean. **Sociolinguistique et sociologie de la traduction**. Traduction & Paratraduction (T&P). Vigo, 9 de fevereiro de 2009. Apresentação de curso de Doutorado on line. 65 p. Disponível em <http://www.joseyustefrias.com/docu/publicaciones/Peeters/Peeters_Sociolinguistique-et-Sociologie_Traduction-et-Paratraduction.pdf>. Acessado em 15 de junho de 2016.

PERGNIER, Maurice. Tradução e Sociolinguística. In: LADMIRAL, Jean-René. **A tradução e os seus problemas**. Coleção Signos, n. 29. Trad. Luísa Azuaga. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1972.

PINTO, Sara Ramos. Sociolinguistics and translation. In: GAMBIER, Yves, DOORSLAER, Luc Van (org.). **Handbook of translation studies**. Philadelphia: John Benjamins Publish Company, 2012. v. 3. 220 p.

PUNGARTNIK, CLAUDIA. **A Relação Teoria e Prática na Formação do Tradutor em Universidades Brasileiras**. 06/03/2015 147 f. Mestrado em LINGUAGENS E REPRESENTAÇÕES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, Ilhéus Biblioteca Depositária: UESC

QUENTAL, RAFFAELA DE FILIPPIS. **A Dicotomia Tradicional Teoria/Prática no Ensino de Tradução: Suas Manifestações, Sua Matriz Teórica e Seus Efeitos Para a Formação de Tradutores**. 01/05/1995 136 f. Mestrado em LINGUÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS Biblioteca Depositária: undefined

QUERIDO, ALESSANDRA MATIAS. **Entrelinhas e Entre-Línguas: As Habilidades Tradutórias na Formação do Tradutor**. 01/08/2004 161 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA Biblioteca Depositária: Universidade de Brasília

RAMOS, Maria Antonieta Flores. **A Formação do Tradutor e Normas de Tradução: Música Lunar**, DE EFRAÍN BARTOLOMÉ, vertido para a Língua Portuguesa. 01/10/2003 163 f. Mestrado em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE Biblioteca Depositária: Biblioteca da FALE e Biblioteca Universitária da UFMG

REISS, K.; VERMEER, H. J. **Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie**. Tübingen: Niemeyer. 1984.

RIEGER, CAMILA PAULA EFFGEN. **A Formação do Intérprete de Libras Para o Ensino de Ciências** – Lacunas Refletidas Na Atuação do TILS em Sala de Aula. 11/08/2016 85 f. Mestrado em ENSINO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA, Foz do Iguaçu Biblioteca Depositária: Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu. Biblioteca digital da Unioeste.

RICOEUR, Paul. **Sobre a tradução**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

RODRIGUES, Leandro Dias Carneiro. **O Cultural na aula de português como segunda língua a partir das ações de uma professora em uma escola bilíngüe de Brasília**: um estudo de caso. 01/06/2008 115 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA Biblioteca Depositária: BCE

SANTOS, JOAQUIM CESAR CUNHA DOS. **A Formação do Tradutor-Intérprete de Língua Brasileira de Sinais Como Intelectual Específico**: O Trabalho de Interpretação Como Prática de Cuidado de Si. 11/05/2016 97 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFES

SIMÃO, Angélica Karim Garcia. **O Que Crer (Não) Quer Dizer**: Multiplicidade de Vozes na Manifestação de Crenças e Estereótipos de Estudantes de Tradução de Língua Espanhola. 01/03/2009 185 f. Doutorado em LETRAS (LÍNGUA ESPANHOLA E LIT. ESPANHOLA E HISPANO-AMERIC.) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes

STEFFENSEN, M. S. **Bereiter and Enelmann reconsidered**: the evidence from children acquiring black English vernacular. Illinois, Urbana-Champaign Library, 1978.

STEINER, George. **After Babel**. London: Oxford Univ. , 1975

VILARINHO, R. F. N. **A sociolinguística variacionista e o externo da língua**. 5ª Semana Acadêmica. UFU 30 anos. Universidade Federal de Uberlândia, 2008. Disponível em: www.ic-ufu.org/anaisufu2008/PDF/SA08-21023.PDF, acessado em 15.07.2016.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos Empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].

WOLF, Michaela. Sociology of Translation. In: GAMBIER, Y., DOORLAER, L. **Handbook of Translations Studies**. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2010. Vol. 1. p. 337-343.

WEBER; Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa: Editora Universidade de Brasília, 1991.v.1.

WYLER, Lia. **Línguas, Poetas e Bacharéis**: uma crônica da tradução no Brasil. Rio de Janeiro, Rocco, 2003.

_____. Lia. **Lia Wyler**. In: BENEDETTI, Ivone, SOBRAL, Adail. Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução. São Paulo: Parábola, 2003, p. 192-200.

ZIMBER, KAROLA MARIA AUGUSTA. **Willy Keller**: um tradutor alemão de literatura brasileira. 01/03/1998 180 f. Mestrado em LETRAS (LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Página eletrônica <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acessada em 19 de junho de 2017.

Página eletrônica <<http://let.unb.br/traducao/>>. Acessada em 19 de junho de 2017.

Página eletrônica <<http://www.ileel.ufu.br/traducao/>>. Acessada em 19 de junho de 2017.

Página eletrônica <<http://www.ibilce.unesp.br/#!/graduacao/cursos/tradutor/>>. Acessada em 19 de junho de 2017.

Página eletrônica <<http://www.cchla.ufpb.br/ctrad/>>. Acessada em 19 de junho de 2017.

Página eletrônica <<http://wp.ufpel.edu.br/letras-bacharelado/espanholportugues/curso/>>. Acessada em 19 de junho de 2017.

Página eletrônica <<http://www.pucsp.br/pos-graduacao/especializacao-e-mba/pratica-de-traducao-inglesportugues-e-portuguesingles>>. Acessada em 19 de junho de 2017.

Página eletrônica <http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccg/letras_traducao.html>. />. Acessada em 19 de junho de 2017.

Página eletrônica <<http://portal.ufpel.edu.br/apicobalto/curso/3682/>>. Acessada em 19 de junho de 2017.

Página eletrônica <www.unasp-ec.edu.br/curso/tradutor>. Acessada em 16 de junho de 2015.

Página eletrônica <<http://unimep.edu.br/letras-ingles-traducao-e-interpretacao>>. Acessada em 19 de junho de 2017.

Página eletrônica <<http://www.isat.edu.br/?pag=tipocurso&option=curso®istro=3#.WQfuC9orLIU>>. Acessada em 19 de junho de 2017.

Página eletrônica <<https://www.usc.br/graduacao/letras-tradutor>>. Acessada em 19 de junho de 2017.

Página eletrônica <http://www.usjt.br/cursos/graduacao/tradutor_interprete.php>. Acessada em 19 de junho de 2017.

Página eletrônica <<http://www.unifran.edu.br/noticias/cursos-de-letras-e-tradutor-e-interprete-realizaram-noite-cultural/>>. Acessada em 19 de junho de 2017.

Página eletrônica <<http://www.unisantos.br/portal/graduacao/traducao-e-interpretacao/>>. Acessada em 19 de junho de 2017.

Página eletrônica <<http://www.uninove.br/graduacao/tradutor-e-interprete/o-que-e>>. Acessada em 19 de junho de 2017.

ANEXO A

18/04/2017 - 10:18:13

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

1/2

Relatório da Consulta Avançada
 Resultado da Consulta Por : CURSO
 Total de Registro(s) : 24

Código IES	Instituição(IES)	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Vagas Autorizadas	Situação
56	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP)	23106	LETRAS COM HABILITAÇÃO EM TRADUTOR	Bacharelado	Presencial	-	5	4	32	Em Atividade
266	UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA (UNIMEP)	1104728	LETRAS - INGLÊS - TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	Bacharelado	Presencial	5	-	-	50	Em Atividade
584	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)	1314314	LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	30	Em Atividade
2	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	1140051	LETRAS - TRADUÇÃO ESPANHOL	Licenciatura	Presencial	-	-	-	60	Em Atividade
2	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	1314245	LETRAS - TRADUÇÃO ESPANHOL	Bacharelado	Presencial	4	-	-	60	Em Atividade
634	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)	1103145	LETRAS - TRADUÇÃO ESPANHOL - PORTUGUÊS	Bacharelado	Presencial	3	-	-	10	Em Atividade
2	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	33206	LETRAS - TRADUÇÃO FRANCÊS	Bacharelado	Presencial	5	-	4	36	Em Atividade
2	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	31384	LETRAS - TRADUÇÃO INGLÊS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	44	Em Atividade
546	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUCSP)	35418	LETRAS - TRADUÇÃO INGLÊS E PORTUGUÊS	Bacharelado	Presencial	4	-	3	30	Em Atividade
634	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)	1105346	LETRAS - TRADUÇÃO INGLÊS - PORTUGUÊS	Bacharelado	Presencial	4	-	-	10	Em Atividade
2154	INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS ANÍSIO TEIXEIRA (ISAT)	80861	LETRAS - TRADUÇÃO PORTUGUÊS E INGLÊS	Bacharelado	Presencial	4	4	4	80	Em Atividade
137	UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO (USC)	108188	LETRAS - TRADUTOR	Bacharelado	Presencial	-	2	2	60	Em Atividade

18/04/2017 - 10:18:13

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

2/2

Código IES	Instituição(IES)	Código Curso	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Vagas Autorizadas	Situação
203	UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU (USJT)	5494	LETRAS - TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	4	4	4	180	Em Atividade
496	UNIVERSIDADE DE FRANCA (UNIFRAN)	31778	LETRAS - TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	-	3	3	60	Em Atividade
17	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)	1114402	TRADUÇÃO	Bacharelado	Presencial	5	-	-	20	Em Atividade
579	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)	122930	TRADUÇÃO	Bacharelado	Presencial	4	-	-	50	Em Atividade
227	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS (UNISANTOS)	64774	TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	Bacharelado	Presencial	4	-	4	40	Em Atividade
7	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	1305952	TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA	Bacharelado	Presencial	-	-	-	30	Em Atividade
316	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)	66242	TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	4	3	2	280	Em Atividade
316	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)	113869	TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	4	3	2	140	Em Atividade
316	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)	1292773	TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	-	-	-	140	Em Atividade
316	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)	1331945	TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	A Distância	-	-	-	600	Em Atividade
1365	CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO (UNASP)	22078	TRADUTOR E INTÉRPRETE	Bacharelado	Presencial	4	-	3	50	Em Atividade
528	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)	25935	TRADUTOR EM INGLÊS	Bacharelado	Presencial	-	4	4	30	Em Atividade

Ministério da Educação - Sistema e-MEC

2

ANEXO B



Plano de Ensino

Curso

19In-Es - Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor

Ênfase**Identificação**

Disciplina

792ATR - Sociolinguística Aplicada Tradução

Docente(s)

Lauro Maia Amorim

Unidade

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

Departamento

Departamento de Estudos Linguísticos e Literários

Créditos	Carga Horária	Seriação ideal
4	60	2

Pré - Requisito**Co - Requisito**

Plano de Ensino

Objetivos

- 1- Fornecer conceitos fundamentais da teoria sociolingüística;
- 2- Relacionar conceitos teóricos fundamentais à prática de tradução;
- 3- Desenvolver atitude crítica diante da linguagem, desautomatizando preconceitos relacionados à relação entre diversidade lingüística e variedade-padrão.

Conteúdo

1. Noções básicas
 - 1.1. O enfoque sociolingüístico: teoria, método e objeto
 - 1.2. Linguagem, cultura e sociedade
2. A variação lingüística
 - 2.1. Os conceitos de variável e variante lingüística
 - 2.2. Variantes estigmatizadas e de prestígio.
3. Fatores condicionadores da variação
 - 3.1. Fatores lingüísticos
 - 3.2. Fatores extra lingüísticos
 - 3.2.1. situacionais: a variante estilística
 - 3.2.2. sociais: variantes regional e sócio-cultural
 - 3.2.3. problemas de tradução
4. Variação e padronização lingüística
 - 4.1. O conceito de norma
 - 4.2. Norma e identidade cultural
 - 4.3. Variantes lingüísticas e variantes padrão
 - 4.4. Linguagem, escrita e poder
 - 4.5. Variação e tradução: aspectos sociais e ideológicos

Metodologia

- 1) Aulas expositivas, discussão de textos teóricos, estudos dirigidos, exercícios de tradução e análise comparativa de traduções.

Bibliografia

- CALVET, Louis-Jean. Sociolingüística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.
- GNERRE, Maurizio. Linguagem, Escrita e Poder. São Paulo, Martins Fontes, 1985.
- LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah. Como falamos brasileiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- PRETI, Dino. (Org.). Análise de textos orais. São Paulo: FFLCH/USP, 1995
- TARALLO, F. A pesquisa Sociolingüística. São Paulo, Ática, 1985.

Crítérios de avaliação da aprendizagem

Média nas seguintes atividades: resenhas, provas, seminários, estudos dirigidos e trabalho monográfico.

Ementa (Tópicos que caracterizam as unidades do programa de ensino)

O curso enfoca a sociolingüística como teoria aplicável ao estudo da linguagem humana. Aborda a diversidade em seus fatores condicionais, correlacionando-a a aspectos "culturais", e examina as questões mais pertinentes à tradução.

Aprovação

Conselho Curso



Plano de Ensino

Cons. Departamental
Congregação

ANEXO C



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Araraquara



PROGRAMA DAS DISCIPLINAS

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara
CURSO: Letras
MODALIDADE: Bacharelado/Licenciatura
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Linguística
IDENTIFICAÇÃO: Variação e Mudança Linguísticas

CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO	SEQUÊNCIA ACONSELHADA
LING5027	Disciplina	1º semestre/1º ano
OBRIG./OPT./EST./PCC	PRÉ/CO/REQUISITOS	ANUAL/SEM.
Obrigatória	Não há	Semestral

CRÉDITO	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEO./PRAT	OUTRAS
2	30	30			

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA			
AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS	AULAS TEO./PRÁTICAS	OUTRAS
40			

OBJETIVOS: (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de)
1 Refletir sobre as inter-relações existentes entre língua e sociedade.
2 Despertar para a variação constitutiva das línguas.
3 Refletir sobre o fenômeno da mudança linguística, a partir da concepção de que a variação é a fonte da mudança.
4 Dominar conceitos básicos da Sociolinguística

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e descrição das Unidades)
1 Relação Língua-Sociedade
2 Conceitos básicos:
2.1 Comunidade linguística;
2.2 Língua, dialeto, norma, variedade, registro;
2.3 Línguas em contato;
2.4 Panorama da sociolinguística.
3 A(s) teoria(s) sobre variação e mudança linguísticas:
3.1 a percepção da variação e da mudança;
3.2 características da variação e da mudança;
3.3 a variação como fonte da mudança.

METODOLOGIA DO ENSINO
As aulas serão conduzidas a partir de exposições teóricas, leitura e discussão de textos, elaboração de seminários e debates.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALKIMIN, T. Sociolinguística. Parte I. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. <i>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</i> . São Paulo: Cortez, 2001. v. 1. p. 21-47.
BAGNO, M. (Org.). <i>Linguística da norma</i> . São Paulo: Edições Loyola, 2002.
_____. <i>Norma linguística</i> . São Paulo: Edições Loyola, 2001.
BELINE, R. A variação linguística. In: FIORIN, J. L. (Org.) <i>Introdução à linguística</i> . São Paulo: Contexto, 2002. v. I: Objetos teóricos, p. 121-140.
CALVET, L.-J. <i>Sociolinguística: uma introdução crítica</i> . São Paulo: Parábola, 2002.
CAMACHO, R. G. Sociolinguística. Parte II. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. <i>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</i> . São Paulo: Cortez, 2001. v. 1. p. 49-75.
CHAGAS, P. A mudança linguística. In: FIORIN, J. L. (Org.) <i>Introdução à linguística</i> . São Paulo: Contexto, 2002. v. I: Objetos teóricos, p. 141-163.
FARACO, C. A. <i>Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas</i> . São



Paulo: Ática, 1991.
 FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
 FONSECA, M. S. V.; NEVES, M. F. (Orgs.). **Sociolinguística**. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1974.
 LAGARES, X. C.; BAGNO, M. (Orgs.). **Políticas da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
 MASSINI-CAGLIARI, G. Variação linguística. In: _____. **O texto na alfabetização: coesão e coerência**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001. p. 14-28.
 MOLLIÇA, M. da C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.
 MONTEIRO, J. L. **Para compreender Labov**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
 TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1985.
 TARALLO, F.; ALKMIN, T. **Falares crioulos. Línguas em contato**. São Paulo: Ática, 1987.

Bibliografia complementar

BURKE, P.; PORTER, R. (Orgs.). **Linguagem, indivíduo e sociedade**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1993.
 CHAMBERS, J.K., TRUDGILL, P.; SCHILLING-ESTES (Eds.). **The Handbook of Language Variation and Change**. Blackwell Publishing, 2007. Blackwell Reference Online. <http://www.blackwellreference.com/subscribe/book?id=g9781405116923_9781405116923>
 COSERIU, E. **Sincronia, diacronia e história: o problema da mudança linguística**. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: EDUSP, 1979.
 MACEDO, A. T.; RONCARATI, C.; MOLLIÇA, M. C. **Variação e discurso**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.
 ROMAINE, S. **Language in Society: An Introduction to Sociolinguistics**. Oxford: Oxford University Press, 1994.
 RONCARATI, C.; MOLLIÇA, M. C. **Variação e aquisição**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
 SILVA-CORVALÁN, C. **Sociolinguística y pragmática del español**. Washington, D.C.: Georgetown University, 2001.
 TRUDGILL, P. **Sociolinguistics: an introduction**. 4th ed. Great Britain: Penguin Books, 2000.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Provas escritas, seminários, exercícios, desenvolvimento de pesquisa.
 Ao longo do semestre letivo, as atividades de recuperação consistirão no cumprimento de tarefas e/ou exercícios e/ou colóquios e/ou leituras orientadas pelo docente responsável, com vistas a conduzir o aluno a uma nova oportunidade de retomar os conteúdos ministrados.


EMENTA (tópicos que caracterizam as unidades do programa de ensino)

A relação Língua-Sociedade. A Sociolinguística: panorama histórico da constituição da área. O estudo da variação e da mudança linguísticas: conceitos básicos, perspectivas teóricas.

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO	CONSELHO DE CURSO	CONGREGAÇÃO
07/02/2017		

ASSINATURA DOS RESPONSÁVEIS


 Prof. Dr. Fernando Bragão dos Santos
 Chefe do Departamento de Linguística

ANEXO D

08/04/2017

UnB - Matrícula Web - Disciplina: Ementa/Programa



Disciplina: Ementa/Programa
FECHAR JANELA

Órgão:	LIP - Departamento de Linguística, Português, Líng Clás
Código:	140465
Denominação:	SOCIOLINGUISTICA DO PORTUGUES DO BRASIL
Nível:	Graduação
Vigência:	1971/2
Pré-req:	LIP-140511 FONETICA FONOLOGIA PORTUGUES E LIP-147249 SINTAXE PORT CONTEMPORANEO 1 OU LIP-140023 LINGUA PORTUGUESA 3
Ementa:	CARACTERISTICAS SOCIOLINGUISTICAS DA COMUNIDADE DE FALA BRASILEIRA: ANTECEDENTES HISTORICOS E SOCIAIS. O PORTUGUES DO BRASIL NO MUNDO DA LUSOFONIA. LINGUA PADRAO E VARIEDADES REGIONAIS E SOCIOLETAIS: PROPRIEDADES E FUNCOES. USOS LITERARIOS. TENDENCIAS EVOLUTIVAS DO PORTUGUES NO BRASIL. REGRAS VARIAVEIS FONOLOGICAS E GRAMATICAS DO PORTUGUES CONTEMPORANEO.
Programa:	UNIDADE - 1 .O PORTUGUES DO BRASIL: A COMUNIDADE DE FALA: CARACTERISITCAS SOCIOLINGUISTICAS, ANTECEDENTES HISTORICOS E SOCIAIS; LINGUA PADRAO: CARACTERISTICAS E FUNCOES; VARIACAO LINGUISTICA: RELACIONADA A FATORES SOCIO-E COLOGICOS (ESTRUTURA), RELACIONADA A FATORES INTERACIONAIS (PROCESSO). UNIDADE - 2 .VARIACAO FONOLOGICA: A FONOLOGIA SEGMENTAL E SUPRA-SEGMENTAL DO PORTUGUES BRASILEIRO COMPARADA A DO PORTUGUES EUROPEU; A TENDENCIA A SILABAS ABERTAS: REDUCAO DE DITONGOS DECRESCENTES, DESNASALIZACAO DE VOGAIS ATONAS FINAIS, QUEDA DAS CONCOANTES POS-VOCALICAS; TENDENCIA A FORMACAO DE VOCABULOS FONOLOGICOS LIQUIDAS; OUTRAS REGRAS DE VARIACAO; INTERFERENCIA DE FONOLOGICAS NA GRAFIA; A COLOCACAO DE PRONOMES ATONOS. UNIDADE - 3 .VARIACAO MORFOSSINTATICA: COESAO FRASAL MECANISMOS DE COESAO FRASICA DA LINGUA ORAL E DA LINGUA ESCRITA; A CATEGORIA DO SUJEITO; TOPICALIZACAO; REGRA VARIAVEL DO EMPREGO DE "HAVER" E "FAZER" IMPESSOAIS; REGRAS VARIAVEIS DE REGENCIA VERBAL; REGRAS VARIAVEIS DO EMPREGO DE PREPOSICOES QUE REGEM FUNCOES SINTATICAS; REGRA VARIAVEL DE CONCORDANCIA NOMINAL; REGRA VARIAVEL DE CONCORDANCIA VERBAL; REGRAS VARIAVEIS DE NEGACAO; REGRAS VARIAVEIS DE INTERROGACAO; REGRA VARIAVEL NO EMPREGO DE PRONOMES RELATIVOS. UNIDADE - 4 .VARIACAO MORFOSSINTATICA: COESAO TEMPORAL E REFERENCIAL. SIMPLIFICACAO DA FLEXAO MODO-TEMPORAL NA LINGUA ORAL E ESCRITA E EM DIVERSOS GENEROS DE DISCURSO; VARIACAO NA MORFOLOGIA VERBAL EM VERBOS REGULARES E IRREGULARES; NEUTRALIZACAO DOS PRONOMES SUJEITOS E OBJETO E DAS FORMAS ACUSATIVAS E DATIVAS DOS PRONOMES PESSOAIS; REGRA

DE SUPRESSÃO DOS CLÍTICOS; FORMAS VARIANTES DA 2ª PESSOA DO SINGULAR;
FORMAS VARIANTES DO PRONOME DE 1ª PESSOA DO PLURAL.

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, CELSO R.J

LÍNGUA PORTUGUESA E REALIDADE BRASILEIRA. TEMPO BRASILEIRO 1970

LESSA, LUIS CARLOS R.J

O MODERNISMO BRASILEIRO E A LÍNGUA PORTUGUESA. GRIFO 1966

MELO, GLADSTONE CHAVES DE R.J

A LÍNGUA DO BRASIL FUND. GETULIO VARGAS 1971

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALI, MANOEL SAID. R.J

DIFICULDADES DA LÍNGUA PORTUGUESA ACADEMICA 1975

AMARAL, AMADEU S.P

O DIALETO CAIPIRÁ HUCITEC 1976

BORTONI - RICARDO, STELLA 12ª (4)

DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA: UMA NOVA ABORDAGEM

DO PROCESSO EDUCACIONAL. REV. BRAS. DE TECNOLOGIA 1981

PROBLEMAS DE COMUNICAÇÃO INTERDIALETAL TEMPO BRASILEIRO 1984

ELIA, SILVIO R.J

ENSAIO DE FILOGIA E LINGÜÍSTICA GRIFO 1975

HOUAISS, ANTONIO R.J

O PORTUGUÊS NO BRASIL UNIBRADE 1985

MIRA MATEUS, M.H. ET ALII COIMBRA

GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA ALMEDINA 1984

NASCENTES, ANTONIO R.J

O IDIOMA NACIONAL ACADEMICA 1965

SILVA NETO, SERAFIM DA R.J

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA LÍNGUA PORTUGUESA

NO BRASIL PRESENÇA 1977

© 2004-2017 CPD - Centro de Informática
UnB - Universidade de Brasília

ANEXO E

08/04/2017

UnB - Matrícula Web - Disciplina: Ementa/Programa



Disciplina: Ementa/Programa
FECHAR JANELA

Órgão:	LIP - Departamento de Linguística, Português, Líng Clás
Código:	147401
Denominação:	SOCIOLINGUISTICA DO PORTUGUES DO BRASIL
Nível:	Graduação
Vigência:	1971/2
Pré-req:	Disciplina sem pré-requisitos
Ementa:	Características sociolinguísticas da comunidade de fala brasileira: antecedentes históricos e sociais. Língua padrão: propriedades e funções. Variedades regionais e sociais. Regras variáveis fonológicas e morfosintáticas do português do Brasil. Variação e ensino.
Programa:	Unidade I A comunidade de fala: características sociolinguísticas, antecedentes históricos e sociais. Unidade II Sociolinguística e Variação. Variação linguística: variedade regionais e sociais. Língua padrão: propriedades e funções. Unidade III Variação e ensino. O preconceito linguístico. Unidade IV A pesquisa sociolinguística Unidade V Fenômenos de variação fonológica e morfosintática no português do Brasil.
Bibliografia:	BAGNO, Marcos. A língua de Eulália- Novela sociolinguística. São Paulo. Contextos. 1999. _____. Língua padrão ou padrão língua? As vicissitudes do conceito de norma. In: Dramática da língua portuguesa. São Paulo. Edições Loyola. 2000. pp.117-173. BARME, Stefan. Existe uma língua brasileira? Uma perspectiva tipológica. Iberoamérica. (eds) BRIESEMEISTER, H.V.D et alii. Tübingen, Max Niemeyer Verlag, n.51 2000. BASTER, Alan N & D.LUCHESE. A relevância dos processos de pidginização e crioulização na formação da língua portuguesa no Brasil. Estudos linguísticos e literários. Salvador, Universidade Federal da Bahia (n. especial):65-83. 1997 BORTONI-RICARDO, Stela Maris. A análise do português brasileiro em três continua: o continuum rural-urbano, o continuum de oralidade-letramento, o continuum de monitoração estilística. In: S. GROE & K. ZIMMERMANN. (eds.) Substancial e mudança no português do Brasil. Frankfurt am Main: TFM., 1998. pp. 101-118. _____. Problemas de comunicação intelectual. Sociolinguística e ensino do vernáculo. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro. 78/79: 9-32, dez. 1984. CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Línguas européas de ultramar: o português do Brasil. In: _____. Dispersos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. pp.71-87. 1975. CASTILHO, Ataliba T. de "O Português do Brasil" In: ILARI, Rodolfo. Linguística Românica 3a. São Paulo. Ática. 2000. pp.237-69.

https://matriculaweb.unb.br/graduacao/disciplina_pop.aspx?cod=147401

1/2

- CUNHA, Celso. Língua portuguesa e realidade brasileira. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1970.
- EMMERICH, Charlotte. O português de contato no parque indígena do Xingu. Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP) - Viagens no português. Associação das Universidades de Língua Portuguesa. 5/6:53-71. dez de 1991.
- GALVES, Charlotte. A gramática do português brasileiro. Línguas - Instrumentos Lingüísticos. Pontes. São Paulo. 1998.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínea. Diversidade lingüística brasileira e ensino do português: proposições comentadas. Revista Internacional de Língua Portuguesa julho 1989. n. 1.
- _____. '_____'. Contradições no ensino de português. São Paulo. Contexto, 1995.
- _____. '_____'. Uma interpretação para a generalizada difusão da língua portuguesa em território brasileiro. Universidade de Évora, Portugal. 2000.
- MONTEIRO, José Lemos. Para compreender Labov. Petrópolis. RJ. Vozes, 2000.
- NARO, A.J. & SCHERRE, Maria Marta Pereira. Sobre as origens do português popular do Brasil. DELTA. São Paulo, Educ., 9 (n. especial): 437-454, 1993.
- _____. '_____'. Variable Concord in Portuguese: the situation in Brazil and Portugal. In: Mc Whorter, John. (ed.) Language change and language contact in pidgins and creoles. John Benjamins, Amsterdam/philadelphia. 2000. pp.235-255. (textotraduzido).
- PERINI, Mário. Sofrendo a gramática. São Paulo, Ática, 1997.
- POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. São Paulo, Mercado de Letras, 1996.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. As línguas gerais sul-americanas. Papiá. 1996. 4 (2):06-18.
- _____. '_____'. As outras línguas da colonização do Brasil.(no prelo) . In: Cardoso, Suzana et al 500 anos de história lingüística do Brasil.
- SILVA, Myrian Barbosa. A escola, a gramática e a norma. Revista Internacional de Língua Portuguesa. julho 1994. n. 12.
- TEYSSIER, Paul. O português do Brasil. In: _____ História da língua portuguesa. São Paulo, Martins Fonseca, 1997. Capítulo 4. pp. 93-116.

ANEXO F

17/04/2017

UnB - Matrícula Web - Disciplina: Ementa/Programa



Disciplina: Ementa/Programa
FECHAR JANELA

Órgão:	LIP - Departamento de Linguística, Português, Líng Clás
Código:	147001
Denominação:	VARIACAO LINGUISTICA NO BRASIL
Nível:	Graduação
Vigência:	1999/2
Pré-req:	LIP-146307 FONET E FONOL PORT SEGUNDA LG
Ementa:	Variação e mudança linguística. O português do Brasil: um complexo de variedades regionais e sociais. Línguas em contato: o português de fronteiras. Fenômenos de variação fonológica e morfosintática no Português do Brasil. Variação e ensino de português como segunda língua.
Programa:	<p>1.0 - VARIACAO E MUDANCA LINGUISTICA.</p> <p>1.1 - Diferenças abordagens teóricas.</p> <p>2.0 - A VARIACAO NA PERSPECTIVA SOCIO/CULTURAL.</p> <p>2.1 - Língua e dialeto.</p> <p>2.2 - Língua padrão: propriedades e funções.</p> <p>2.3 - Variação regional, social e estilística.</p> <p>3.0 - O PORTUGUES DO BRASIL.</p> <p>3.1 - Antecedentes históricos e sociais.</p> <p>3.2 - Características sociolinguísticas de comunidade de fala brasileira.</p> <p>3.3 - O português de fronteira.</p> <p>4.0 - A VARIACAO FONOLOGICA EM DIALETOS DO PORTUGUES DO BRASIL.</p> <p>4.1 - Redução de ditongos.</p> <p>4.2 - As realizações de /s/, /r/, /e/ / /pos-vocálicos.</p> <p>4.3 - Ditongação em sílabas finais.</p> <p>4.4 - Perda de -r final em itens lexicais.</p> <p>5.0 - A VARIACAO MORFOSSINTATICA EM DIALETOS DO PORTUGUES DO BRASIL.</p> <p>5.1 - Variação na regência verbal.</p> <p>5.2 - A colocação pronominal/tendência a supressão dos clíticos.</p> <p>5.3 - Variação na concordância de número em sintagmas verbais e nominais.</p> <p>5.4 - A variação nas construções relativas.</p> <p>5.5 - A morfosintaxe do pronome objeto e o pronome sujeito.</p> <p>5.6 - A Alternância entre seu/dele no sistema dos possessivos.</p> <p>6.0 - VARIACAO E ENSINO.</p> <p>6.1 - Implicações da variação linguística para o ensino.</p> <p>6.1.1 - Variação e norma: a norma e erro em L1 e L2.</p> <p>6.1.2 - O português que se fala X o português que se ensina.</p> <p>Bagno, M. (2007) Nada na língua é por acaso. São Paulo: Parábola, 2007.</p>

https://matriculaweb.unb.br/graduacao/disciplina_pop.aspx?codigo=147001

1/2

Bibliografia:

- _____ (2001) Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa. SP: Parábola.
- Bagno, M. et alii. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.
- Bortoni-Ricardo, S.M. A sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.
- _____. Nós chegamos na escola, e agora? São Paulo: Parábola, 2005.
- Calvet, L.J.. Sociolinguística : uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.
- Castilho, A. (org.) Para a História do Português Brasileiro. São Paulo, FAPESP: Humanitas, vol.I, Primeiras Idéias, 1998.
- Castilho,A. O Português do Brasil. In: Linguística Românica. São Paulo: Ática, 2000, pp.237-72.
- Chagas, R. A mudança linguística. In: Fiorin, J.L. (org.) Introdução à linguística: I Objetos teóricos. SP: Contexto, 2005.
- Faraco, C.A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós, SP: Parábola, 2008.
- _____. Linguística Histórica. São Paulo: Ática, 1990.
- Fiorin, J.L. ; Petter, Margarida, (orgs.). África no Brasil- a formação da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008.
- Ilari, R. ; BASSO, R. O Português da gente - a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.
- Leite, M. Q. Preconceito e intolerância na linguagem. SP: Contexto, 2008.
- Mattos e Silva, R. V. "O português são dois..." novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola, 2004.
- _____. Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2004.
- Mello, H. et. alii. (orgs.) Os contatos linguísticos no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- Neves, Ma. H. de M.A. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. SP: Contexto, 2006.
- _____. Gramática de usos do português. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- Perini, M. Sofrendo a Gramática. São Paulo: Ática, 1997.
- _____. A língua do Brasil amanhã e outros mistérios. São Paulo: Parábola, 2003.

ANEXO G

08/04/2017

UnB - Matrícula Web - Disciplina: Ementa/Programa



Disciplina: Ementa/Programa
FECHAR JANELA

Órgão:	LIP - Departamento de Linguística, Português, Líng Clás
Código:	140082
Denominação:	Introdução à Linguística
Nível:	Graduação
Vigência:	1962/1
Pré-req:	Disciplina sem pré-requisitos
Ementa:	O estudo científico da linguagem: noções básicas. Língua e cultura. Gramática tradicional, Linguística Formal e Linguística Funcional. Variação linguística. Língua Padrão. Atitudes e preconceitos linguísticos. Aquisição da língua. Competência comunicativa.
Programa:	<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>1. PRIMEIRA PARTE: O FENÔMENO GERAL DA LINGUAGEM</p> <p>1.1. a linguística como ciência: definição, objeto de estudo e conceitos iniciais;</p> <p>1.2. características fundamentais que atribuem cientificidade aos estudos linguísticos;</p> <p>1.3. diferenciação entre linguagem humana e comunicação animal;</p> <p>1.3.1. a dupla articulação da linguagem;</p> <p>1.4. introdução à aquisição da linguagem: empirismo e racionalismo;</p> <p>1.5. breve histórico dos estudos linguísticos e a formação do método histórico-comparativo.</p> <p>2. SEGUNDA PARTE: FUNDAMENTOS E PRINCIPAIS TENDÊNCIAS TEÓRICAS</p> <p>2.1. Dicotomias de Ferdinand de Saussure</p> <p>2.1.1. signo linguístico: significante e significado;</p> <p>2.1.2. langue e parole (língua e fala);</p> <p>2.1.3. sincronia e diacronia;</p> <p>2.1.4. relações paradigmáticas e relações sintagmáticas.</p> <p>2.2. A gramática biológica de Noam Chomsky</p> <p>2.2.1. inatismo e faculdade da linguagem;</p> <p>2.2.3. competência e desempenho.</p> <p>2.3. A gramática funcionalista de Talmy Givón.</p> <p>3. TERCEIRA PARTE: A LINGUÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA HOJE</p> <p>3.1. identificação de elementos de coesão e coerência (operadores argumentativos);</p> <p>3.2. novas perspectivas do ensino de Língua Portuguesa;</p> <p>3.3. variação linguística e preconceito linguístico.</p>
Bibliografia:	<p>BÁSICA</p> <p>BAGNO, M. A língua de Eulália (novela sociolinguística). São Paulo: Contexto, 1999.</p>

08/04/2017

UnB - MatrioulaWeb - Disciplina: Ementa/Programa

DUBOIS, J. et alii. Dicionário de lingüística. São Paulo: Cultrix, 1993.

FIORIN, J. L. (org.) Introdução à lingüística (vols.1 e 2). 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

COMPLEMENTAR

BAGNO, M. Preconceito lingüístico - o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

BENVENISTE, É. Problemas de lingüística geral I. Trad.: Maria da Glória Novak e Maria Luiza Neri. 3. ed. Campinas: Pontes e editora da UNICAMP, 1991.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização & Lingüística. São Paulo: Scipione, 1996.

CAMARA Jr., J. M. Dicionário de lingüística e gramática. Petrópolis: Vozes, 1981.

CARVALHO, C. Para compreender Saussure. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHOMSKY, N. Aspectos da teoria da sintaxe. Coimbra: Armênio Amado, 1978.

_____. Linguagem e mente. Brasília: UnB, 1998.

CHRISTIANO, M. E. A.; SILVA, R. S.; HORA, D. (orgs.). Funcionalismo e gramaticalização: teoria, análise, ensino. João Pessoa: Idéia, 2004.

COSEIRU, E. Lições de lingüística geral. Trad.: Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

COUTO, H. Ecolingüística: estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília: Thesaurus, 2007.

CRYSTAL, D. Dicionário de lingüística geral e fonética. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1988.

GHERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

GIVÓN, T. Syntax: a Functional-Typological Introduction, Vol. I e II. Amsterdam/Philadelphia: JBPC, 2001.

LYONS, J. Introdução à lingüística teórica. São Paulo: Nacional e EDUSP, 1996.

_____. Linguagem e lingüística: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

MARTINET, A. Elementos de lingüística geral. Lisboa: Sá da Costa, 1991.

MATTOS E SILVA, R. V. "O português são dois..." Novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola, 2004.

MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. Introdução à lingüística (vols. 1 e 2). São Paulo: Cortez, 2001.

NARO, A. J. & SCHERRE, M. M. R. Origens do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2007.

NEVES, M. H. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ORLANDI, E. R. O que é lingüística. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ROBINSON, R. H. Pequena história da lingüística. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

SAUSSURE, F. Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix, 1993.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. Linguagem e Escola. Uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1993.

TARALLO, F. A pesquisa sociolingüística. São Paulo: Ática, 1986.

WEEDWOOD, B. História concisa da Lingüística. São Paulo: Parábola, 2002.

© 2004-2017 CPD - Centro de Informática
UnB - Universidade de Brasília

ANEXO H

Módulo Competências Necessárias à Formação na Terminologia (CNFT2)

5.1.15 SOCIOLINGUÍSTICA

Professor responsável: Maria José Blaskovski Vieira; Luís I. Centro do Amaral; Tais Bopp da Silva

Nome da disciplina: Sociolinguística	
Código: 1320043	Semestre oferta: 3º
Departamento/s: Centro de Letras e Comunicação	Módulo: Formação Específica (CNFT2)
Carga Horária Semanal: Presencial: 5 h/t (4h/p + 1h/d)	Carga Horária Total: 85 h/a
Créditos: 5	Natureza da Carga Horária: Obrigatória
Curso: • Bacharelado em Letras — Redação e Revisão de Textos	
Pré-Requisito/s imediatos/s (efeito cumulativo): Linguística I	
Objetivos: Geral: Oferecer aos alunos condições que lhes permitam: - compreender a importância da Sociolinguística como elemento de valorização do aluno, de seu dialeto materno e de seu meio cultural. Específicos: Oferecer aos alunos condições que lhes permitam: - compreender a relação entre linguagem e sociedade; - conhecer as bases da sociolinguística, sobre que pilares se apóia; - conhecer as principais contribuições dos teóricos mais importantes, no mundo e no Brasil; - estudar os processos históricos de formação do português brasileiro; - conhecer os principais estudos e tipos de variação linguística no português brasileiro; - aplicar a metodologia quantitativa de análise linguística; - compreender que a variação linguística pode se dar por sexo, faixa etária, classe social, escolaridade etc. - entender como se dá a mudança linguística ao longo do tempo; - compreender a importância, para o profissional de Letras, do reconhecimento de que a gramática que todos nós utilizamos é variável.	
Ementa: Análise da língua no contexto social.	
Programa: Unidade 1: O domínio da Sociolinguística - Premissas da sociolinguística; Características pessoais, estilos linguísticos, características sociais. Unidade 2: Variação e Mudança Linguística - Variação e categoricidade; Prestígio linguístico; Classes sociais e redes sociais; Gênero; Faixa etária; mudança em tempo aparente; Mudança em tempo real. Unidade 3: Orientação e atitudes linguísticas - Grupos de referência; Atos de identidade. Unidade 4: Português de Portugal (PE) x Português Brasileiro (PB) - Algumas características do português do Brasil; origens (diferenciação entre <i>pidgin</i> , crioulo e língua) e desenvolvimento; o contato com as línguas africanas; o contato com as línguas indígenas; o contato com as línguas europeias; o contato com as línguas de fronteira. Unidade 5: O Português Brasileiro - O conceito de língua materna e suas implicações para o estudo do bilinguismo (alemão-português). Unidade 6: Bilinguismo e Línguas em contato Unidade 7: A pesquisa sociolinguística - gravação de entrevista; audição e transcrição da gravação; anotação de exemplo; codificação dos dados; análise.	
Bibliografia Básica ALKMIM, T. M. Sociolinguística: parte I. In: Mussalim, F. & BENTES, A. C. (orgs.). <i>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</i> . São Paulo: Cortez, 2001, p. 28-33.	

AMARAL, L. & GUY, G. Variação e Mudança Lingüística - Dimensões sociais: suporte quantitativo, formulários no Access e interface Windows para Varbrul. In: *XII ENCONTRO DO VARSUL*, 2001, Porto Alegre. Anais, 2001.

CAMACHO, R.G. Sociolinguística. Parte II. I. In: Mussalim, F. & BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 49-75.

FERGUSON, C. Diglossia. In: FONSECA, M. & NEVES, M. (org). *Sociolinguística*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974. p. 99-118.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo, Ática, 1985.

SILVA, G. M. de O e & SCHERRE, M. M. P. 1996 (orgs.) *Padrões sociolinguísticos - análises de fenômenos variáveis do português falado no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

ZILLES, A. M. A língua que a gente fala no Brasil. In: GUEDES, P. *Português e Cidadania*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

Bibliografia Complementar

BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.

TARALLO, F.; ALKMIM, T. M. *Falares Crioulos: Línguas em Contato*. São Paulo: Ática, 1986.

ANEXO I

Módulo Competências Básica em Letras

5.1.1 LINGUÍSTICA I

Professor Responsável: Karina Giacomelli; Rejane Flor Machado; Cleide Inês Wittke

Nome da disciplina: Linguística I	
Código: 1320005	Semestre oferta: 1º.
Departamento: Centro de Letras e Comunicação	Módulo: Formação Específica (CBL)
Carga Horária Semanal: Presencial: 4 h/½	Carga Horária Total: 68h/a
Créditos: 4	Natureza da Carga Horária: obrigatória
Curso: <ul style="list-style-type: none"> Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos 	
Pré-Requisito/s imediatos/s (efeito cumulativo): <ul style="list-style-type: none"> Nenhum 	
Objetivos: <p>Oferecer aos alunos condições que lhes permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> conhecer e refletir sobre os conceitos de linguagem, língua e comunicação humana; desenvolver interesse e gosto pelos processos que regem a estrutura e o funcionamento da língua; perceber a necessidade do conhecimento explícito das regras de estrutura e de funcionamento da língua; compreender os limites e os objetos da linguística formal e funcionalista. 	
Ementa: <ul style="list-style-type: none"> Principais conceitos da linguística formal e funcionalista. 	
Programa: <ul style="list-style-type: none"> Panorama geral da História dos estudos linguísticos. Da Antiguidade ao século XVIII. A Linguística Comparativa e Histórica do século XIX. A Linguística do século XX. O estruturalismo: escolas europeias e americana. O gerativismo. O funcionalismo europeu. O funcionalismo americano. As áreas de estudos linguísticos (visão panorâmica): Fonética, Fonologia, Morfologia e Sintaxe; Semiótica, Semântica, Pragmática e Lexicologia; Linguística Histórica, Psicolinguística, Sociolinguística e Dialetoлогия; Linguística Textual e Análise do Discurso. 	
Bibliografia Básica ARAUJO, I.L. <i>Do signo ao discurso</i> . Introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola, 2004. BENVENISTE, É. <i>Problemas de Linguística Geral I</i> . 4.ed. Campinas: Pontes, 1995. CABRAL, L. S. <i>Introdução à Linguística</i> . 5.ed. Porto Alegre: Globo, 1982. CAMARA JR., J. M. <i>Estrutura da Língua Portuguesa</i> . 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1972. CHOMSKY, N. <i>Linguagem e pensamento</i> . 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1973. _____. <i>Linguística Cartesiana</i> . Petrópolis: Vozes, 1972. _____. et al. <i>Novas perspectivas linguísticas</i> . 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1973. CUNHA, M. A.; OLIVEIRA, M. & MARTELOTTA, M. (Org.) <i>Linguística funcional: teoria e prática</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. FIORIN, J.L. (Org.). <i>Introdução à linguística: objetos teóricos</i> . v. 1. São Paulo: Contexto, 2002. _____. <i>Introdução à linguística: princípios de análise</i> . v. 2. São Paulo: Contexto, 2003. MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (Orgs.). <i>Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos</i> . v. 3. São Paulo: Cortez, 2004. Bibliografia Complementar APRESSAJAN, J. D. <i>Idéias e Métodos da Linguística Estrutural Contemporânea</i> . São Paulo: Cultrix, 1980. BERLITZ, C. <i>As línguas do mundo</i> . São Paulo: Círculo do Livro, 1982.	

ANEXO J

Créditos: 5	Natureza da Carga Horária: Optativa
Cursos: <ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa • Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Respektivas Literaturas • Licenciatura em Letras – Português e Francês e Respektivas Literaturas • Licenciatura em Letras – Português e Espanhol e Respektivas Literaturas • Licenciatura em Letras – Português e Alemão e Respektivas Literaturas 	
Pré-Requisito/s imediatos/s (efeito cumulativo): Língua Portuguesa: Fonologia	
Professores: Cíntia da Costa Akântara; Giovana Ferreira Gonçalves; Mirian Rose Brum de Paula.	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Análise de diferentes teorias da aquisição da linguagem; Abordar questões de metodologia e m aquisição da linguagem; Examinar o desenvolvimento da linguagem na criança nos vários níveis de linguagem. 	
Ementa: O processamento da linguagem no cérebro humano.	
Programa: Psicolinguística: raízes e evolução do campo. A aquisição da linguagem. Teorias de aquisição - O empirismo; O behaviorismo. O racionalismo: O inatismo – modelos de estratégias de processamento; O interacionismo. Processamento dos sinais linguísticos – percepção do sinal acústico da fala; embasamento teórico acerca da percepção do sinal acústico da fala. A fala e a linguagem. A linguagem escrita e sua natureza: a fala e a escrita – a natureza do estímulo; a fala e a escrita – diferenças formais; a fala e a escrita – diferenças funcionais. Leitura e escritura O reconhecimento de palavras. Processamento textual. Uma teoria de representação de textos e discursos: A teoria dos Esquemas: Esquema e Compreensão; O Acionamento de Esquemas Diferentes; Esquemas e Inférencecia. Metacognição: Cognitivo versus metacognitivo; estratégias metacognitivas.	
Bibliografia básica: BALIEIRO Jr., Ari Pedro. Psicolinguística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. (Orgs.). <i>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</i> , v. 2. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 171-201. FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice M. <i>Teorias da aquisição da linguagem</i> . Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. PIAGET, Jean. <i>A psicogênese do conhecimento</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. SCARPA, Ester M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. (Orgs.). <i>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</i> , v. 2. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001, p. 203-232. VYGOTSKY, L. S. <i>Pensamento e linguagem</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1989.	
Bibliografia complementar: ITARD, Jean. Da educação de um homem selvagem ou dos primeiros desenvolvimentos físicos e morais do jovem selvagem do Aveyron. In: <i>A educação de um selvagem</i> . São Paulo: Cortez, 2000. RÉ, Alessandra Del (Org.). <i>Aquisição da linguagem</i> . São Paulo: Contexto, 2006. SCLAR-CABRAL, Leonor. <i>Introdução à psicolinguística</i> . São Paulo: Ática, 1991.	

7.3.2.25 Sociolinguística Educacional

Nome da disciplina: Sociolinguística Educacional	
Código: 1320321	Semestre oferta:
Departamento/s: Câmara de Ensino 2	Eixo: CLET
Carga Horária Semanal: Presencial: 3h/t + 1h/p Não presencial: 1h/e	Carga Horária Total: 85 h/a
Créditos: 5	Natureza da Carga Horária: Optativa

<p>Cursos: Licenciatura e m Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa Licenciatura e m Letras – Português e Inglês e Respektivas Literaturas Licenciatura e m Letras – Português e Francês e Respektivas Literaturas Licenciatura e m Letras – Português e Espanhol e Respektivas Literaturas Licenciatura e m Letras – Português e Alemão e Respektivas Literaturas</p>
<p>Pré-Requisito/s imediatos/s (efeito cumulativo): Sociolinguística</p>
<p>Professores: Luís Isaías Cente no do Amara; Paulo Ricardo Silveira Borges.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oferecer aos alunos condições que lhes permitam: • compreender a importância da Sociolinguística como elemento de valorização do aluno, de seu dialeto materno e de seu meio cultural. • compreender como a sociolinguística pode auxiliar no ensino de língua.
<p>Ementa: Análise das interações linguísticas na escola.</p>
<p>Programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Unidade 1: Revisão de conceitos sociolinguísticos aplicáveis à educação - O aprimoramento linguístico e intelectual e sua relação com o dialeto materno; Linguagem como meio de sobrevivência e sua relação com a identidade linguística e com as atitudes linguísticas; Preconceito linguístico e sua relação com a repetência e a evasão escolar. • Unidade 2: Relação entre dialeto e comunidade - Papel internacional da linguagem em sala de aula; Orientação linguística da comunidade; Atitudes linguísticas nas escolas locais; Grupos sociais e grupos linguísticos na comunidade. • Unidade 3: Perspectivas educacionais da sociolinguística - O Conceito de Competência Comunicativa; O Currículo Bilingüal: etnografia da sala de aula; descrição das estratégias linguísticas dos alunos; análise sociolinguística quantitativa dos traços linguísticos usados por professores e alunos; A Pedagogia Culturalmente Sensível; Propostas de objetivos e conteúdos linguísticos para o ensino da língua materna. • Unidade 4: Estudo de material didático - Itens a considerar: adequação à valorização das diferenças dialetais, culturais, étnico-raciais etc. dos alunos; adequação às condições sociais da comunidade; adequação às reais necessidades linguísticas dos alunos; aptidão a priorizar o ensino de língua escrita padrão (LEP) através da leitura, o ensino da(s) variedade(s) prestigiada(s) na comunidade através da exposição a situações formais; aptidão a discutir a importância da manutenção de todas as variedades dialetais, ainda que estigmatizadas, para a preservação da identidade e da autoestima; Catalogação e produção de material escrito em outros registros, que não LEP (e.g., cartas a amigos).
<p>Bibliografia básica: AMARAL, L. I. C. do & BORGES, P. R. S. Sociolinguística educacional: confluência e de fluência. Pelotas, Caderno de Letras, n. 12, 2006. ANTUNES, I. <i>Aula de português: encontro e interação</i>. São Paulo: Parábola, 2004. _____. <i>Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho</i>. São Paulo: Parábola, 2007. BAGNO, M. <i>Português ou brasileiro: um convite à pesquisa</i>. São Paulo, Parábola, 2004. BORTONI-RICARDO, S. M. <i>Nós cheguem na escola, e agora? Sociolinguística e educação</i>. São Paulo: Parábola, 2005</p> <p>Bibliografia complementar: BORTONI-RICARDO, S. M. <i>Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula</i>. São Paulo: Parábola, 2004. GUEDES, P. C. <i>A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?</i> São Paulo: Parábola, 2006. MATTOS e SILVA, R. V. <i>O português são dois...: novas fronteiras, velhos problemas</i>. São Paulo: Parábola, 2004.</p>

7.3.2.26 Tópicos da Literatura Brasileira

ANEXO K

Nome da disciplina: Tópicos da Literatura Brasileira	
Código: 1320374	Semestre oferta:
Departamento/s: Câmara de Ensino 2	Eixo: CLET
Carga Horária Semanal: Presencial: 3h/t + 1h/p Não presencial: 1h/e	Carga Horária Total: 85 h/a
Créditos: 5	Natureza da Carga Horária: Optativa
Cursos: Licenciatura e m Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa Licenciatura e m Letras – Português e Inglês e Respectivas Literaturas Licenciatura e m Letras – Português e Francês e Respectivas Literaturas Licenciatura e m Letras – Português e Espanhol e Respectivas Literaturas Licenciatura e m Letras – Português e Alemão e Respectivas Literaturas	
Pré-Requisito/s imediatos/s (efeito cumulativo): Crítica Literária	
Professores: Aulus Mandagará Martins; João Manuel dos Santos Cunha.	
Objetivos: • Geral: Propor ao aluno o estudo e a discussão de temas, obras, autores e tendências da literatura brasileira a partir dos anos 70, através de recortes e sistemológicos sugeridos no programa	
Ementa: Estudo e discussão de temas, obras, autores e tendências da literatura brasileira.	
Programa: Tópicos sugeridos: Literatura Brasileira dos Anos 70; Literatura Regional; Literatura Feminina; Literatura Negra; Literatura Popular; Literatura Infanto-Juvenil; Literatura Marginal	
Bibliografia: Conforme o tópico escolhido	

7.3.2.27 Tópicos do Português Brasileiro

Nome da disciplina: Tópicos do Português Brasileiro	
Código: 1320375	Semestre oferta:
Departamento/s: Câmara de Ensino 2	Eixo: CLET
Carga Horária Semanal: Presencial: 3h/t + 1h/p Não presencial: 1h/e	Carga Horária Total: 85 h/a
Créditos: 5	Natureza da Carga Horária: Optativa
Cursos: Licenciatura e m Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa Licenciatura e m Letras – Português e Inglês e Respectivas Literaturas Licenciatura e m Letras – Português e Francês e Respectivas Literaturas Licenciatura e m Letras – Português e Espanhol e Respectivas Literaturas Licenciatura e m Letras – Português e Alemão e Respectivas Literaturas	
Pré-Requisito/s imediatos/s (efeito cumulativo): Sociolinguística (para os cursos de licenciatura); Linguística Geral (para o Curso de Bacharelado)	
Professores: Luís Isaías Centeno do Amaral; Cíntia da Costa Akântara; Maria José Blaskovski Vieira.	
Objetivos: • Proporcionar ao aluno o conhecimento dos diferentes níveis de descrição linguística do português do Brasil.	


<p>Ementa: Descrição do português do Brasil levando-se em conta os diferentes níveis linguísticos (fonológico, morfológico, sintático, morfofonologia e morfossintaxe).</p>
<p>Programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A questão das origens do português do Brasil; o estudo sócio-histórico do português do Brasil; perspectivas teórico-metodológicas no estudo de variação e mudança linguística no português do Brasil; a variação no português do Brasil.
<p>Bibliografia básica: BORTONI RICARDO, S. <i>Problemas de comunicação interdialeto</i>. <i>Tempo Brasileiro</i>. n. 78/79, 1984. [s. m. d] CAMARA JR., J. M. <i>Estrutura da Língua Portuguesa</i>. 3 ed. Petrópolis : Vozes, 1972. FARACO, C. <i>Linguística histórica</i>. São Paulo: Ática, 1991. NARO, A.; SCHERRE, M. Sobre as origens do português popular do Brasil. <i>D.E.L.T.A.</i>, v.9, n. especial, p.437-454, 1993. RODRIGUES, A. <i>Línguas Indígenas: 500 anos de descobertas e perdas</i>. <i>D.E.L.T.A.</i>, v.5, n.1, p.83-103, 1993.</p> <p>Bibliografia complementar: BSOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia (Org.). <i>Fonologia e variação: recortes do português brasileiro</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 312 p. RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara (Org.). <i>Português brasileiro II: contato linguístico, heterogeneidade e história</i>. Niterói: UFF, 2008. 400 p. TARALLO, F. <i>A pesquisa sociolinguística</i>. São Paulo: Ática, 1985.</p>

7.3.3 Ementas das Disciplinas Optativas de Língua Inglesa

7.3.3.1 Linguística Aplicada e Ensino de Língua Inglesa II

Nome da disciplina: Linguística Aplicada e Ensino da Língua Inglesa II	
Código: 1310311	Semestre oferta:
Departamento/s: Câmara de Ensino I	Eixo: LELIT
Carga Horária Semanal: 2h/a	Carga Horária Total: 34 h/a
Créditos: 2	Natureza da Carga Horária: Optativa
Curso: Licenciatura em Letras - Português e Inglês e Respectivas Literaturas	
Pré-Requisito/s imediatos/s (efeito cumulativo): Linguística Aplicada e Ensino da Língua Inglesa I	
Professores: Alessandra Baldo, Flávia Medianeira de Oliveira, Janie Cristine do Amaral Gonçalves, Rafael Vetromile de Castro; Sílvia Costa Kurtz dos Santos.	
Objetivos: Promover leitura das últimas publicações científicas na área de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, de forma a orientar a reflexão crítica acerca da prática pedagógica do professor de língua inglesa no contexto educacional brasileiro.	
Ementa: Aprofundamento teórico-crítico referente às questões da prática docente.	
Programa: A ser definido conforme temas abordados em publicações recentes que tratem de questões pertinentes aos processos de ensino e aprendizagem de línguas.	
Bibliografia básica: Artigos publicados em diversos volumes, números e anos de periódicos diversos, tais como: <i>Annual Review of Applied Linguistics, Applied Linguistics, English Teaching Forum, Language and Education, Language Teaching, Tesol Quarterly, Linguagem e Ensino, Letras de Hoje, Organon, Revista Brasileira de Letras; Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Studies in Second Language Acquisition, The ESPELlist</i> .	

ANEXO L

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA		
FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR		
CÓDIGO: GTR021	COMPONENTE CURRICULAR: Prática de Tradução: textos audiovisuais	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TOTAL TEÓRICA: 30	CH TOTAL PRÁTICA: 60	CH TOTAL: 90
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver uma competência tradutória geral para a tradução direta escrita, na relação tradutória inglês/português. • Oferecer uma abordagem da prática de tradução, com a exposição a problemas de tradução variados, nas dimensões linguísticas, estilísticas e culturais, com ênfase nos textos audiovisuais, com a finalidade primordial de conscientizar os alunos da complexidade da natureza do ato tradutório e das diferentes problemáticas nele envolvidas. 		
EMENTA		
<p>Aquisição progressiva das habilidades necessárias para a realização da tradução escrita, aplicada à relação tradutória inglês/português, com ênfase nos textos audiovisuais (filmes, vídeos, discos, videogames etc). Capacitação para a elaboração de traduções, com ênfase na adequação estilística do texto traduzido.</p>		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1) Traduzir a forma, traduzir o sentido. 2) Pressupostos e subentendidos culturais. 3) Adaptação, legendagem, dublagem e voice-over. 4) Tradução audiovisual e acessibilidade: audiodescrição e legendagem para surdos. 5) Tradução de textos audiovisuais. 		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASSNETT, Susan; BUSH, Peter. *The Translator as Writer*. London and New York: Continuum, 2006.

RODRIGUES, Cristina Carneiro. *Tradução e Diferença*. São Paulo: Editora da Unesp, 2000.

MITTMANN, Solange. *Notas do tradutor e processo Tradutório: análise e reflexão sob uma perspectiva discursiva*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

BAKER, Mona. *In Other Words: A course book on translation*. UK: Routledge, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FROTA, Maria Paula. *A singularidade da escrita tradutora: linguagem e subjetividade nos estudos da tradução, linguística e psicanálise*. Campinas: Pontes, 2000.

PRETI, Dino. *Estudos de língua oral e escrita*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

SÁ, Edmilson José. *Estudos de Variação Linguística: o que é preciso saber e por onde começar*. 1ªed. São Paulo: Editora Textonovo, 2007.

SOBRAL, Adail. *Dizer o 'Mesmo' a Outros: Ensaio sobre Tradução*. São Paulo: Special Book Services, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

_____/_____/_____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)

ANEXO M

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA		
FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR		
CÓDIGO: ILEEL31307	COMPONENTE CURRICULAR: PIPE - Sociolinguística	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TOTAL TEÓRICA: —	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 30
OBJETIVOS		
<p>- Verificar a aplicação prática dos conhecimentos e das ferramentas da sociolinguística na prática pedagógica;</p> <p>- Implementar instrumentos práticos para aplicação da Sociolinguística no ensino</p>		
EMENTA		
A sociolinguística na prática pedagógica; sociolinguística como instrumento de ensino.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1- A sociolinguística nos livros didáticos 2- Sociolinguística para uma prática pedagógica sem preconceitos, 3- Variação e mudança 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. Trad. Marcos Bagno e Maria Marta Pereira Schere. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística. São Paulo: Cortez, 2000. v.I.</p> <p>TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 2000.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2008.

HORA, D. (Org.). **Estudos sociolinguísticos: perfil de uma comunidade**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2004. 286p.

SILVA, R. V. M. **O português são dois... : novas fronteiras, velhos problemas**. São Paulo: Parábola, 2004.

MOLLIÇA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)

ANEXO N

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA		
FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR		
CÓDIGO: ILEEL31505	COMPONENTE CURRICULAR: PIPE - Variação e Mudança em Libras	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TOTAL TEÓRICA: —	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 30
OBJETIVOS		
Promover reflexões sobre a variação e mudança nas línguas de sinais e aplicar o resultados dessas reflexões na prática pedagógica;		
EMENTA		
Variação e mudança em línguas de sinais e seu reflexo na pratica pedagógica.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1- Variação em Línguas de sinais: aplicação ao ensino; 2- O início, a direção e o fim da mudança 3- Estratégias de ensino de língua de sinais considerando o papel da mudança 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 28 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.</p> <p>GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 2007.</p> <p>TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 1985.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUY, F. ; ZILLES, A. **Sociolinguística quantitativa**: instrumental de análise. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

HORA, D. (Org.). **Estudos sociolinguísticos**: perfil de uma comunidade. João Pessoa: Ed. Universitária, 2004. 286p.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno e Maria Marta Pereira Schere. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOLLIKA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

WEIREINCH, U. ; LABOV, W. ; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Trad. Marcos Bagno e Maria Marta Pereira Scherre. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

_____/_____/_____

 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)

ANEXO O

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA		
FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR		
CÓDIGO: ILEEL31406	COMPONENTE CURRICULAR: PIPE - Variação e mudança	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TOTAL TEÓRICA: ---	CH TOTAL PRÁTICA: 30	CH TOTAL: 30
OBJETIVOS		
Reconhecer e estudar variação e mudança linguística na língua brasileira de sinais. Reconhecer e estudar variação e mudança linguística no português brasileiro.		
EMENTA		
Variação linguística. Mudança linguística.		
DESCRIÇÃO DO PROJETO		
Apresentação de aspectos relacionados à variação linguística da língua brasileira de sinais. Os alunos farão, de forma autônoma, pesquisa bibliográfica e de campo sobre variação e mudança linguística na língua brasileira de sinais e serão avaliados com a entrega de um relatório com a descrição da pesquisa feita. Para conclusão dos trabalhos, o grupo se reunirá para apresentação dos resultados das análises realizadas, em forma de seminário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2008.		
GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Ática, 1985.		
TARALLO, F. L. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 1985.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemu na escola, e agora?: sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas**: o que falar quer dizer. São Paulo: Edusp, 1996.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

MUSSALIN, F. ; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2000. v.1.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

APROVAÇÃO

____/____/____

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

____/____/____

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece o componente curricular)

ANEXO P

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
---	---

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR		
CODIGO: ILEEL31801	COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia de ensino e pesquisa de Língua Portuguesa como L1 e L2	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Letras e Linguística		SIGLA: ILEEL
CH TOTAL TEÓRICA: 45	CH TOTAL PRÁTICA: 15	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Criar espaço para construção de conhecimento sobre a concepção e o universo de pesquisa, assim como conhecer e praticar possibilidades metodológicas de forma a oportunizar a inserção dos alunos na comunidade científica e escolar.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir e Analisar criticamente os tipos de pesquisa desenvolvidas na área; - Promover reflexões teóricas, sobre a educação, o educando e os educadores no contexto metodológico institucional; - Reconhecer os caminhos de busca para pesquisas de material (incluindo normas ABNT) em ambientes presencial e online; - Perceber como se constroem os métodos e técnicas de ensino através de opções em diferentes campos. - Produzir gêneros acadêmicos: resenha, resumo, abstract e projeto de pesquisa; - Desenvolver / Elaborar atividades de ensino, considerando sua adequação a diversas variáveis da situação de ensino (metas e objetivos, nível, conteúdo, concepções sobre língua, gramática, tipo de ensino, etc.); - Analisar e criticar atividades propostas por livros didáticos e outras fontes; - Analisar e produzir gêneros acadêmicos relacionados à apresentação de trabalhos em eventos: Pôster e comunicação.

EMENTA
<p>Ética e pesquisa. Análise de diferentes paradigmas metodológicos de pesquisa e de ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2. Método, cidadania e contexto institucional. Formação metodológica do professor de Língua Portuguesa e suas implicações no ensino de língua. Prática de métodos e técnicas de ensino de Português como língua materna e como segunda língua.</p>

PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Noções Gerais sobre Pesquisa 2. Redação de Gêneros Acadêmicos 3. Ideologia, ética e pesquisa, metodologia e o ensino de Língua Portuguesa

4. A postura metodológica do professor e a formação do aluno como usuário da língua e como cidadão.
5. A formação do professor e a constituição da cidadania.
6. As opções do educador na constituição da metodologia de ensino.
7. Opções políticas, educacionais, pedagógicas e linguísticas na constituição da metodologia do ensino de língua portuguesa.
8. A escolha de métodos e suas relações com as diversas concepções de linguagem.
9. Fundamentos para o ensino de Língua Portuguesa– Possibilidades de opções e constituição de uma metodologia de ensino.
10. Prática de metodologia para pesquisa e ensino de Fonologia e Ortografia
11. Prática de metodologia para pesquisa e ensino de léxico.
12. Prática de metodologia pesquisa e ensino de gramática em seus diversos níveis (lexical, frasal e textual) e planos (fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático).
13. Prática de metodologia para pesquisa e ensino de texto.
14. Gêneros Acadêmicos na divulgação de pesquisas .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.
- GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1985.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2009
- BECHARA, Evanildo. **Ensino de gramática: opressão? liberdade?** São Paulo: Ática, 1985.
- FREIRE, Maximina M.; ABRAHÃO, Maria Helena; BARCELOS, Ana Maria Ferreira. (Orgs.). **Linguística aplicada e contemporaneidade**. São Paulo: ALAB; Campinas, SP: Pontes Editores, 2005 .
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?: norma e uso na língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2014.
- SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (Org.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

APROVAÇÃO

_____/_____/_____

 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

_____/_____/_____

 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece o componente curricular)

ANEXO Q

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II

Tipo de Componente Curricular: Disciplina
 Modalidade: Presencial
 Carga horária: 60 horas
 Créditos: 04
 Pré-requisito: Leitura e Produção de Texto I

Ementa: Concepções de escrita. Papel da escrita e o lugar do escritor na sociedade. Reflexões teórico-práticas: produção de textos pertencentes a diferentes gêneros textuais/discursivos.

B) CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIOS

ASPECTOS TEXTUAIS DA TRADUÇÃO I

Tipo de Componente Curricular: Disciplina
 Modalidade: Presencial
 Carga Horária: 60 horas
 Créditos: 04
 Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Língua em como recurso de mediação intercultural na socialização humana. Texto e Contexto. Gêneros textuais. Mecanismos de estruturação textual. Aspectos constitutivos de produção textual em diferentes línguas.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO LITERÁRIA

Tipo de Componente Curricular: Disciplina
 Modalidade: Presencial
 Carga Horária: 60 horas
 Créditos: 04
 Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Estudos dos elementos constitutivos de um texto literário. Leitura e Análise de textos literários, a saber: narrativas, poesias e dramas. Diferentes tipos de abordagem teórica na Literatura. A tradução de obras literárias: especificidades e dificuldades.

LÉXICO E DICIONÁRIOS

Tipo de Componente Curricular: Disciplina
 Modalidade: Presencial
 Carga Horária: 60 horas
 Créditos: 04
 Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Estudos lexicológicos e lexicográficos: teoria e prática. Tipologias de dicionários. Léxico do português e das línguas estrangeiras. Observações do léxico em corpora. Estrangeirismos, empréstimos e neologismos na formação das línguas e na prática tradutória. Macro e microestrutura dos dicionários (monolíngues, bilíngues e especializados). Dicionários no processo tradutório e como ferramentas na aquisição da competência tradutória.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Tipo de Componente Curricular: Disciplina
 Modalidade: Presencial
 Carga Horária: 60 horas
 Créditos: 04
 Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Metodologia da pesquisa científica. O trabalho monográfico: orientação metodológica.

PESQUISA APLICADA AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Tipo de Componente Curricular: Disciplina
 Modalidade: Presencial
 Carga horária: 60 horas
 Créditos: 04
 Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Fundamentos gerais da pesquisa de campo: tipos de pesquisas e instrumentos. Pesquisa teórica e empírica, com ênfase nos aspectos transculturais e interdisciplinares da pesquisa em tradução e comunicação intercultural. Pesquisa da prática tradutória: elaboração de um plano de trabalho, realização da pesquisa e de relatório dessa pesquisa.

TEORIA LITERÁRIA APLICADA AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Tipo de Componente Curricular: Disciplina
 Modalidade: Presencial

ANEXO R

17/04/2017

Ementa de Disciplina

FECHAR X

Ementa de Disciplina**LET 1832****LINGUAGEM E SOCIEDADE****4 créditos****Ementa**

A língua como fenômeno sócio-cultural. As tradições antropológica e sociológica. Noções centrais em Sociolinguística: contexto, situação de comunicação, comunidade de fala, identidade social, competência comunicativa. A perspectiva qualitativa nas ciências humanas. Língua e ação e cooperação. A organização da fala em interação. A construção situada dos sentidos. Face e polidez.

Bibliografia

MARCONDES, D. *A pragmática na filosofia contemporânea*; Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

PEREIRA, M. G. D.; BASTOS, C. R. P.; PEREIRA, T. C. *Discursos socioculturais em interação. Interfaces entre a narrativa, a conversação e argumentação*; Rio de Janeiro: Garamond/ FAPERJ, 2009.

RIBEIRO, B. T.; GARCIA, P. M. *Sociolinguística Interacional*; São Paulo: Edições Loyola, 2002.

Bibliografia Complementar

Nenhuma bibliografia complementar encontrada para LET1832

Pré-requisitos

Nenhum pré-requisito encontrado para LET1832

Última atualização: 30/08/2012

ANEXOS

13/04/2017

Ementa de Disciplina - PUC-1

FECHAR X

Ementa de Disciplina

LET 1413
DISCURSO, SOCIEDADE E INTERAÇÃO
4 créditos

Ementa
A língua como fenômeno sócio-cultural. As tradições antropológica e sociológica. O variaçionismo. Contexto situacional e cultural. Evento de fala, competência comunicativa e comunidade de fala. A perspectiva qualitativa nas ciências humanas. Linguagem, ação e cooperação. A organização da fala em interação. A construção situada dos sentidos. Face e polidez.

Bibliografia

MOITA LOPES, L. P. (org.). **Discursos de Identidades**; Campinas: Mercado de Letras, 2003.

RIBEIRO, B. T. (org.); GARCIA, P. M. (org.). **Sociolinguística Interacional**; São Paulo: Edições Loyola, 2002.

Bibliografia Complementar
Nenhuma bibliografia complementar encontrada para LET1413

Pré-requisitos
Nenhum pré-requisito encontrado para LET1413

Última atualização: 08/10/2008

ANEXO T

18/04/2017

Tradutor & Intérprete - Unasp Engenheiro Coelho

[Famã](#) - [São Paulo](#) - [Hortolândia](#) - [Processo seletivo](#)

O que você procura?

Unasp de A a Z

[Sobre nós](#)
[Conheça mais](#)
[Vida no campus](#)
[Acadêmico](#)
[Serviços](#)
[Unasp e Você](#)

Tradutor & Intérprete

[Calendário 2016](#)
[Capacitação de Mediadores e Conciliadores Judiciais](#)
[Biblioteca](#)
[Diretório Central Estudantil](#)
[Mestrado em Educação](#)
[ProQuest Acesso Externo](#)
[Colégio Unasp](#)
[Colégio Unasp AN](#)
[Extensão](#)
[Graduação](#)
[Administração](#)
[Ciências Contábeis](#)
[Direito](#)
[Educação Artística](#)
[Engenharia Civil](#)
[História](#)
[Jornalismo](#)
[Letras](#)
[Pedagogia](#)
[Publicidade e Propaganda](#)
[Teologia](#)
[Tradutor & Intérprete](#)
[Sistemas para Internet](#)
[Arquitetura e Urbanismo](#)
[Rádio e TV](#)
[Engenharia de Produção](#)
[Agronomia](#)
[Pesquisa](#)
[Pós-graduação](#)
[Processo Seletivo](#)
[UNASP Internacional](#)

Disciplinas

» 1º semestre

» 2º semestre

Teorias da Tradução

Ementa: Abordagem teórico-prática da influência (poder) da tradução sobre a sedimentação e desenvolvimento da literatura brasileira e de outras culturas, à luz de experiências entre a prática e a crítica da tradução literária. Exemplos extraídos da literatura brasileira e estrangeira, discutindo-se a tradução como reserwa, além da edição, antologização, crítica e historiografia. Recepção, manipulação, patronagem e ideologia. Reflexão sobre os mecanismos da tradução, natureza da linguagem e produção humana de significados. Conscientização sobre o processo tradutório.

Carga horária: 36

Língua Portuguesa: Processos Fonéticos/Fonológicos

Ementa: Anatomia do aparelho fonador. Fônica articulatória. Fonologia. Sistema consonantal do português. Sistema vocálico oral. A estrutura silábica. Variações linguísticas. Transcrições fonéticas.

Carga horária: 72

Autores Representativos da Literatura Portuguesa

Ementa: As condições de produção, circulação e recepção da Literatura Portuguesa. Autores e obras mais relevantes de cada período.

Carga horária: 90

Língua Inglesa: Gramática e Aplicação

Ementa: Léxico e fundamentos estruturais da língua inglesa, contextualizados em funções, visando ao desenvolvimento das habilidades comunicativas: listening, reading, speaking, writing.

Carga horária: 90

Metodologia da Pesquisa

Ementa: Dimensão inicial da pesquisa, aproveitando os componentes curriculares do curso. Habilidades de leitura, interpretação e escrita. O trabalho acadêmico com ênfase será no desenvolvimento da escrita acadêmica. A busca de informação, das fontes e dos principais instrumentos de pesquisa.

Carga horária: 36

Antropologia Cristã

Ementa: Introdução à antropologia. Teorias sobre a origem do homem, sua natureza e sua cultura. Antropologia da religião: queda, conflito cósmico e redenção.

Carga horária: 36

» 3º semestre

Mais

- [O curso](#)
- [Matriz Curricular](#)
- [Nota Equipe](#)
- [Horário de Aulas](#)
- [Grupos de Pesquisa](#)
- [Atividades Complementares](#)

ANEXO U

14/04/2017

Disciplinas —



DISCIPLINAS

Letras - Inglês - (Tradução e Interpretação)

MATRIZ CURRICULAR VIGENTE EM 1S/2014

1º Semestre

- Introdução à Tradução
- Introdução aos Estudos da Linguagem
- Leitura e Produção de Texto
- Língua Inglesa I
- Sociologia

2º Semestre

- Estudos da Linguagem I: Fonética e Fonologia
- Língua Inglesa II
- Metodologia de Pesquisa Produção de Textos Acadêmicos
- Teorias da Tradução

3º Semestre

- Estudos da Linguagem II: Morfologia e Sintaxe
- Estudos da Linguagem III: Semântica e Pragmática
- Introdução aos Estudos Literários
- Língua Inglesa III
- Prática de Tradução I: Produção de Textos em Português

4º Semestre

- Estudos da Linguagem IV: Discurso
- Filosofia
- LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais (optativa)
- Língua Inglesa IV
- Literatura em Língua Inglesa I
- Teorias e Técnicas de Interpretação
- Tradução Assistida por Computador

5º Semestre

- Cultura dos Povos da Língua Inglesa
- Interpretação Consecutiva
- Língua Inglesa V
- Literatura em Língua Inglesa II
- Prática de Tradução II: Textos Midiáticos

14/04/2017

Disciplinas —

- Teologia e Cultura

6º Semestre

- Língua Inglesa V
- Literatura em Língua Inglesa III
- Prática de Tradução III: Textos Comerciais e Jurídicos
- Prática de Tradução IV: Textos Técnicos e Científicos
- Proj. de Pesq. em Letras-Ingês-Tradução e Interpretação


7º Semestre

- Estágio Supervisionado: Escritório de Tradução I
- Literatura e Produção Textual em Inglês
- Prática de Tradução V: Textos Literários
- Trabalho de Conclusão de Curso I

8º Semestre

- Eletiva I
- Eletiva II
- Estágio Supervisionada: Escritório de Tradução II
- Interpretação Simultânea
- Trabalho de Conclusão de Curso II

Atividades Complementares - carga horária: 78

•	 <p>Parcerias Internacionais</p>	• • • • •
	 <p>Central de Estágios</p>	• •
	 <p>Arte e Cultura</p>	
	 <p>Inclusão e Acessibilidade</p>	
	 <p>Pastoral</p>	

14/04/2017

Disciplinas —

Universitária

Espaço para
Eventos

Bolsa e Convênios



Calendário Acadêmico

- [TRABALHE CONOSCO](#)
- [CONTATOS E ENDEREÇOS](#)
- [IMPrensa](#)
- [CATÁLOGO INSTITUCIONAL](#)
- [DADOS INSTITUCIONAIS](#)
- [AJUDA](#)

Associações:



Instituto Metodista de Serviços Educacionais

*International Association of Methodist Schools, Colleges and Universities*

14/04/2017

Disciplinas —



Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación



Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas

ANEXO V


**GRADE CURRICULAR DO
CURSO DE LETRAS:
HABILITAÇÃO EM
TRADUÇÃO**

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO
Língua Portuguesa: leitura e produção textual 72	Língua Portuguesa: sintaxe do período simples 72	Língua Portuguesa: sintaxe do período composto 72	Língua Portuguesa: fonética e fonologia 72	Língua Portuguesa: morfologia 72	Língua Portuguesa: gramática histórica 72	Língua Portuguesa: tópicos variáveis (optativa) 72
Estudos de Língua Inglesa: Sintagma Nominal 72	Estudos de Língua Inglesa: Sintagma Verbal 72	Estudos de Língua Inglesa: Fonética e Fonologia 72	Estudos de Língua Inglesa: Morfossintaxe 72	Estudos de Língua Inglesa: Sintaxe 72	Estudos de Língua Inglesa: Discurso 72	Estudos de Língua Inglesa: Tópicos variáveis optativa 72
Linguagem, língua e linguística 36	Linguística, língua e sociedade 36	Linguística, semântica e pragmática 36	Linguística: Razão e Linguagem 36	Ética Profissional 36	Cultura das Civilizações de Língua Inglesa 36	Tradução Literária 72
Iniciação à Tradução 36	Português para Tradução I 36	Língua Inglesa: leitura e cultura 36	Tradução de Textos Pragmáticos I 36	Tradução de Textos Pragmáticos II 36	Tradução de Textos Pragmáticos III 36	Tradução Avançada 72
Filosofia 36	Teorias da Tradução 36	Português para Tradução II 36	Literatura Americana: da Literatura Colonial ao Realismo 36	Literatura Americana: do Modernismo aos dias atuais 36	Pesquisa e Produção do Conhecimento 36	Libras 36
Sociologia 36	Tecnologia da Informação 36	Informática para Tradução 36	Literatura Britânica: dos primórdios ao séc. XVIII 36	Literatura Britânica: do Romantismo ao período vitoriano 36	Literatura Britânica: do Modernismo aos dias atuais 36	História e Cultura Indígena e Afro-brasileira 36
Teoria da Literatura I: Fundamentos e Vertentes 36	Teoria da Literatura II: Discurso e Identidade Nacional 36	Introdução aos estudos de Literatura Brasileira 36	Literatura Brasileira II: Construção da Identidade Nacional 36	Prática de Versão I 36	Prática de Versão II 36	
Prática/Tradução I 36	Prática/Tradução II 36	Prática / Tradução III 36	Fundamentos da Interpretação 36		Antropologia 36	
360	360	360	360	324	360	360

Núcleo Comum em Inglês

Núcleo Comum Inglês e Espanhol

Específicas

Ativ. Complementares = 200

Estágio Supervisionado = 200h

TCC = 72 h

Total Geral = 2956

ANEXO W

14/04/2017 Graduação · Letras · Tradutor · Bacharelado · USC · Universidade do Sagrado Coração

(contato@usc.br)  (/biblioteca-2) (estudantes-e-professores@usc.br) (<http://retos@usc.br>)

Pesquisar no site

MENU USC (/) MENU CURSOS (/)



UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO
A Universidade da sua vida

(/)

LETRAS - TRADUTOR - BACHARELADO

Titulação: Bacharel

Duração: **3 anos** Lançamento: **1987** Período: **Noturno**Reconhecimento: **Portaria MEC Nº 286 de 21/12/2012**

TEM INTERESSE NESSE CURSO?
PREENCHA COM SEUS DADOS QUE ENTRAREMOS EM CONTATO



ENVIAR INTERESSE

INVESTIMENTO (/CUSTOM/2008/UPLOADS/WP-CONTENT/UPLOADS/2016/10/LETRAS-TRADUTOR.PDF)

[SOBRE O CURSO](#)
 [GRADE CURRICULAR](#)
 [RECURSOS DISPONÍVEIS](#)

GRADE CURRICULAR

1º SEMESTRE

^

^

Disciplina	Carga Horária
Compreensão e Prod. Oral em Língua Inglesa I	72 Horas
Comunicação e Expressão	72 Horas
Líng. Port.: Morfosintaxe I	72 Horas
Linguística I	72 Horas
Métodos e Técnicas da Pesquisa	72 Horas
Teoria da Tradução	72 Horas

2º SEMESTRE



Disciplina	Carga Horária
Antropologia	72 Horas
Compreensão e Prod. Oral em Língua Inglesa II	72 Horas
Ferramentas de Tradução	72 Horas
Líng. Port.: Morfosintaxe II	72 Horas
Linguística II	72 Horas
Teoria da Literatura	72 Horas

3º SEMESTRE



Disciplina	Carga Horária
Cultura Brasileira	36 Horas
Cultura Inglesa e Norte-Americana	36 Horas
Ética e Cultura Religiosa	72 Horas
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	72 Horas
Língua Portuguesa: Filologia	72 Horas
Prát. da Tradução I: Jornal, Literária	72 Horas

4º SEMESTRE



Disciplina	Carga Horária
Compreensão e Prod. Escrita em Língua Inglesa I	72 Horas
Ética Profissional	36 Horas
Introdução às Literaturas de Língua Inglesa	72 Horas
Líng. Port.: Anál., Interpret. e Prod. de Texto	72 Horas
Literaturas de Língua Portuguesa I	72 Horas
Prática da Tradução II: Científico-Técnica	72 Horas



14/04/2017

Graduação - Letras - Tradutor - Bacharelado - USC - Universidade do Sagrado Coração

5º SEMESTRE

Disciplina	Carga Horária
Estágio I	110 Horas
Estágio: Orientação e Supervisão I	72 Horas
Literaturas de Língua Portuguesa II	72 Horas
Métodos e Técnicas da Pesquisa em Tradução	36 Horas
Morfologia da Língua Inglesa I	72 Horas
Prática da Tradução III: Legendagem	72 Horas
Sociologia da Responsabilidade Social	72 Horas

6º SEMESTRE

Disciplina	Carga Horária
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	204 Horas
Estágio II	110 Horas
Estágio: Orientação e Supervisão II	72 Horas
Morfologia da Língua Inglesa II	72 Horas
Prática da Tradução IV: Jurídico-Comercial	72 Horas
Trabalho de Conclusão de Curso	72 Horas
Versão	72 Horas

Receba nossas notícias

Cadastrar



(https://www.facebook.com/usp.usc/instagram/usp.usc/linkedin/usp.usc/youtube/usp.usc/twitter/usp.usc/gplus/usp.usc)

(14) 2107-7000 ☎

(14) 99825-8771 ☎

centraldeatendimento@usc.br ■

INSTITUCIONAL

[Quem Somos \(/institucional/quem-somos\)](#)
[Missão, Visão e Valores \(/institucional/missao-visao-e-valores\)](#)
[Mantenedora \(/institucional/mantenedora\)](#)
[Sagrado - Rede de Educação \(/institucional/sagrado-rede-de-educacao\)](#)
[Estrutura Organizacional \(/institucional/estrutura-organizacional\)](#)
[Infraestrutura \(/institucional/infraestrutura\)](#)
[CPA \(/institucional/cpa\)](#)
[Divulgação \(/institucional/diarios-institucionais-e-boletins-usc\)](#)
[Logótipo \(/institucional/logotipo\)](#)

NA USC

[Anais \(/anais\)](#)
[Biblioteca \(/biblioteca-2\)](#)
[Corpo Docente \(/na-usc/corpo-docente\)](#)
[Egressos \(/na-usc/egressos\)](#)
[Internacional \(/na-usc/diaces-internacionais\)](#)
[NUPHS \(/na-usc/nuphs\)](#)
[NAP \(/na-usc/nap\)](#)
[Pastoral da Universidade \(/na-usc/pastoral-da-universidade\)](#)
[Restaurante e Lanchonete \(/na-usc/restaurante-e-lanchonete\)](#)
[Serviços \(/na-usc/servicos\)](#)
[UATI \(/na-usc/uati\)](#)
[Web Rádio \(/na-usc/web-radio\)](#)

CURSOS

[Graduação \(/graduacao\)](#)
[Aprimoramento, Especialização e MBA \(/especializacao\)](#)
[Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado \(/mestrado-doutorado-e-pos-doutorado\)](#)
[Cursos de Extensão \(/cursos-de-extensao\)](#)
[Educação a Distância \(/cursos/ead\)](#)
[Graduação \(ead/graduacao\)](#)
[Especialização e MBA \(ead/especializacao\)](#)
[Cursos de Extensão \(ead/extensao\)](#)

PROCESSO SELETIVO

[Vestibular \(/processo-seletivo/vestibular\)](#)
[Transferência \(/processo-seletivo/transferencia\)](#)
[2ª Graduação \(/processo-seletivo/2-graduacao\)](#)
[Reingresso \(/processo-seletivo/reingresso\)](#)
[Pós-Graduação \(/processo-seletivo/pos-graduacao\)](#)

BOLSAS DE DESCONTOS

[Prouni \(/bolsas-e-descontos/prouni\)](#)
[Capes \(/bolsas-e-descontos/capes\)](#)
[Pontualidade \(/bolsas-e-descontos/pontualidade\)](#)
[Egresso \(/bolsas-e-descontos/egressos\)](#)
[Melhor Desempenho Acadêmico \(/bolsas-e-descontos/melhor-desempenho-academico\)](#)
[Parceria USC+ Empresa \(/bolsas-e-descontos/parceria-usc-empresa\)](#)

ESTUDANTES E PROFESSORES

[Calendário Acadêmico \(/estudantes-e-professores/agenda\)](#)
[Acesso Restrito \(/estudantes-e-professores/acesso-restrito\)](#)
[Estágios \(/estudantes-e-professores/estagios\)](#)
[Enade \(/estudantes-e-professores/enade\)](#)
[Dúvidas Frequentes \(/estudantes-e-professores/duvidas-frequentes\)](#)
[Setores e Contato \(/estudantes-e-professores/setores-e-contatos\)](#)
[Aprimoramento \(/estudantes-e-professores/aprimoramento\)](#)

CONTATO

[Fale Conosco \(/contato/fale-conosco\)](#)
[Ouvindo-a \(/contato/ouvindo-a\)](#)
[Como Chegar \(/contato/como-chegar\)](#)
[Mapa do Campus \(/contato/mapa-do-campus\)](#)

ANEXO X



UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CURRÍCULOS DOS CURSOS – 2016

CURSO DE LETRAS – TRADUTOR E INTÉRPRETE

CURRÍCULO PLENO – BACHARELADO

1º CICLO/MÓDULO A – A Linguagem Verbal e sua Heterogeneidade	T	P	CH/S	CH
Cidadania e Questões Contemporâneas	02	0	02	40
Língua Inglesa: Prática de Compreensão e de Produção Oral	0	04	04	80
Língua Portuguesa: Morfologia, Concordância e Regência Verbais	04	0	04	80
Linguística: Gêneros Discursivos	04	0	04	80
Projeto Interdisciplinar 1A	0	04	04	80
Tradução: Teorias Contemporâneas	02	0	02	40
TOTAL	12	08	20	400
1º CICLO/MÓDULO B – A Linguagem Verbal e seus Contextos Oral e Escrito				
Língua Inglesa: Práticas de Leitura e de Produção Escrita	0	04	04	80
Língua Portuguesa: Morfologia Nominal	02	0	02	40
Linguística: Fundamentos Teóricos	04	0	04	80
Projeto Interdisciplinar 1B	0	04	04	80
Teoria da Literatura	04	0	04	80
Tradução: Procedimentos Técnicos	02	0	02	40
TOTAL	12	08	20	400



UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CURRÍCULOS DOS CURSOS – 2016

2º CICLO/MÓDULO A – Tradução e Produção de Diferentes Gêneros Textuais	T	P	CH/S	CH
Língua Inglesa: Práticas de Aspectos Léxico-Gramaticais	0	04	04	80
Língua Portuguesa: Sintaxe da Oração	04	0	04	80
Literatura Portuguesa: Eras Medieval e Clássica	04	0	04	80
Projeto Interdisciplinar 2A	0	04	04	80
Tradução e Tecnologia	0	04	04	80
TOTAL	08	12	20	400

2º CICLO/MÓDULO B – Relações entre os Conhecimentos Linguísticos e Literários				
Estudo de Culturas de Língua Inglesa	04	0	04	80
Língua Inglesa: Fonologia e Prática de Pronúncia	0	02	02	40
Língua Portuguesa: Sintaxe do Período	04	0	04	80
Literatura Brasileira: Era Colonial	02	0	02	40
Projeto Interdisciplinar 2B	0	04	04	80
Tradução de Textos Técnicos	04	0	04	80
TOTAL	14	06	20	400



UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CURRÍCULOS DOS CURSOS – 2016

3º CICLO/MÓDULO A – Relações entre os Conhecimentos Tradutológicos, Linguísticos e Literários	T	P	CH/S	CH
Interpretação: Prática de Compreensão Oral e de Técnicas de Anotação	0	02	02	40
Língua Inglesa: Linguística de Corpus	04	0	04	80
Língua Portuguesa: História e Evolução da Língua	02	0	02	40
Literatura Brasileira: Era Imperial	04	0	04	80
Literatura Inglesa: Tradição e Contemporaneidade	04	0	04	80
Projeto Interdisciplinar 3A	0	04	04	80
TOTAL	14	06	20	400
3º CICLO/MÓDULO B – Pluralidade na Tradução				
Interpretação: Prática de <i>Sight Translation</i> e Ampliação Lexical	0	02	02	40
Língua Inglesa: Estudo e Prática de Morfologia e de Sintaxe	0	04	04	80
Literatura Portuguesa: Eras Românticas e Realista	04	0	04	80
Língua Portuguesa: Estilística	02	0	02	40
Projeto Interdisciplinar 3B	0	04	04	80
Tradução de Textos Midiáticos	0	04	04	80
TOTAL	06	14	20	400



UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CURRÍCULOS DOS CURSOS – 2016

4º CICLO/MÓDULO A – Reflexões e Práticas da Tradução e da Interpretação	T	P	CH/S	CH
Interpretação Consecutiva	0	04	04	80
Língua Inglesa: Estudo e Prática de Semântica e de Pragmática	04	0	04	80
Linguística: Estudos de Semântica e de Pragmática	02	0	02	40
Literatura Brasileira: Era Republicana	04	0	04	80
Projeto Interdisciplinar 4A	0	04	04	80
Tradução e Técnicas para Legendagem	0	02	02	40
TOTAL	10	10	20	400

4º CICLO/MÓDULO B – Competências Profissionais do Tradutor e do Intérprete	T	P	CH/S	CH
Interpretação Simultânea	0	04	04	80
Linguística: Análise do Discurso	04	0	04	80
Literatura Norte-Americana: Questões de Identidade	04	0	04	80
Literatura Portuguesa: Era Moderna	02	0	02	40
Projeto Interdisciplinar 4B	0	04	04	80
Tradução e Técnicas para Dublagem e Audiodescrição	0	02	02	40
TOTAL	10	10	20	400

OBSERVAÇÕES:

- * Atividades Complementares:
 - Nivelamento – 192 h/a
 - Outras Atividades – 144 h/a
- * Estágio – 192 h/a
- * LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – Componente Curricular Optativo a ser cursado nos últimos módulos do curso – 40 horas/aula



UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CURRÍCULOS DOS CURSOS – 2016

RESUMO:

CURSO DE LETRAS – TRADUTOR E INTÉRPRETE – BACHARELADO

1º CICLO/MÓDULO A	400 h/a
1º CICLO/MÓDULO B	400 h/a
2º CICLO/MÓDULO A	400 h/a
2º CICLO/MÓDULO B	400 h/a
3º CICLO/MÓDULO A	400 h/a
3º CICLO/MÓDULO B	400 h/a
4º CICLO/MÓDULO A	400 h/a
4º CICLO/MÓDULO B	400 h/a
Sub total	3200 h/a
Atividades Complementares:	
- Nivelamento	192 h/a
- Outras Atividades	144 h/a
Estágio	192 h/a
TOTAL	3728 h/a

ANEXO Y

14/04/2017

Cursos - UNIFRAN

[Instituição](#) [Instituição](#) [Assessoria Acadêmica](#) [Biblioteca](#) [Bolsas](#) [Cursos](#) [Educação](#) [Especial](#) [Faculdade](#) [Serviço de Atendimento](#)



[Cursos e Disciplinas](#)

[Estudos na UNIFRAN](#)

[Graduação](#)

[Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão](#)

[Educação a Distância](#)

[Cursos Técnicos](#)

[Home / Graduação / Cursos / LETRAS \(Tradutor/Intérprete\)](#)

LETRAS (Tradutor/Intérprete)



[Detalhes do Curso](#) [Área de Matrícula](#) [Medida Provisória](#) [SAC/ARRAQUEADO](#) [Fórum](#) [Matriz Curricular](#)

[Recomendações](#) [Respostas](#) [Participar](#)

[Plano de pagamento](#)

[Controle todas as opções de login](#)

COORDENAÇÃO



Sobre o curso

O curso de Letras em Inglês e Espanhol é uma das opções de graduação mais tradicionais e valorizadas da UNIFRAN. O curso oferece uma formação sólida e abrangente, preparando o aluno para atuar em diversas áreas de atuação profissional, como: tradução, interpretação, ensino de idiomas, pesquisa acadêmica, jornalismo, comunicação, entre outras. O curso também oferece a possibilidade de cursar o espanhol em paralelo ao inglês, permitindo ao aluno adquirir fluência em ambos os idiomas.

[Mercado de Trabalho](#)



Deixe a sua
mensagem

<http://www.unifran.edu.br/graduacao/cursos/letras-tradutor-intérprete-41>

1/3

UNIFRAN - Matriz Curricular

TEORIA E PRÁTICA DE TRADUÇÃO I LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS TEORIA DA LITERATURA: POÉTICA OP TATIVA PSICOLOGIA TEORIA E TÉCNICA DE INTERPRETAÇÃO TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA INGLESA I TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA I PROJETO INTERDISCIPLINAR EM TRADUÇÃO I TEORIA E PRÁTICA DE TRADUÇÃO II PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO ESPECÍFICA I GESTÃO ESTRATÉGICA DE NEGÓCIOS OP TATIVA TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA II TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA INGLESA II ESTUDOS LINGÜÍSTICOS PROJETO INTERDISCIPLINAR EM TRADUÇÃO II VERSÃO INGLESA I PRÁTICAS DA INFORMAÇÃO ESPECÍFICA II TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO OP TATIVA TEORIA E PRÁTICA DE TRADUÇÃO III TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA INGLESA III TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA III PROJETO INTERDISCIPLINAR EM TRADUÇÃO III VERSÃO INGLESA II INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA I LITERATURA INGLESA EMPREENDEDORISMO TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA IV TRADUÇÃO COMENTADA DA LÍNGUA INGLESA I TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA INGLESA IV PROJETO INTERDISCIPLINAR EM TRADUÇÃO IV ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA II LITERATURA NORTE-AMERICANA DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA INGLESA V TÓPICOS ESPECIAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA V TRADUÇÃO COMENTADA DA LÍNGUA INGLESA II VERSÃO INGLESA III PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS LÍNGUA INGLESA: ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAIS PRÁTICA DE TRADUÇÃO SOCIOLOGIA TEORIA DA LITERATURA: PROSA PRÁTICA DE TRADUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA: VARIANTES LINGÜÍSTICAS
--

ANEXO Z



Relatório de Currículo Pleno

30/05/2014

Página 1

Curso: 262 - TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO (DURAÇÃO DE 3 ANOS)

Num. Currículo: 2 - 2012 / 1

Situação do Currículo: Ativo

Cod. Disc.	Descrição da Disciplina	Série	C.H.
10637	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS I	11	40
70810	CONVERSAÇÃO E COMPREENSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA I	11	34
7687	ESTUDOS MORFOSSINTÁTICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA I	11	68
809301	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA LINGUAGEM I	11	34
809303	INTRODUÇÃO À PRÁTICA TRADUTÓRIA	11	34
71748	LÍNGUA INGLESA I - GRAMÁTICA E PRODUÇÃO DE TEXTUAL I	11	34
35091	METODOLOGIA DA PESQUISA	11	34
4369	PROBLEMAS DO HOMEM CONTEMPORÂNEO I	11	34
809299	PROCESSOS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: TEORIA E PRÁTICA I	11	68
7092	TEORIA DA TRADUÇÃO I	11	34
809304	TRADUÇÃO AUDIOVISUAL I: TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM	11	34
		Sub Total:	448
10638	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS II	12	40
70811	CONVERSAÇÃO E COMPREENSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA II	12	34
7688	ESTUDOS MORFOSSINTÁTICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA II	12	68
809302	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA LINGUAGEM II	12	34
71749	LÍNGUA INGLESA II - GRAMÁTICA E PRODUÇÃO DE TEXTUAL II	12	34
35093	METODOLOGIA DA PESQUISA II	12	34
4362	PROBLEMAS DO HOMEM CONTEMPORÂNEO II	12	34
809300	PROCESSOS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: TEORIA E PRÁTICA II	12	68
7093	TEORIA DA TRADUÇÃO II	12	34
809392	TRADUÇÃO AUDIOVISUAL II: LEGENDAGEM	12	34
809391	TRADUÇÃO JORNALÍSTICA E AMBIENTAL	12	34
		Sub Total:	448
106310	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS III	13	40
107846	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO/VERSÃO/INTERPRETAÇÃO I	13	43
809398	ESTUDOS COMPARATIVOS ENTRE LÍNGUA E CULTURA MATERNA E LÍNGUA E CULTURA ANGLÓFONA	13	68
7689	ESTUDOS MORFOSSINTÁTICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA III	13	34
809395	ESTUDOS TRADUTOLÓGICOS SOBRE AS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA I	13	34

Curso: 262 - TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO (DURAÇÃO DE 3 ANOS)

Num. Currículo: 2 - 2012/1

Situação do Currículo: Ativo

Cod. Disc.	Descrição da Disciplina	Série	C.H.
71752	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA I	13	34
70815	INTERPRETAÇÃO CONSECUTIVA E OUTRAS MODALIDADES	13	34
7149	LINGÜÍSTICA TEXTUAL DA LÍNGUA INGLESA I	13	34
809393	TÉCNICAS DE TRADUÇÃO I: LINGÜÍSTICA DE CÓRPUS	13	34
7956	TEORIA E TÉCNICAS DE INTERPRETAÇÃO I	13	34
809397	TERMINOLOGIA	13	34
809399	TRADUÇÃO EM PSICOLOGIA E BIOMÉDICAS	13	34
7861	VERSÃO COMENTADA DA LÍNGUA INGLESA I	13	34
Sub Total:			491
106311	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS IV	14	40
107847	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO/VERSÃO/INTERPRETAÇÃO II	14	43
76810	ESTUDOS MORFOSSINTÁTICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA IV	14	34
809396	ESTUDOS TRADUTOLÓGICOS SOBRE AS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA II	14	34
71753	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA II	14	34
70812	INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA I	14	34
71410	LINGÜÍSTICA TEXTUAL DA LÍNGUA INGLESA II	14	34
7958	PESQUISA EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO - PROJETO DE PESQUISA	14	34
809394	TÉCNICAS DE TRADUÇÃO II: FERRAMENTAS DE APOIO COMPUTACIONAL AO TRADUTOR	14	34
7957	TEORIA E TÉCNICAS DE INTERPRETAÇÃO II	14	34
809400	TEXTOS, VARIAÇÕES E SISTEMAS INTERSEMIÓTICOS	14	68
809401	TRADUÇÃO TÉCNICA	14	34
7862	VERSÃO COMENTADA DA LÍNGUA INGLESA II	14	34
Sub Total:			491
106312	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS V	15	40
107844	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO/VERSÃO/INTERPRETAÇÃO III	15	58
809410	ESTUDOS ESTILÍSTICOS	15	68
809402	ESTUDOS SEMÂNTICOS DO TEXTO E DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS I	15	34
809404	ESTUDOS TRADUTOLÓGICOS SOBRE AS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA III	15	34

Curso: 262 - TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO (DURAÇÃO DE 3 ANOS)

Num. Currículo: 2 - 2012/1

Situação do Currículo: Ativo

Cod. Disc.	Descrição da Disciplina	Série	C.H.
70813	INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA II	15	34
7859	LABORATÓRIO DE PRÁTICA - INTERPRETAÇÃO I	15	34
7857	LABORATÓRIO DE PRÁTICA - TRADUÇÃO/VERSÃO I	15	34
809408	LOCALIZAÇÃO	15	34
809409	REVISÃO	15	34
7791	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	15	34
809407	TRADUÇÃO COMERCIAL E MARÍTIMA	15	34
809406	TRADUÇÃO JURÍDICA	15	34
7863	VERSÃO COMENTADA DA LÍNGUA INGLESA III	15	34
Sub Total:			540
106313	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS VI	16	40
107845	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE TRADUÇÃO/VERSÃO/INTERPRETAÇÃO IV	16	58
809403	ESTUDOS SEMÂNTICOS DO TEXTO E DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS II	16	34
809405	ESTUDOS TRADUTOLÓGICOS SOBRE AS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA IV	16	34
809412	GESTÃO DE PROJETOS EM TRADUÇÃO E LOCALIZAÇÃO	16	68
70814	INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA III	16	34
78510	LABORATÓRIO DE PRÁTICA - INTERPRETAÇÃO II	16	34
7858	LABORATÓRIO DE PRÁTICA - TRADUÇÃO/VERSÃO II	16	34
7792	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	16	34
809411	TRADUÇÃO LITERÁRIA/FILOSÓFICA E O UNIVERSO EDITORIAL	16	68
7864	VERSÃO COMENTADA DA LÍNGUA INGLESA IV	16	34
Sub Total:			472

O Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, institui a disciplina Libras - Língua Brasileira de Sinais, em caráter optativo.

Carga Horária Total: 2890